FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 5 DE JANEIRO DE 1964

ANO 43.º — NÚMERO 14 747

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273. 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A viagem do Papa

e o seu significado

A visita de Paulo VI aos Lugares Santos não pode deixar de considerar-se um acontecimento de extraordinária importancia e projecção, que está a ter a maior repercussão em todo o Mundo, e de que é legítimo esperar os mais benéficos resultados. A recepção dispensada ao Sumo Pontífice em todos os lugares por onde passou na sua humilde e triunfal peregrinação, e onde se professam os mais diversos cultos religiosos, não deixa de ter um significado especial e traduz os votos formulados por essas populações para que terminem os ódios e as lutas que dividem a Humanidade e que têm o seu reflexo nos próprios lugares onde Jesus prégou a paz e o amor entre os homens.

A fim de fazerem a reportagem da visita deslocaram-se á Terra Santa nada menos de 1800 jornalistas, locutores e técnicos da rádio e da televisão de 52 países. As autoridades da Jordania puseram á sua disposição para os servir durante a sua estada naquele país 300 guias que o primeiro-ministro teve pessoalmente o cuidado de escolher entre os melhores funcionários do Estado. O chefe do Governo fez distribuir, ao mesmo tempo, aos serviços competentes dos ministérios interessados uma circular em que recomendava: «Não recusem nada aos represen-

(Continua na 8.ª página)

O Papa Paulo VI, á sua chegada, ontem, a Amã, oferece ao rei Hussein uma medalha comemorativa da sua peregrinação á Terra Santa

O Benfica mantém o avanço

sobre o mais próximo competidor no «Nacional» da 1.ª Divisão

O Campeonato Nacional da I Divisão prosseguiu esta tarde com os encontros correspondentes á 12.ª jornada (penultima da 1.ª volta).

Do que se passou nos vários campos damos a seguir breves notas.

F. C. PORTO - -SPORTING

Jogo no Estádio das Antas, no Porto, arbitrado por Marcos Lobato, de Setubal, com a presença de cerca de 50 000 pessoas.

F. C. PORTO — Américo; Festa e Atraca; Pinto, Almeida e Paula; Jaime, Romeu, Valdir, Hernani e Nóbrega.

SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes e Hilário; Pérides, Lucio e Mendes; Osvaldo Silva, Mascarenhas, Figueiredo, Géo e Morais.

Os portuenses começaram o jogo de uma maneira sensacional, com uma infiltração pelo lado esquerdo, concluida com um centro de Nóbrega que Valdir atirou contra a barra. O árbitro, entretanto, havia assinalado já um fora de jogo.

O Sporting replicou com fulgurancia, gizando uma descida pelo meio do terreno, salvando Américo, em ultimo recurso mergulhando aos pés de Figueiredo.

Os lisboetas, porém, aos 13 minutos, realizaram uma descida, em estilo rápido, pelo meio campo e a

(Continua na página central)

O Papa entrou em Israel e regressa ainda hoje à Jordânia (Jerusalém)

PORTAS DE TAANACH (Fronteira israelo-jordana), 5 — O Papa Paulo VI atravessou esta manhã, a fronteira que divide a Terra Santa e entrou em Israel, no decurso do segundo dia da sua peregrinação aos locais onde Cristo nasceu, viveu, pregou e morreu.

A estrada por onde o Sumo Pontifice se deslocou encontrava-se encerrada há mais de 15 anos e para que a caravana pontifícia pudesse por ela passar tiveram de se desmontar muitas armadilhas antitanques nela ainda existentes.

Segundo revelaram as autoridades, o Papa foi a primeira pessoa autorizada a atravessar a fronteira naquele ponto desde que terminou a guerra da Palestina em 1948.

O regresso á Jordania está previsto para as 20 horas locais (18 em Lisboa) através da Porta de Mandelbaum, em Jerusalém.

Em Israel, o Papa — que ontem recebeu clamoroso acolhimento em Jerusalém — passará cerca de 12 horas, visitando os locais onde Cristo nasceu e pregou.

BRILHAVA UM SOL LIMPIDO

No posto fronteiriço improvisado encontravam-se apenas meia duzia

(Continua na 7.ª página)

Nas Antas

F. C. Porto 2
Sporting 1

No Restelo

Belenenses 0
V. Guimarães .. 3

Na Luz

Benfica 7
Leixões 0

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

CARTÕES DE BOAS-FESTAS

RIO DE JANEIRO, Janeiro — *No ultimo dia do ano, ao soar do meio-dia, dos altos edifícios do centro da cidade despejam-se, das janelas dos escritórios, para a rua, todos os papéis inuteis dos arquivos e, em especial, as trezentas e sessenta e cinco folhas das pequenas agendas que, nas mesas dos funcionários, ainda insistem com o ultimo lembrete do ano. O chão de asfalto fica coberto com essa branca neve de ilusões desfeitas. Este ano no meu pecadilho da curiosidade, andei colhendo, entre as mortas folhas de papel, cartões de boas-festas, também jogados fora na sua aparente inutilidade. A co-*

(Continua na página central do 2.º caderno).

Greve no Brasil

RIO DE JANEIRO, 5 — Os marítimos das companhias de navegação brasileiras puseram-se em greve, para protestarem contra o não pagamento de uma gratificação de Natal. Os sindicatos recusaram-se a aceitar as propostas do Governo, que desejava que se pagasse apenas meio mês de gratificação. O «décimo terceiro mês» tornou-se obrigatório no sector privado com a promulgação de um decreto do Congresso federal. No entanto, a disposição ainda não abrange os funcionários publicos. — (F. P.).

2.ª EDIÇÃO

Lisboa à noite..., vista do Castelo de S. Jorge, é um espectáculo feérico, uma cascata de luzes, vencendo o negrume numa luta sempre renovada e incessante com as trevas, que procuram envolvê-la. Cada janela é uma lanterna e cada lâmpada um farol, orientando quem percorra os olhos por essa vastidão imensa, com reflexos, luminosos, intermitentes, como manto de lantejoulas ou mar calmo em noite luarenta. As iluminações da quadra festiva deste fim de ano — que deverão manter-se só até amanhã — reforçaram a já impressionante perspectiva de Lisboa nocturna. Certas artérias são autênticos rios de luz e o Carmo uma verdadeira fonte luminosa. Na impressionante perspectiva obtida pelo nosso repórter fotográfico, ontem á noite, pode reconhecer-se, da esquerda para a direita: a Rua Garrett, inundada de luz; as ruas da Assunção e de Santa Justa; as ruínas do Carmo, com seus «repuxos» de pedra branca brilhando como jogos de água; o Rossio e a Praça da Figueira e, na extrema direita, a Avenida da Liberdade. Lisboa à noite, realidade transformada em fantasia, espectáculo de sonho, facho de luz tentando vencer as trevas...

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

A DISTRIBUIÇÃO DOS PRÉMIOS
às Marchas Populares de Lisboa

Lisboa voltou a ter, o ano passado, as suas marchas populares, que animaram de novo a cidade e assinalaram o regresso a uma tradição muito apreciada pela população. A simpática iniciativa ficou a dever-se á Camara Municipal, com a colaboração da ederação das Colectividades de Cultura e Recreio, entidades que ontem, á noite, no Pavilhão dos Desportos, organizaram um festival para distribuição dos prémios oportunamente atribuídos.

Num dos intervalos da peça «Entre giestas», representada pelo Grupo Dramático «Os Plebeus Avintenses», foram entregues os seguintes prémios: taça «Camara Municipal de Lisboa», á Marcha da Bica; taça «S. N. I.», á Marcha de Marvila; taça «Federação das Colectividades de Cultura e Recreio», á Marcha de Alfama; taça «Rádio-Televisão», á Marcha de Campolide; taça «Diário de Notícias», á Marcha da Mouraria; taça «O Século», á Marcha da Madragoa; taça «Diário Popular», á Marcha de Alcantara; taça «Associação Industrial Portuguesa», á Marcha Campo de Ourique; taça «Comissão de Turismo da Camara Municipal de Lisboa», á Marcha do Castelo; taça «Grémio Agência de Viagens», á Marcha Alto do Pina; taça «Associação Comercial de Lisboa», á Marcha de S. Vicente; e taça «Serviços Centrais e Culturais da Camara Municipal de Lisboa», á Marcha da Graça. Foram ainda distribuídas aos componentes daqueles agrupamentos caravelas de filigrana e medalhas.

SURGIU O COMBOIO...

O negociante de gado sr. Joaquim da Silva, de 58 anos, residente em Chainça, caminhava pela via férrea, tranquilamente, sem cuidar do perigo que corria. A' entrada da estação de Alferrarede, foi colhido pelo comboio que seguia para Lisboa, ficando em perigo de vida.

VITIMADAS PELAS CHAMAS

A septuagenária sr.ª Maria Monteiro de Azevedo, residente em Penelas, Famalicão, foi envolvida pelas chamas, quando se aquecia á lareira, vindo a falecer das graves queimaduras sofridas. E a nonagenária sr.ª Maria Albertina, de Friume, Ribeira de Pena, sofreu, também, queimaduras mortais, por se lhe ter incendiado a roupa, ao tentar acender uma candeia.

A estátua do lavrador

Coruche homenageou o falecido lavrador António Branco Teixeira

CORUCHE, 5.—Decorrem ainda, á hora do nosso jornal sair para a rua, as cerimónias de homenagem ao falecido lavrador, sr. António Feliciano Branco Teixeira, que foi figura grada desta região: presidente da Câmara Municipal, procurador á Câmara Corporativa, presidente do Grémio da Lavoura, provedor da Misericórdia de Coruche, presidente da Sopa dos Pobres, comandante do terço da Legião Portuguesa e grande amigo desta vila, cujos interesses serviu devotadamente.

No sentido de prestar justiça ao papel importante que o sr. António Teixeira teve no desenvolvimento da região, constituiu-se uma comissão de homenagem que elaborou um programa de cerimónias que se iniciaram hoje.

Às 15 horas, nos celeiros da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, foi descerrada uma lápida comemorativa. Às 15 e 45 foi, também descerrada uma lápida que fica dando o nome do sr. António Teixeira a uma rua desta vila. Às 16 horas, procedeu-se á inauguração da estátua do ilustre coruchense, situada junto ao edifício da Associação de Regantes do Vale do Sorraia. Às 17 horas é rezada missa na igreja de S. João Baptista, por alma do homenageado.

O ministro da Justiça visitou hoje em Leiria uma casa de recuperação de menores

LEIRIA, 5 — O sr. prof. dr. Antunes Varela, ministro da Justiça, deslocou-se hoje a esta cidade, a fim de visitar obras em curso na Prisão-Escola de Leiria e assistir á entrega de novas residências a funcionários do mesmo estabelecimento.

A Prisão-Escola, instalada na Quinta do Lagar de El-Rei, destina-se á recuperação de rapazes, entre os 16 e os 21 anos, para o que dispõe de amplas e modelares oficinas, onde os internados aprendem os vários ofícios. Presentemente, encontram-se ali a cumprir penas 262 menores, muitos dos quais aproveitam também a oportunidade para melhorar as suas aptidões literárias, cursando, nomeadamente, o ensino liceal.

Aquele membro do Governo, que se fazia acompanhar do director-geral dos Serviços Prisionais, sr. dr. Guardado Lopes, chegou á Prisão-Escola pouco antes das 11 e 30, sendo recebido pelo respectivo director, sr dr. Moura Ramos, que se encontrava acompanhado de todos os funcionários do estabelecimento prisional. Estavam também presentes o governador civil e o presidente do Município de Leiria, deputados pelo círculo, magistrados, director da Colónia de Santa Cruz do Bispo, comandante da L. P., delegado da M. P. e outras entidades, bem como o rev. cónego José Galamba de Oliveira, em representação do prelado da diocese.

Após os cumprimentos, que decorreram junto da oficina de cerâmica, o ministro seguiu para a capela, onde ouviu missa celebrada pelo rev. cónego Aurélio Galamba de Oliveira, capelão do estabelecimento. Seguiu-se a cerimónia da inauguração e entrega de seis moradias a igual numero de guardas da prisão, as quais foram benzidas por aquele sacerdote. Na altura, proferiram palavras alusivas os srs. dr. Moura Ramos e prof. Antunes Varela.

O ministro da Justiça e demais entidades percorreram, depois, algumas das instalações da Prisão-Escola, apreciando ao mesmo tempo algumas obras ali em curso, entre as quais mais residências para funcionários e uma nova e ampla capela. No final, foi servido um almoço, na adega do estabelecimento.

Diário da Outra Banda

Justa homenagem
a um professor do Barreiro

Efectuou-se hoje, no Barreiro, na Sociedade de Instrução e Recreio (Penicheiros), um almoço de homenagem ao sr. João dos Santos Prates, professor do ensino particular, que foi director do externato do Instituto dos Ferroviários do Sul e Sueste e está presentemente afastado do magistério, por motivo de doença.

A homenagem foi promovida por muitos dos seus antigos alunos, do curso industrial, e reuniu 120 pessoas, das mais representativas daquele concelho.

Aos brindes, diversos oradores puseram em merecido relevo as qualidades do homenageado, sobretudo o presidente do Município, que tornou público o louvor concedido pela autarquia ao antigo director do referido externato.

Linha de SINTRA

CORPOS GERENTES
dos Bombeiros Voluntários da Amadora

Reuniu-se a assembleia geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Amadora, que elegeu os novos corpos gerentes para o ano em curso. Os cargos ficaram assim distribuídos: Assembleia geral — presidente, Manuel Lino; 1.º secretário, José Afonso; 2.º secretário, António Guerreiro; Conselho fiscal — presidente, Alberto Gonçalves; secretário, Arnaldo Alberto da Silva; relator, Helder Amaro Ferreira de Carvalho; Direcção — presidente, Rui da Silveira Lopes; secretário, João Francisco Barra; tesoureiro, António Duarte Martins; Vogais — Adriano Gouveia Junior e João Alves Fagulha.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «O analfabeto» (12 anos).

QUELUZ — *Quciuz Cine* — Às 21 e 15: «A cimitarra do Serraceno» (12 anos).

BELAS — *Belas Cinema* — Às 21 e 15: «Os olhos da testemunha» (17 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — Às 21 e 30: «Larápios da alta roda» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 21 horas: «Triunfo cigano» (12 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 30: «O ultimo julgamento» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «O magnífico detective» (17 anos).

ODIVELAS — *Cine-Teatro* — Às 21 e 30: «Sexta-feira 13» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Às 21 e 15: «O Sargento Negro» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 146 (Bairro Janeiro) (Tel 931551). — *Central* — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210) — *Igreja* — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950903); e *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Telefone 950043).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «Um general e meio» e «O cantor de St. Louis» (12 anos); *Academia* — A's 21 e 15: «Os filhos do capitão Grant» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21: «Coisas da vida» e «Refugio de criminosos» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — A's 15 e ás 21: «Duas semanas noutra cidade» (17 anos).

BARREIRO — *Cine-Barreirense* — A's 21: «Desonra sem pecado» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 15 e 30 e ás 21: «O segredo do recife vermelho» e «A mulher que sabe tudo» (12 anos).

C. PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «O tesouro do lago da prata» (12 anos); *União Artística* — A's 21 e 15: «As três verdades» (17 anos).

SEIXAL — *Central* — A's 16 e ás 21: «Ele, ela e o marido» e «Entre doze homenzinhos» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100)

ALMADA — *Macedo Henriques* — R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).

BARREIRO — *Higiénica* — Rua D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).

COVA DA PIEDADE — *Atlântico* — Quinta do Pombal, 1 (T. 274365).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Moderna* — Rua Buchão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Salomenho* — P. Machado dos Santos (Tel. 22946). — *Alice* — P. do Quebedo (Tel 23743)

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Avenida da Bela Rosa, 8 (Telef 224250).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Carolina Rodrigues Cardoso

Faleceu em 31 de Dezembro do ano findo, numa casa de saude de Joanesburgo, para onde tinha ido de Lourenço Marques, onde residia ultimamente, a sr.ª D. Carolina Rodrigues Cardoso, viuva, de 64 anos, professora aposentada

A extinta era mãe da dr.ª D. Maria Manuela Rodrigues de Magalhães Pimentel, licenciada em Farmácia, e do dr. Carlos Fernando de Magalhães Pimentel, médico cirurgião do Hospital de Nampula.

Mercê dos dotes morais que possuia, deixou muitas saudades na vila de Armamar, especialmente aos pobrezinhos, que tanto auxiliava.

SUFRAGIOS

Joaquim Raul da Silva Pereira

Sufragando a sua alma, a família de Joaquim Raul da Silva Pereira manda celebrar missa do 7.º dia, amanhã, ás 12 horas, na igreja de S. João de Deus.

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGEM: PANCÃO E AQUARIO

COLOMBO
Pastelaria e restaurante
salões para banquetes
Salões privativos para a realização de Casamentos, Baptizados, Banquetes, Aniversários, «Cocktails», etc (sem aumento de preço)
Serviço de 1.ª qualidade
NO RESTAURANTE:
PRATOS ESPECIAIS: Linguado ao meunier, Lulas recheadas, Bife à Colombo
COXINHAS DE FRANGO
Grande sortido de especialidades próprias para Piqueniques
O «REI» DO «BOLO REI»
Av. da Republica, 10-H, 10-J
(Ao Saldanha)
Telef. 49225-555228

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
LISBOA
TEMPORADA DE ÓPERA DO ANO DE 1964
(JANEIRO-ABRIL)

Parsifal (R. WAGNER)
Carmen (G. BIZET) — O Cavaleiro da Rosa (R. STRAUSS) — Traviata (G. VERDI)
Joana d'Arc na Fogueira (A. HONEGGER)
Cosi Fan Tutte (W. A. MOZART) — Don Carlos (G. VERDI) — Elixir de Amor (G. DONIZETTI)
Hora Espanhola (M. RAVEL) — Capuletos e Montequios (V. BELLINI) — Madame Butterfly (G. PUCCINI)
Ouro não Compra Amor (M. PORTUGAL)

INAUGURAÇÃO A 17 DE JANEIRO
com a ópera
«O CAVALEIRO DA ROSA»

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA
JANEIRO: DIAS 6 e 7 — Antigos Assinantes (Noite)
DIAS 8 e 9 — Antigos Assinantes (Tarde)
DIA 10 — Novos Assinantes
DIAS 12 e SEGUINTES — Venda Avulso para todos os Espectáculos
BILHETEIRA ABERTA DAS 13 ÀS 19 HORAS — TELEF. 368664

CIGARRILHAS POPULARES
«PEROLAS»
VENDA AO PÚBLICO 1$00
A venda em todo o País
Representantes: TABACARIA INGLESA — LISBOA

DESPORTOS

BASQUETEBOL — O Olhanense e o Montijo venceram, inesperadamente, o Benfica e o Belenenses

Prosseguiu ontem, á noite, com os restantes jogos da primeira ronda (Olhanense-Benfica e Montijo-Belenenses) e «Nacional» da 1.ª Divisão, na sua fase metropolitana. Os representantes de Lisboa, não se sairam bem das suas deslocações a Olhão e ao Montijo, pois não conseguiram vencer os encontros, apesar do favoritismo de que iam possuidos. Desta maneira, o «Nacional», logo de início trouxe surpresas e vem demonstrar que não será fácil para os lisboetas o despique com as equipas representantes das outras associações regionais, nomeadamente, de Setubal e de Faro.

Os resultados foram os seguintes:

Olhanense, 45-Benfica, 43
Montijo, 57-Belenenses, 37

Na Zona Norte, apenas se realizou um jogo dos três que estavam marcados. Os portuenses, que se deslocaram á Figueira da Foz, foram bem sucedidos, ganhando ao Nava. 1.ª de Maio, por 61-34, marca que não deixou duvidas quanto ao valor do grupo do F. C. Porto. Os restantes jogos não se realizaram — Sangalhos-Leiria, em virtude do representante desta ultima cidade não estar ainda qualificado e o Galitos-Académica foi transferido para outra data.

*

A classificação na Zona Sul é a seguinte:

	J.	V.	D.	B.	P.
BARREIRENSE	1	1	—	50-19	2
Sporting	1	1	—	52-49	2
Montijo	1	1	—	57-37	2
Olhanense	1	1	—	45-43	2
Benfica	1	—	1	43-45	1
C. U. F.	1	—	1	49-52	1
Belenenses	1	—	1	37-57	1
Liberdade	1	—	1	19-50	1

A Taça «Annegrete Costa» vai decidir-se numa finalissima

O torneio feminino da Taça «Annegrete Costa» organizado pela F. P. B. proporcionou ontem o primeiro encontro da 10.ª e ultima jornada, entre o C. D. U. L. e o Benfica.

As «cdulistas» contavam por vitórias os jogos disputados e se ontem triunfassem seriam vencedoras da prova.

Mas não sucedeu assim, pois o Benfica venceu, por 36-19, desforrando-se, portanto, da unica derrota sofrida no decurso da competição.

As duas equipas terão de defrontar-se para atribuição do troféu.

HANDEBOL DE ONZE

Iniciou-se hoje a 2.ª volta do «Regional»

Iniciou-se esta manhã a 2.ª volta do Campeonato da I Divisão, com os seguintes resultados:

Sporting-Oriental	15-5
Boa Hora-Almada	5-12

O Liberdade não compareceu ao seu jogo com o Alverca no campo deste e o encontro Cova da Piedade-Belenenses deve estar a disputar-se á hora de fecharmos esta edição.

Campeonato de Juniores

A 3.ª jornada do Campeonato de Juniores (1.ª volta), disputada esta manhã, forneceu os seguintes resultados:

Cova da Piedade-Belenenses	1-5
Oriental-Almada	7-3

RAGUEBI

Campeonatos Nacionais

Disputaram-se hoje os jogos correspondentes á terceira jornada dos campeonatos nacionais de raguebi:

1.ª DIVISÃO
Benfica-Direito 6-3

2.ª DIVISÃO
Amadora-Guérin 8-0

Reservas
Benfica-Direito 17-0

Os restantes jogos da jornada devem estar a disputar-se á hora do nosso jornal sair.

Hóquei em Campo

Torneio de Abertura

Realizou-se, esta manhã, o encontro entre o Atlético e o Palmense a contar para o Torneio de Abertura, taça «Álvaro Gião», tendo-se verificado a vitória dos alcantarenses, por 4-0.

Os jogos entre o Futebol Benfica e o Belenenses devem estar a realizar-se neste momento.

Actividades da F. N. A. T.

Prosseguiu o campeonato de futebol...

Decorrida a quadra festiva do Natal e Ano Novo, a actividade desportiva da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho volta a intensificar-se.

O 22.º campeonato nacional de futebol (distrito de Lisboa) forneceu os seguintes resultados:

1.ª categoria

C. Telefones-F. C. Regina	1-0

2.ª categoria

B. Esp. Santo B. P. Sotto Mayor	0-0
B. Burnay-Totta-Aliança	3-2
C. Industria-S. P. Seguros	4-1
Fidelidade C. S. Sagres	1-9
Comportel-Sacor	1-2
Fima Lever-C. & Teixeira	2-0
Pregal-F. C. Regina	0-9

...e o de basquetebol

Disputaram-se esta manhã os encontros respeitantes á 4.ª jornada do 23.º campeonato nacional de basquetebol (distrital de Lisboa).

No Barreiro, os Ferroviários venceram o Porto de Lisboa, por 33-11.

No recinto do Porto de Lisboa, a F. C. Regina bateu a S. C. Guerin, por 41-25 e a Companhia Carris v. B. Espírito Santo, por 25-24.

OS CICLISTAS DO BENFICA CONVIDADOS OFICIALMENTE PARA A VOLTA À ANDALUZIA

Segundo um ofício recebido ontem pelo Benfica, está assegurada a presença da equipa de ciclismo dos «encarnados» na Volta á Andaluzia, confirmando-se assim o convite verbal, feito pelos respectivos organizadores após a conclusão da prova do ano passado.

Os benfiquistas que nas duas ultimas edições daquela importante corrida tiveram excelente comportamento, estão a rodear a deslocação a Espanha de todos os cuidados. O treinador Alves Barbosa está a preparar intensamente a equipa tendo escolhido os seguintes corredores: Peixoto Alves, António Acursio, Alcino Rodrigo, Florêncio Silva, Francisco Valada, João Sarreira, Custódio Cristina, Manuel Cortenhola, Perna Coelho e Filipe da Fonseca. Como as equipas são formadas por 8 ciclistas, dois dos seleccionados serão excluídos.

NATAÇÃO

Um novo «record» nacional estabelecido em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 5.—A nadadora Maria da Conceição Abreu fixou em 1 minuto e 26,8 segundos o novo «record» nacional dos 100 metros, mariposa, que pertencia, desde 1958, a Maria Luísa Bessone Bastos, com 1.37,6.

Na mesma prova, Isabel de Carvalho fez, também, melhor «tempo» do que o anterior «record»: 1.37,4. —(A. N. I.).

Provas da A. F. L.

Resultados dos jogos de hoje

Com as partidas dos torneios regionais de futebol das primeira e segunda divisões e principiantes, prosseguiram esta manhã as provas organizadas pela A. F. L. de que a seguir damos os resultados:

I Divisão de Juniores

Disputaram-se hoje os jogos referentes á segunda jornada da segunda volta do Campeonato Distrital de Juniores da I Divisão, cujos resultados foram os seguintes:

SÉRIE A

Sporting-Oriental	6-1
Linda-a-Velha-Algés	0-5
Palmense-Vitória	1-0
Estoril-Casa Pia	1-1
Sintrense-Tarujense	2-2
Cascais-Benfica	0-1

SÉRIE B

Alverca-Malveira	0-0
Sacavenense - Vila-Franquense	1-0
Torriense-Loures	3-0
Atlético-Charneca	2-1
Alhandra-D. Olivais	2-3
Belenenses-Olivais	0-1

II Divisão de Juniores

Efectuou-se hoje mais uma jornada do Campeonato Distrital de Juniores da 2.ª Divisão. Os resultados dos vários jogos foram os seguintes:

SÉRIE A

A. Amadora-Liberdade	1-2
Operário-S. Vicente	0-0
Arroios-Cacém	6-3
Cascalheira-E. Amadora	2-1
Boa Hora-Carcavelos	4-1
Império-Santa Catarina	1-3
1.º Dezembro-F. Benfica	1-6

SÉRIE B

Castanheira-Camarate	3-1
Santa Iria-Fanhões	0-1
Lourinhense-Zambujalense	1-0
Vialonga-Odivelas	2-1
Caneças-Ericeirense	2-1

Principiantes

Prosseguiu hoje o Campeonato Distrital de Principiantes. Os jogos tiveram os seguintes resultados:

SÉRIE A

F. Benfica-Cascais	2-1
Benfica-Boa Hora	17-0
Algés-Atlético	1-1
Sporting A-Casa Pia	0-0
S. Vicente-Sintrense	0-2
E. Amadora-Palmense	3-0

SÉRIE B

Belenenses-Alverca	2-0
Sacavenense-Império	4-2
Torriense-Oriental	0-1
Alhandra-D. Olivais	0-5
Sporting B-U. Povoense	14-0
Vila-Franquense-Olivais	3-0

2925 contos de prémios no Totobola

Tal como se previa, o generalizado interesse pelos concursos — agora que os campeonatos maiores das I e II Divisões estão em franca rodagem para definir posições — fez subir todas as cifras da 16.ª edição — a de hoje. Basta referir que, mesmo sem contar com os bilhetes registados na Madeira, aí retidos, uma vez mais, devido ás contingências da ligação aérea com a Metrópole, o aumento de apostas foi de cerca de um quarto de milhão!

Assim, verificou-se terem dado entrada 680 819 bilhetes, contendo 4 240 000 apostas a que corresponde uma receita total de 6 360 contos!

Para prémios destina-se a quantia de 2 925 600$00 sendo metade para cada prémio, isto é, 1 462 800$00.

O próximo Concurso

O concurso da próxima semana — o 17.º — inclui os seguintes encontros:

Varzim - Benfica, Leixões - Académica, Cuf - Barreirense, Lusitano-Porto e Sporting-Belenenses.

Espinho-Oliveirense, Sanjoanense-Leça, Vildemoinhos-Boavista, C. Piedade-Peniche, Atlético-Oriental, Luso-Alhandra, Montijo-Torriense e Sacavenense-Leões.

2600 contos - saldo da gerência do F. C. do Porto

Foi revelado que a direcção do Futebol Clube do Porto, na sua gerência de 1963, conseguiu um saldo positivo de 2600 contos, aproximadamente.

Esta verba, a todos os títulos excepcional, reflecte, no momento em que a esmagadora maioria dos clubes portugueses acusa os efeitos de inquietantes problemas financeiros, um notável como ponderado critério administrativo.

ESGRIMA

1.ª Prova de Selecção de Espada

Como noticiámos, esta prova disputou-se ontem, até ao fim da tarde, com 13 concorrentes. Após 2 eliminatórias, na «poule» final os 8 finalistas apurados classificaram-se como segue: 1.º, Quina Ribeiro, do C. D. U. L., com 6-1; 2.º, Amado Fernandes, do C. Shell, com 5-2 e 22 t. r.; 3.º, Mário Mourão, do C. N. E., com 5-2 e 28 t. r.; 4.º, Jesus da Silva, do C. D. U. L., com 4-3; 5.º, Tristão da Cunha, do C. D. U. L., com 2-5 e 29 t. r.; 6.º, J. Santos Silva, do C. N. E., com 2-5 e 31 t. r.; 7.º, Helder Reis, do C. D. U. L., com 2-5 e 32 t. r.; 8.º, Eduardo Corvo, do C. D. U.L., com 1-6.

Os hoquistas da C.U.F. venceram em Madrid

MADRID, 5.—A equipa de hóquei em patins da C. U. F. venceu ontem á noite, por 8-0, uma selecção de Madrid, no primeiro jogo de um torneio em que a equipa portuguesa é a unica estrangeira.

Hoje, a C. U. F. defronta a equipa da Femsa.

No outro jogo de ontem, o Inriva, da Catalunha, venceu o Femsa Sports Club por 4-1. — (A. N. I.).

COMPRE MAIS BARATO nas mercearias SPAR

APROVEITANDO
AS SUAS
PROMOÇÕES DE VENDAS

SPAR AO SERVIÇO DA FAMILIA

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

TRIUNFOS DO BARREIRENSE E DA ACADÉMICA (EM CASA)

Vitória do Varzim e empate do V. Setúbal (fora)

(Continuação da 1.ª página)

defesa portuense, embaraçou-se, saindo Américo a procurar captar o esférico, mas sem o conseguir. Mascarenhas aproveitou, da melhor forma, a oportunidade e com um toque oportuno e preciso, fez entrar a bola, vagarosamente, nas redes adversárias, obtendo o primeiro golo da sua equipa.

A partida redobrou de interesse e aos 20 minutos, após um ataque perigosissimo dos donos da casa, Nóbrega elevou-se, a disputar a bola com Carvalho e conseguiu introduzi-la na baliza. O árbitro, contudo, considerou irregular a jogada e anulou o golo.

Os portuenses longe de acusarem a contrariedade, tornaram-se ainda mais insistentes na ofensiva e dois minutos volvidos, depois de um livre apontado por Hernani, Valdir rematou com violência e Carvalho apenas teve tempo de repelir a bola com o pé. Com o guardião «leonino» caído no terreno, Nóbrega pôde fazer a recarga para a baliza deserta, estabelecendo a igualdade.

O Sporting reagiu poderosamente e a defesa portuense foi posta em dificuldade tendo de ceder um canto, como recurso.

Durante a fase que se seguiu, os «leões» foram os mais atacados, sem contudo deixarem de ripostar com veemência, tendo conseguido por vezes, equilibrar a partida.

Com o aproximar do termo desta parte, ambas as equipas redobraram de energias, mas sem resultado positivo.

Ao intervalo: F. C. Porto, 1-Sporting, 1.

Logo no recomeço, o ataque portuense desenhou três lances de extremo perigo para a baliza do Sporting. Nóbrega executou excelente trabalho e serviu Jaime que, á meia volta, desferiu um remate colocadissimo ao angulo superior direito da baliza de Carvalho que em voo, desviou a bola para canto.

A seguir, o guarda-redes «leonino» voltou a distinguir-se ao interceptar um passe em profundidade para Jaime, evitando o remate deste

Depois, foi ainda Nóbrega que, em excelente cruzamento, fez passar o esférico frente ás redes dos visitantes, sem que qualquer dos companheiros acorresse para o remate que seria, por certo, fatal.

O Sporting procurou quebrar o ritmo dos contrários e movimentou-se ao ataque, adiantando-se Mendes para fazer uma boa recarga, que levou a bola a sair ao lado.

Os donos do campo não permitiram que os lisboetas se firmassem na ofensiva e Jaime voltou a rematar de modo fulminante, proporcionando a Carvalho uma extraordinária e espectacular defesa.

Depois dos 10 minutos, o Sporting conseguiu quebrar a pressão do adversário e Figueiredo num golpe de cabeça, á boca das balizas, deu a sensação de golo, mas a bola saiu a centímetros do poste.

A emoção voltou a surgir na grande área dos visitados, num passe de Atraca para o seu guarda-redes, que o obrigou a um mergulho rápido, por trás, a fim de evitar que o esférico entrasse na baliza.

O jogo voltou a ser disputado palmo a palmo, mas a vigilancia de ambas as defesas resolveu os lances de golo.

Não obstante, depois de um canto contra o Sporting repelido com uma magistral intervenção de Carvalho, a soco, os donos da casa, aos 27 minutos lograram passar a vencedores, após um livre apontado por Hernani, que Carvalho não conseguiu interceptar e Nóbrega concluiu com a obtenção do 2.º tento do seu grupo.

O Sporting cresceu sobre o campo adversário, ameaçando as redes de Américo, mas a defesa opôs-se com decisão.

Um pontapé atirado por Pérides, de fora da grande área, com o guarda-redes local em dificuldade, saiu muito por alto.

Até final, as tentativas de recuperação dos visitantes esbarraram na cortina defensiva do F. C. Porto, pelo que o resultado não se modificou.

No final: Porto, 2-Sporting, 1.

Jóias antigas e modernas
Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA. 257

BELENENSES-V. GUIMARÃES

Jogo no Estádio do Restelo, com razoável assistência, e dirigido por Clemente Henriques, do Porto.

BELENENSES — Nascimento; Rosendo e Rodrigues; Vicente, Paz e Alberto Luís; Adelino, Abdul, Pelézinho, Peres e Godinho.

V. GUIMARÃES — Dionísio; Caiçara e Daniel; Pinto, Silveira e Artur; Paulino, Teodoro, Rodrigo, Peres e Mendes.

A partida iniciou-se com as duas equipas procurando o ataque, mostrando os «azuis» maior velocidade.

O primeiro remate de perigo surgiu aos 13 minutos, num «livre» apontado por Caiçara, que Nascimento parou com dificuldade.

Pouco depois, Dionísio teve que lançar-se aos pés de Peres, para evitar uma situação perigosa.

O Belenenses desenvolveu a seguir alguns ataques, mas de forma confusa, não conseguindo acertar com o caminho das balizas contrárias.

Os visitantes abriram o activo, aos 23 minutos, no seguimento de um «livre» marcado por Caiçara e finalizado por Teodoro, que obteve o tento

A seguir á passagem da meia hora, os vimaranenses assentaram mais o seu jogo, pondo á prova a defesa belenense, que encontrava dificuldades em sustar os avançados visitantes.

E até ao intervalo as duas equipas não conseguiram modificar o resultado: Belenenses, 0-V. Guimarães, 1.

Reatada a partida, o Belenenses lançou-se abertamente ao ataque, tentando alterar o marcador.

Todavia, os minhotos, usando um sistema de jogo mais esclarecido, subiam gradualmente o seu domínio.

Assim, aos 8 minutos, o Guimarães alcançou o seu 2.º golo. Paulino marcou um «canto», Rodrigo passou a Mendes e este, de costas para a baliza, e com o calcanhar, impeliu o esférico para as redes dos «azuis».

Evidenciando maior poder, os nortenhos, aos 31 minutos, alcançaram o 3.º golo, por intermédio de Rodrigo, a passe de Paulino.

O Belenenses beneficiou de um «canto», aos 38 minutos, que, marcado por Peres, foi mal finalizado por Rodrigues, o qual rematou muito por alto.

E, até final, o resultado não sofreu modificação: Belenenses, 0-V. Guimarães, 3.

BENFICA-LEIXÕES

Jogo no Estádio da Luz, perante razoável assistência, com direcção de João Calado, de Santarém.

BENFICA — Costa Pereira; Cavém e Cruz; Neto, Luciano e Coluna; Yauca, Eusébio, Torres, Serafim e Simões.

LEIXÕES — Nicolau; Santana e Raul; Marçal, Ribeiro e Narciso; Esteves, Wagner, Soares, Ventura e Silva.

O primeiro lance de perigo ocorreu, aos 2 minutos, quando Esteves rematou fortíssimo á trave, com Costa Pereira batido; o guarda-redes benfiquista logrou, no entanto, captar o esférico na recarga.

Pouco depois, a remate de Soares, Costa Pereira foi chamado a nova intervenção.

Aos 20 minutos, os lisboetas abriram o activo. Neto, a meio-campo, serviu excelentemente Yauca. O extremo progrediu no seu corredor e á entrada da grande área centrou por alto sobre a baliza e Torres, saltando mais alto que Nicolau, fez o golo.

À entrada do ultimo quarto de hora o Leixões reagiu e, por duas vezes, as redes dos donos da «casa» estiveram em perigo. Numa delas Luciano ao pretender passar o esférico ao guarda-redes levou a bola á trave.

Voltando ao ataque os lisboetas, aos 36 minutos, passaram a marca para 2-0. Uma excelente deixa de Torres permitiu a Yauca a marcação do golo.

E até final deste período o Benfica manteve-se ao ataque, mas o resultado não sofreu alteração: Benfica, 2-Leixões, 0.

Aos 3 minutos da segunda parte, Eusébio, a meio-campo, recolheu um alívio da defesa visitante e liberto de adversários progrediu no terreno e ainda fora da grande área teve um forte remate, que bateu Nicolau pela terceira vez.

Continuando ao ataque, o Benfica, aos 11 minutos, aumentou a diferença, com um golo de Yauca, a centro de Eusébio.

Aos 16 minutos, Eusébio, na marcação de um livre na linha média do Leixões, bateu Nicolau pela quinta vez.

Yauca, aos 37 minutos, a centro de Torres, fez novo tento para os donos da «casa».

Na sequência de um canto, marcado por Serafim, Torres, de cabeça, aos 38 minutos, elevou a contagem para 7-0.

E com os lisboetas ao ataque terminou a partida. Benfica, 7-Leixões, 0.

ACADÉMICA-G. D. da C. U. F.

Jogo no Estádio Municipal, de Coimbra, com pouco público, arbitrado por Manuel Lousada, de Santarém.

ACADÉMICA — Américo; Curado e Castro; R. Rodrigues, Torres e Piscas; Almeida, M. Duarte, Campos, Teixeira e O. Duarte.

C. U. F. — José Maria; Resende e Jurado; Abalroado, Vieira Dias e Mário João; Madeira, F. Pinto, Medeiros, C. Alberto e Uria.

A partida iniciou-se em toada lenta e logo na primeira jogada, Oliveira Duarte rematou, de longe, para as mãos de José Maria.

Aos 5 minutos, Curado ensaiou uma descida pela direita, cruzou bem, mas o guarda-redes interceptou o esférico, anulando o lance. Três minutos depois, Manuel Duarte atirou ás redes, batendo José Maria. O tento, porém, foi anulado, por o jogador conimbricense se encontrar «fora de jogo».

Aos 17 minutos, Madeira isolou-se, atirando, contudo, á figura de Américo. No minuto seguinte, a defesa escolar teve dificuldade em anular um lance de Medeiros. Aos 25 minutos, Uria, após, driblar vários adversários, rematou de forma a Américo ter de defender para «canto». O mesmo aconteceu logo a seguir a José Maria, para deter poderoso remate de O. Duarte.

E com os cufistas a desfrutarem de superioridade territorial, foi assinalado o fim do primeiro tempo com: Académica, 0-C. U. F., 0.

A Académica recomeçou a partida com mais velocidade e logo no primeiro minuto colocou-se em vencedor, com um golo de Teixeira.

No minuto seguinte, a C. U. F. igualou, através de um «livre», apontado por Mário João, deixando Américo escapar-se-lhe o esférico das mãos.

Os visitantes continuaram a dominar, ainda que os seus adversários tivessem dificuldade em rematar.

Por outro lado, os estudantes só a espaços ensaiaram contra-ataques e foi num desses que Teixeira colocou a sua equipa em vencedora. Eram decorridos 20 minutos.

Animados com este tento, os locais passaram a ter o comando do jogo até final. O resultado, porém, não sofreu modificação: Académica, 2-C. U. F., 1.

BARREIRENSE-LUSITANO

Jogo no campo «D. Manuel de Melo», perante bastante público, arbitrado pelo dr. Décio de Freitas, de Lisboa.

BARREIRENSE — Bráulio; Candeias e Adolfo; Lança, Silvino e Faneca; Garrido, Testa, Ludovico, Canário e Costa.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Vaz; Mitó, Falé e Cordeiro; Coutinho, Caraça, Indio, José Pedro e Coró.

Os locais iniciaram o jogo ao ataque e por duas vezes estiveram prestes a marcar, primeiro por Ludovico que rematou para fora um excelente centro da direita e depois por Canário, que não chegou a tempo, permitindo a intervenção de Vital.

Os barreirenses continuaram a manter-se ao ataque, ganhando dois «cantos» consecutivos, no segundo dos quais, Vital, muito atento, conseguiu evitar que as suas redes fossem tocadas.

Aos 22 minutos, o Lusitano colocou-se em vencedor: Caraça internou-se, rematou com força, Bráulio defendeu para perto e Coró, á vontade recolheu o esférico e obteve o golo.

Porém, a um minuto do intervalo, o Barreirense igualou: culminando uma série de avançadas dos barreirenses, Canário, com um bom remate, fez o tento.

Ao intervalo, portanto, as equipas estavam igualadas a um golo.

No recomeço ambas as equipas pareceram cuidar em menor escala das suas ofensivas, embora com o Barreirense em plano ligeiramente superior, mas sem êxito nos seus ataques.

Um «livre» directo na área de rigor dos eborenses, colocou a sua defesa em dificuldade, mas Testas, no seguimento da marcação do castigo ,atirou por cima da barra.

Aos 26 minutos, o Lusitano esteve prestes a colocar-se em vencedor, quando Coutinho desperdiçou á boca das redes uma ocasião soberana, ao receber um passe de José Pedro.

E Coró, momentos depois, em lance idêntico, fez gorar nova excelente oportunidade de golo.

Aos 34 minutos o Barreirense colocou-se em vencedor: marcado um «canto» contra os eborenses, Faneca, que acorrera ao lance, de cabeça, obteve um excelente golo.

A três minutos do final, Teotónio e Ludovico desentenderam-se e foram expulsos do terreno.

Até final o resultado não se alterou: Barreirense, 2-Lusitano, 1.

SEIXAL-V. SETÚBAL

Jogo no campo do Bravo, no Seixal, arbitrado por Encarnação Salgado, de Setubal.

SEIXAL — Vítor; António José e Hermenegildo; João Pereira, Aniceto e Serra Coelho; Cambalacho, José Carlos, Necas, Presumido e Feijão.

V. SETUBAL — Mourinho; Polido e Valente; Carriço, Morato e Herculano; Quim, Teixeira, Carlos Manuel, Jaime Graça e Expedito.

A série de ataques setubalenses, com três «cantos», que marcaram o começo do jogo, nada resultaram e o encontro fixou-se, depois, em toada de equilíbrio. Durante esse período registaram-se jogadas de perigo de ambas as equipas.

À meia hora o Seixal era sugestivo e passou a dominar, mas não soube finalizar várias situações de perigo.

Aos 33 minutos, em consequência de um «canto», José Carlos e Marinho saltaram á bola e o esférico foi para dentro da baliza, dando a impressão de que o guarda-redes, em toque infeliz, colaborou neste golo do Seixal.

Aos 43 minutos, o seixalense Hermenegildo, desferiu pontapé forte, fazendo a bola cair sobre a baliza de Mourinho. Este foi apertado por Cambalacho e caiu com o esférico, para além do risco de baliza.

No ultimo minuto o grupo de Setubal reduziu a diferença, quando Jaime Graça transformou uma grande penalidade, por falta de António José sobre Teixeira.

Assim, no fim do primeiro tempo, o Seixal ganhava por 2-1.

Depois do recomeço o jogo manteve largo período de equilíbrio e aos 17 minutos Morato, driblando vários adversários, rematou, imparávelmente, o golo do empate.

O golo do empate espevitou as duas equipas, que passaram a lutar pelo tento da vitória.

Mas o final chegou: Seixal, 2-Setubal, 2

OLHANENSE-VARZIM

Jogo no Estádio Padinha, arbitrado por Anibal de Oliveira, de Lisboa, e presenciado por razoável assistência.

OLHANENSE — Filhó; Alfredo e Nunes; Alexandrino, Rui e Reina; Gaúcho, Marciano, Madeira, Espírito Santo e Rogério.

VARZIM — Justino; Fernando Ferreira e Fonseca; Sidónio, Quim e Salvador; Flávio, Jorge, Noé, Fernando e Rogério.

A primeira jogada de ataque pertenceu á equipa forasteira que logo beneficiou de um «canto» de cuja marcação, por Flávio, nada resultou.

Os algarvios replicaram com um rápido contra-ataque e Fernando Ferreira teve que defender cedendo «canto» que os locais apontaram sem êxito.

No primeiro quarto de hora alternaram-se os lances de ataque bem anulados pelas defesas opostas, sendo de salientar o maior perigo dos atacantes do Varzim.

Uma falta de Salvador sobre Madeira, foi punida, aos 23 minutos, com um «livre» que Marciano apontou contra a barreira e, momentos depois, Alfredo provocou «canto», de cuja marcação também nada resultou.

A melhor ocasião de marcar foi desperdiçada, aos 30 minutos, por Gaúcho, quando, tendo sómente Justino á frente, rematou para fora.

O Varzim continuava a organizar perigosas infiltrações numa das quais Noé rematou forte sem que Filhó segurasse o esférico e, na recarga, Salvador, aos 44 minutos, apontou o 1.º golo da sua equipa o que, por isso, ao intervalo, ganhava por 1-0.

Após o recomeço os locais tentavam o empate, mas foi ainda um remate perigosíssimo dos atacantes do Varzim que obrigaram o guarda-redes local a salientar-se em excelentes defesas.

No primeiro quarto de hora o Olhanense, mercê de constante pressão, beneficiou de vários «cantos» sem que obtivesse o golo da igualdade.

Até á meia hora a feição de jogo não se modificou e, á medida que se aproximava o final, os visitantes procuravam aguentar a vantagem no marcador.

Uma oportunidade de marcar foi desperdiçada aos 37 minutos, por Marciano e, até final, o resultado não se modificou, pelo que Olhanense, 0-Varzim, 1.

OS PRÓXIMOS JOGOS

No próximo domingo prosseguem os campeonatos de futebol, com os jogos correspondentes á 13.ª jornada (ultima da 1.ª volta) nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

I DIVISÃO

V. Setubal-Olhanense, Varzim-Benfica, Leixões-Académica, C. U. F.-Barreirense, Lusitano-F. C. Porto, Sporting-Belenenses e V. Guimarães-Seixal.

II DIVISÃO

ZONA NORTE — Spt. Covilhã-Spt. Braga, Beira-Mar-Famalicão, Salgueiros-Feirense, Spt. Espinho-Oliveirense, Sanjoanense-Leça, Lusitano-Boavista e Marinhense-Vianense.

ZONA SUL — C. Piedade-Peniche, Atlético-Oriental, Portimonense-Desp. Beja, Luso-Alhandra, Montijo-Torriense, Sacavenense-«Os Leões» e Farense-Lusitano V. R.

Uma fase do jogo Belenenses-V. Guimarães, des

Resultados da j

Campeonato da Primeir

Seixal	2 — Setúb
Olhanense	0 — Varzi
Benfica	7 — Leixõ
Académica	2 — Cuf
Barreirense	2 — Lusit
Porto	2 — Sport
Belenenses	0 — Guim

Campeonato da Segund

ZONA NORTE:

Lusit. V.R., 2-C. Piedade, 1
D. Beja, 0-Luso, 2
Torriense, 3-Sacavene., 1
Oriental, 1-Portimonen., 3
Peniche, 1-Atlético, 0
Alhandra, 3-Montijo, 1
«Leões», 2-Farense, 1

Z

Oliveiren
Feirense,
Braga, 1-
Vianense,
Famalicã
Boavista,
Leça, 5-

Classi

BENFICA
F. C. Port
Guimarães
Sporting
Belenenses
Setubal
Académica
Varzim
Leixões
C. U. F.
Lusitano
Barreirense
Seixal
Olhanense

KAISER
Televi
Es
JOSE FU
Av. D
Tel.
II Trof
Aproxima-
— a ultima
ximo doming
pecialmente
do primeiro
Benfica, Spo
lenenses e Vi
primeiros já
competição e
ções relevant
podem conti
Após a jo
dos da fren
seguintes:
1.º — Ben
2.º — V.
3.º — Spo
4.º — F. C

Sporting de Braga e Peniche

«leaders» das duas zonas, ganharam

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

elenenses-V. Guimarães, desta tarde, no Restelo

No prosseguimento do campeonato nacional da II Divisão disputaram-se hoje os encontros da 12.ª jornada, dos quais damos a seguir breves notas.

SP. BRAGA-BEIRA-MAR

SPT. BRAGA—Moreira; Armando e Mota; Bastos, Juvenal e Coimbra; Quim, Morais, Teixeira, Ferreirinha e Dino.

BEIRA-MAR — Rocha; Girão e Evaristo; Brandão, Liberal e Pinho; Romeu, Nené, Diego, Fernando e José Manuel.

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte, Dino, aos 8 minutos, fixou o resultado em 1-0 para o Braga.

OLIVEIRENSE-SANJOANENSE

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Vítor e Armindo; André, Branca e Costa; Valente, Vaz I, Vaz II, Lucílio e Pires.

SANJOANENSE — Fernando; Fernando; Carlos e Almeida; Ivan, Augusto e Faria; Medeiros, Macedo, Lima, Moreira e Castro.

Ao intervalo: 1-0, golo de Vaz II, aos 27 minutos.

Na 2.ª parte, Cecílio, aos 18 minutos e André, aos 44, de grande penalidade, marcaram pelos locais.

No final: Oliveirense, 3-Sanjoanense, 0.

VIANENSE-SP. COVILHÃ

VIANENSE — Desidério; Ramos e Serra; Cerdeira, Gerardo e Silvestre; Manuelzinho, Pepe, Valdemar, Amaral e Barreto (ex-Régua).

SP. COVILHÃ — Arnaldo; Baptista e Graça; Coreles, Diu e Lázinha; Hugo, Carvalho, Couceiro, Madeleno e Leite.

Ao intervalo, 0-1, golo de Madeleno, aos 13 minutos.

Na segunda parte Couceiro e Madeleno, aos 12 e aos 38 minutos, respectivamente, fixaram o resultado: Vianense, 0-Covilhã, 3.

FEIRENSE-SP. ESPINHO

FEIRENSE — Zeferino; Dinis e Aurélio; Tambane, Gonzalez e Campanhã; Germano, Brandão, Lopes, Ramalho e Rui.

SP. ESPINHO — Arnaldo; Alberto e Alcobia; Massas, Silva e Adriano; Dario, Padrão, Amorim, Ribeiro e Luciano.

Ao intervalo, 2-0, golos de Brandão e Lopes, aos 7 e 37 minutos.

Na segunda parte Rui e Lopes, aos 29 e 38 minutos, fixaram o resultado em 4-0 para o Feirense.

FAMALICÃO-SALGUEIROS

FAMALICÃO — Freitas; Carlos e Domingues; Sarmento, Ferreira e Morais; Azevedo, Aurélio, Ernesto, Romeu e Bártolo.

SALGUEIROS — Armando; Taco e Borges; Mário Campos, Chau e Fernando; Amadeu, Vieira II, Carvalho, Cláudio e Dario.

Ao intervalo: 0-0.

No segundo tempo, o Salgueiros marcou, por Vieira, aos 2 minutos, e o Famalicão obteve o empate, por Bártolo, aos 16 minutos.

No final: Famalicão, 1-Salgueiros, 1.

BOAVISTA-MARINHENSE

BOAVISTA — Adelino; Ramalhão e Pacheco; Augusto, Ribeiro I e Celestino; Germano, Adriano, Adérito, Silva Pereira e José Maria.

MARINHENSE — Serrano; Moisés e Luís; Parada, Pinto e Reis; Duarte, Cadete, Eduardo, Cunha Velho e Cafum.

Ao intervalo: 1-0, golo de José Maria, aos 43 minutos.

Na segunda parte, o Boavista obteve dois golos, por Adriano, aos 7 e aos 10 minutos, respondendo o Marinhense com um golo de Eduardo, aos 40 minutos.

No final: Boavista, 3-Marinhense, 1.

LEÇA-LUSITANO V. M.

LEÇA — J. Henriques; Gantil e Peixoto; Pinhão, Albano e Feijão; Monteiro, Pedro, Ramos, Martinho e Cambota.

L. VILDEMOINHOS — Pinho; Fernando e Luís; Loureiro, Rodrigues e Angelo; João Carlos; Amaral, Alfredo, Mirita e Sousa.

Ao intervalo: 2-0, golos de Ramos e de Martinho, aos 3 e aos 39 minutos.

Na segunda parte, o Leça obteve mais três golos, por Ramos, aos 1, 7 e 32 minutos.

No final, Leça, 5-Vildemoinhos, 0.

«OS LEÕES»-FARENSE

«LEÕES» — Franklim; Balaca e Isidro; Ernesto, Castanheira e Jaime; Torgal, Varandas, Borrego, Paixim e Gomes.

FARENSE — Rodrigues; J. António e Dias; Vítor, Reina e Valdemar; Julio, Oscar, Marco, Gonçalves e Bento.

Ao intervalo, 2-1, tentos de Oscar, de «penalty», aos 6 minutos, e de Torgal e Gomes, aos 25 e 42 minutos.

Na 2.ª parte não se marcaram golos.

No final: Leões, 2-Farense, 1.

ALHANDRA-MONTIJO

ALHANDRA — Ribeiro; Tomás e Sousa; Julião, Vítor e Alberto; Carlitos, Antunes, Nunes Pinto, Licas e Santos.

MONTIJO — Redol; Serralha e Santana; Manuel Joaquim, José António e Sabino, Vasques, Ribeiro, Celestino, Jacob e Pataca.

Ao intervalo, 1-0, golo de Nunes Pinto, aos 44 minutos.

Na segunda parte, o Alhandra marcou mais dois golos, por Licas e Antunes (de g. p.), aos 7 e 23 minutos. E o Montijo obteve um golo, por Celestino, aos 32 minutos.

No final: Alhandra, 3-Montijo, 1.

TORRIENSE-SACAVENENSE

TORRIENSE — Varatojo; Nuno e Alfredo; Belchior, Narciso 2.º e Humberto; Nineu, Caeiro, Rodrigues, José da Costa e Narciso 1.º.

SACAVENENSE — Ferreira; Fernandes e Jorge; Inácio, Mota e Américo; Oliveira, Muralha, Suarez, Mega e Macedo.

Ao intervalo, 1-0, golo de Rodrigues, aos 26 minutos.

Na segunda parte Oliveira, aos 8 minutos, estabeleceu o empate.

Humberto e Jorge, este na própria baliza, fizeram os restantes golos, respectivamente, aos 12 e aos 22 minutos.

No final: Torriense, 3-Sacavenense, 1.

PENICHE-ATLÉTICO

PENICHE — Balacó; Medeiros e José Artur; Ferreira, Varela e Lídio; Correia Dias, Carapinha, Manuel Jorge, Peres e Totoi.

ATLETICO — Vítor; Bento e Luz; Orlando, Moreira e Craveiro; Pinhal, Marinho, Cravo, Vítor Silva e Cardoso.

Ao intervalo: 1-0, golo de Carapinha, aos 19 minutos.

Na segunda parte não se marcaram golos.

No final: Peniche, 1-Atlético, 0.

ORIENTAL-PORTIMONENSE

ORIENTAL — Edmundo; Silva Costa e José António; Marques, Fragona e Zózimo; Ferrão, Arnaldo, Garcia, Cristóvão e José Silva.

PORTIMONENSE — Daniel; Lino e Jorge; Eduardo, Tonica e Santos; Pais, Afonso, Mateus, José António e Alexandrino.

Ao intervalo, 0-2, golos de Pais e José António, do Portimonense, aos 6 e aos 28 minutos.

Na segunda parte, Garcia, aos 5 minutos marcou pelo Oriental e Alexandrino, aos 18, pelo Portimonense.

No final: Oriental, 1-Portimonense, 3.

DESP. BEJA-LUSO F. C.

D. BEJA — Isidoro; Chaby e Madeira; Joab, Costa e Osvaldinho; Dionísio, Madeira II, Nunes, Tinito e Diogo.

LUSO — Guimarães; Américo e Julio; José António, Batata e Torrão; Correia, Nuncio, Micael, Karau e Joaquim Rodrigues.

Ao intervalo, 0-2, golos de Nuncio e Micael, aos 9 e aos 21 minutos.

No segundo tempo não se marcaram tentos.

Assim, no final, Beja, 0-Luso, 2.

LUSITANO V. R.-C. PIEDADE

LUSITANO V. R. — Santos; Vicente e Gonçalves; Silva, José Pedro e Cavém; Almeida, Jaruga, Djunga, Araujo e Torres.

C. PIEDADE — Pimenta; Castro e Assis; Simões, Tino e Jurado; Torres, Sim-Sim, Pedro Silva, Laranjeira e Vitorino.

Ao intervalo, 2-1, golos de Djunga e Jamba, aos 25 e 30 minutos, pelos locais; e, Sim-Sim, aos 42 minutos pelos visitantes.

No segundo tempo o resultado manteve-se: Lusitano, 2-Cova da Piedade, 1.

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º, Braga, 19 pontos; 2.º, Covilhã, 18; 3.º, Feirense, 16; 4.º, eBira-Mar, 14; 5.ºs, Marinhense e Salgueiros, 14; 7.ºs, Boavista e Leça, 13; 9.º, Oliveirense, 12; 10.ºs, Vianense e Famalicão, 8; 12.º, Espinho, 7; 13.º, Sanjoanense, 6; 14.º, Lusitano, 5.

ZONA SUL — 1.º, Peniche, 18 pontos; 2.º, Alhandra, 17; 3.º, Torriense, 15; 4.º, Oriental, 14; 5.ºs, Montijo e Farense, 13; 7.ºs, Atlético e Portimonense, 12; 9.ºs, Beja, e «Os Leões», 11; 11.º, Cova da Piedade, 10; 12.º, Luso, 9; 13.º, Lusitano de V. R., 8; 14.º, Sacavenense, 5 pontos.

Chegou a Lisboa o industrial americano Henry Ford II

De avião, chegou ao princípio da tarde a Lisboa o sr. Henry Ford II, que se desloca propositadamente ao nosso País, a fim de inaugurar a linha de montagem dos veículos «Ford» instalada na Azambuja.

No aeroporto, o sr. Henry Ford II foi cumprimentado pelos srs. Herald Johnson, director da «Ford» para a Europa; van Luppen, director residente na Europa; Joseph R. Roda, director da «Ford Lusitana»,

Henry Ford II á sua chegada a Lisboa

e dr. José Violante, chefe da Alfandega do Aeroporto.

Aquele importante industrial norte-americano, será oferecido, ainda hoje, no Hotel Ritz, um «cocktail», pelos concessionários da «Ford» no nosso País.

...dos da jornada

...to da Primeira Divisão

... ...	2 — Setúbal	2
... ...	0 — Varzim	1
... ...	7 — Leixões	0
... ...	2 — Cuf	1
... ...	2 — Lusitano	1
... ...	2 — Sporting	1
... ...	0 — Guimarães	3

...to da Segunda Divisão

...E:

...dade, 1
...ene., 1
...nen., 3
..., 0
...o, 1
..., 1

ZONA SUL:

Oliveirense, 3-Sanjoane., 0
Feirense, 4-Espinho, 0
Braga, 1-B. Mar,, 0
Vianense, 0-Covilhã, 3
Famalicão, 1-Salgueiros, 1
Boavista, 3-Marinhense, 1
Leça, 5-Vildemoinhos, 0

...e sem que ...o e; na re... minutos, ...ua equipa ...lo, ganha.

...cais tenta... ainda um ... atacantes ...m o guar... ...se em ex...

...de hora o ... constante ...irios «can... ...o golo da

...ão de jogo ...edida que ...os visitan... ...r a vanta...

...narcar foi ...utos, por ... resultado ...que Olha...

...OGOS ...prosse... ...de fute... ...ponden... ...tima da ...dos clu... ...eiro lu...

...e, Var... ...cadémi... ...e, Lusi... ...rting-Be... ...s-Seixal.

...t. Covi... ...Mar - Fa... ...eirense, ...se, San... ...-Boavis... ...se.

...Piedade... ...tal, Por... ...Luso... ...rriense, ... e Fa...

Classificação actual

	J.	B.	P.
BENFICA	12	36-13	20
F. C. Porto	12	25-13	18
Guimarães	12	30-14	16
Sporting	12	27-14	16
Belenenses	12	23-13	16
Setubal	12	22-17	15
Académica	12	15-17	13
Varzim	12	14-20	11
Leixões	12	12-24	11
C. U. F.	12	19-20	10
Lusitano	12	12-22	9
Barreirense	12	15-29	6
Seixal	12	12-25	5
Olhanense	12	6-27	2

KAISER-Rádio-Televisão

Televisores a partir de Esc.: 2.950$00

JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.
Av. Duque d'Ávila, 169 D
Tel. 52160 — LISBOA

II Trofeu Martini

Aproxima-se o fim da primeira volta — a ultima jornada realiza-se no próximo domingo — e há cinco clubes especialmente interessados na conquista do primeiro posto do torneio «Martini»: Benfica, Sporting, F. C. do Porto, Belenenses e Vitória de Guimarães. Os três primeiros já com triunfos na mesma competição e os dois ultimos com actuações relevantes, na presente época, que podem contrariar os desejos daqueles.

Após a jornada de hoje as posições dos da frente da classificação são as seguintes:

	F.	Bolas C.	D.
1.º — Benfica	36	13	23
2.º — V. Guimarães	30	14	16
3.º — Sporting	27	14	13
4.º — F. C. Porto ...	25	13	12

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente ás apostas deste domingo

Seixal-Vit. Setubal	X
Olhanense-Varzim	2
Académica-C. U. F.	1
Barreirense-Lusitano	1
F. C. Porto-Sporting	1
Vianense-Spt. Covilhã	2
Famalicão-Salgueiros	X
Boavista-Marinhense	1
Lusitano V. R.-C. Piedade..	1
Peniche-Atlético	1
Alhandra-Montijo	1
«Os Leões»-Spt. Farense ..	1
Lubango-Caála	1

FRIGORÍFICOS
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

VENDER MUITO E GANHAR POUCO!...
É a divisa do
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
pelos baixos preços que vende **Ouro, Pratas, Jóias** e **Relógios** mais baratos do que a tabela.
Rua Barros Queirós, 56

PROVAS DA A. F. S.

Campeonato de Juniores da I Divisão

Prosseguiu esta manhã o campeonato de juniores da I Divisão da A. F. S., tendo-se apurado os seguintes resultados:

Montijo-Luso	5-0
Sesimbra-C. U. F.	1-2
C. Piedade-Barreirense	2-5
V. Setubal-Moitense	2-1
Seixal-Almada	1-1

Começou hoje o campeonato distrital de principiantes, tendo-se verificado estes resultados:

Seixal-C. U. F.	2-1
Sesimbra-C. Industria	5-0
Amora-C. Caparica	1-1
Luso-Barreirense	0-6
Moitense-Montijo	1-3

BASQUETEBOL

Campeonatos da A. B. L.

A Associação de Basquetebol de Lisboa fez disputar esta manhã os encontros respeitantes aos seus campeonatos, cujos resultados damos a seguir:

II DIVISÃO (2.ª cat.)

Combatentes-Técnico	37-20

III DIVISÃO

Lisgás-Moscavide	25-29
2.ª categoria	31-14
Rangel-Pena	29-16

JUNIORES

C. D. U. L.-Tabacos	38-31
Benfica-Sporting	27-74
Algés-C. I. F.	53-32

INFANTIS

Nacional-Benfica	22-29
Algés-Belenenses	36-19
Moscavide-Sporting	12-46
C. D. U. L.-Queluz	24-32

TÉNIS DE MESA

Série A

F. C. Lisboa (c)-A. Amadora (a)
Benfica B-J. Salesiana B 5-1

(a) O A. Amadora faltou, pelo que o F. C. Lisboa (c) averbou 5-0.

Série B

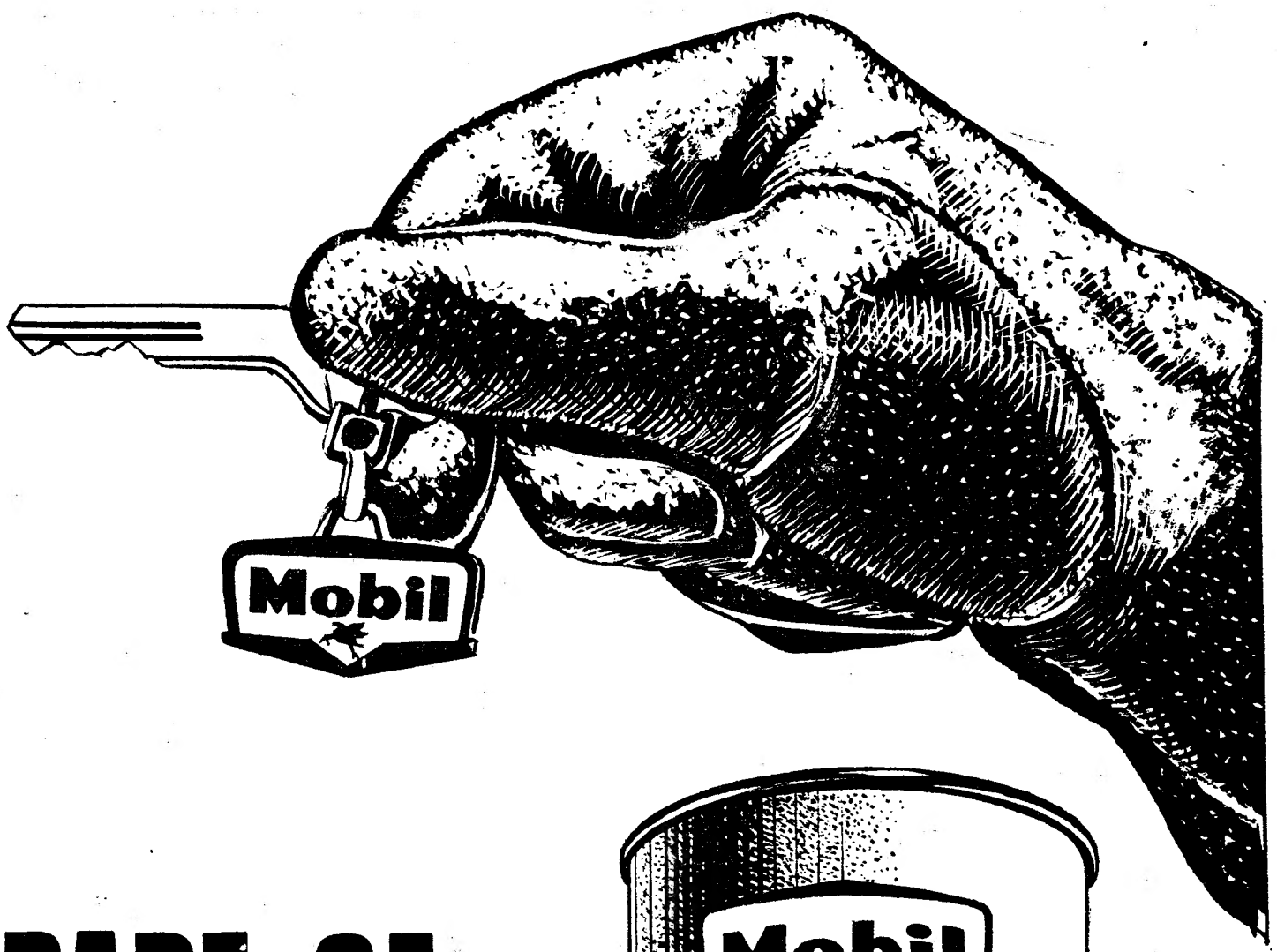
Intendente-J. Salesiana A 5-0
O. Progresso-Avila B ..... (a)

(a) O Avila B faltou, pelo que a O. Progresso averbou 5-0.

Série C

Arroios-J. Salesiana C 3-5
Amadorense-Benfica A 0-5

ETP 2
BRINDE COM
MOSCATEL DE SETUBAL
UNIÃO VINÍCOLA DA REGIÃO DO MOSCATEL DE SETUBAL



PREPARE-SE PARA O INVERNO

MOBIL PROTEGE O SEU CARRO

O MobilGel, adicionado à água do radiador forma uma solução anti-congelante.

- **Uma só carga dura todo o inverno. Para pôr o radiador ao nível basta adicionar sòmente água.**
- **O MobilGel é neutro em relação a todos os metais e não ataca os tubos de borracha que ligam o radiador ao bloco.**
- **O MobilGel tem acção anti-ferrugem.**

3554

PROTECÇÃO TOTAL DO MOTOR CONTRA O FRIO

Mobil Oil Portuguesa

Encontro único na História entre um Pontífice romano e o chefe da Nação judaica

MEGGIDO (Israel), 5. — O Papa Paulo VI foi hoje recebido pelo presidente Zalman Shazar, de Israel, no cimo de uma das colinas de Meggido.

Este encontro, unico na história, entre o chefe da Igreja de Roma e o chefe da nação judaica agora fixada e tornada Estado independente, verificou-se no cimo de uma colina sobranceira á verde planície de Esdreaelon, cenário de tantas guerras da antiguidade.

Além do mais alto magistrado de Israel encontravam-se no local o primeiro-ministro, Levi Eshkol, o presidente do Supremo Tribunal, o vice-primeiro-ministro, o ministro dos assuntos religiosos, o ministro do interior, o decano do Corpo Diplomático em Israel, o embaixador italiano, o embaixador belga e o embaixador francês.

A SAUDAÇÃO DO PRESIDENTE SHAZAR

Depois de apertar a mão ao Pontífice, o presidente Shazar leu, em hebraico, uma curta mensagem, na qual afirmou, nomeadamente:

«Com profundo respeito e plena consciência do alcance histórico de um acontecimento sem precedentes, durante as gerações passadas, venho, em nome do Estado de Israel e no meu próprio, acolher o Soberano Pontífice, pai espiritual dos fiéis da Igreja Católica Romana de todo o Mundo, e saudá-lo com a bênção tradicional «Sede benvindo ao chegardes».

A concluir, disse: «A recente tragédia dos povos deveria servir de grave aviso á Humanidade e mostrar-lhe até que abismos podem conduzir as inimizades milenárias e os ódios rácicos se um grande espírito de purificação dos corações não conseguir contê-los, edificando uma barreira eterna».

A RESPOSTA DE PAULO VI

Paulo VI, em resposta, afirmou, falando em francês:

«A diferente e cordial recepção que Vossa Excelência nos proporcionou, vindo pessoalmente ao nosso encontro, toca-nos profundamente. Desejamos manifestar-vos o nosso reconhecimento por esse facto, bem como por todas as atenções que nos têm sido oferecidas pelas autoridades no decurso da nossa viagem.

Desejamos que as nossas primeiras palavras exprimam as emoções por nós sentidas ao vermos, com os nossos próprios olhos e ao pisarmos com nossos próprios pés, esta terra onde viveram os patriarcas, nossos pais na fé, esta terra onde, através dos séculos, ressoa a voz dos profetas, falando em nome do Deus de Abraham, Isaac e Jacob, esta terra onde a presença de Jesus Cristo abençoou para sempre todos os cristãos e, pode-se dizer, toda a raça humana

TROCA DE LEMBRANÇAS

Durante a cerimónia, o presidente Shazar ofereceu ao Papa uma medalha de ouro comemorativa do acontecimento. Por seu turno, Paulo VI ofereceu ao presidente israelita uma medalha de ouro, cunhada no Vaticano, a propósito desta peregrinação.

Finda a cerimónia, o Papa dirigiu-se para o automóvel, sempre muito aplaudido pela multidão, que o conduziu a Nazaré, onde o aguardava muito povo. — (F. P. e R.).

Meggido nas profecias apocalípticas

MEGGIDO, 5 — Meggido, onde o Papa e a sua comitiva foram acolhidos pelo presidente Zalman Shazar, acompanhado de individualidades israelitas, é a cidade bíblica de Armageddon. No Apocalipse de São João é o lugar onde, no fim dos tempos, se travará a ultima batalha, que terminará pela vitória das forças do bem sobre as forças do mal.

Em 1918 o general Allenby, comandante das tropas britanicas, cercou em Meggido e derrotou as tropas turcas, recebendo, por isso, o título de «lord» Allenby of Meggido. — (F. P.).

A entrada em Israel

(Continuação da 1.ª página)

de funcionários para escoltarem o Sumo Pontífice até á cidade fronteiriça de Meggido. Aí, o presidente Zalman Shazar, de Israel, aguardava o excelso peregrino, o primeiro Papa depois de Pedro a pisar na sua qualidade de chefe da Igreja, os locais por onde Cristo passou.

Brilhava um sol límpido de manhã de Inverno quando a caravana papal saiu da cidade de Jerusalém.

Em redor do posto encontrava-se concentrada uma pequena multidão, composta, sobretudo, por habitantes das aldeias árabes vizinhas.

ATRASO DE 15 MINUTOS

Sua Santidade entrou em território israelita com 15 minutos de atraso sobre o horário previsto.

Paulo VI desceu do seu automóvel negro, que arvorava a flamula do Vaticano, sendo aclamado pela multidão que o aguardava. O Papa vestia uma capa vermelha sobre a sotaina branca.

Abraham Gilboa, chefe do protocolo israelita, avançou para o saudar em nome do Governo israelita.

Os carros do sequito do Papa em que se encontravam os cardeais também pararam por curtos momentos, mas, dado o atraso, o cortejo partiu logo a seguir para Meggido.

DISPOSIÇÕES DE SEGURANÇA

Milhares de pessoas ladeavam a estrada que Sua Santidade tomaria depois, para se dirigir a Nazaré, onde o Papa ainda esta manhã celebrou missa na gruta onde se deu, segundo a tradição, a anunciação da Virgem Maria.

As autoridades israelitas tomaram as maiores precauções para velar pela segurança do Santo Padre durante a sua permanência de 12 horas neste Estado.

Até mesmo quando Sua Santidade celebrou missa na Gruta da Anunciação teve junto de si guardas essencialmente encarregados da sua segurança pessoal.

Ao longo da estrada, polícias uniformizados tomaram posições. Nos telhados, os polícias instalaram também postos de vigilancia compreendidos na «Operação Shalom», nome dado pela Polícia de protecção do Papa.

Desde as 4 horas da madrugada, cerca de 3000 polícias israelitas — metade da força policial do país — começaram a ser colocados ao longo do percurso. Foram igualmente montados circuitos especiais de televisão através dos quais a Polícia pôde acompanhar o avanço da caravana papal ao longo do trajecto. — (A. N. I., F. P. e R.).

Athenagoras e Paulo VI devem avistar-se hoje e amanhã em Jerusalém

JERUSALÉM, 5. — O patriarca Athenagoras, de Constantinopla, chegou, hoje, por via aérea, a esta cidade, a fim de se avistar com o Papa Paulo VI.

Athenagoras foi saudado no aeroporto de Jerusalém pelo rei Hussein, da Jordânia.

O seu encontro com o Papa será a primeira reunião de chefes das Ibreja Católica Romana e Oriental em mais de 500 anos.

Cerca de 1000 pessoas estavam no aeroporto para saudar o patriarca.

Haverá dois encontros do patriarca com o Papa. O primeiro verificar-se-á hoje, quando o Sumo Pontífice regressar de Israel, e o segundo amanhã.

O patriarca chegara ontem a Rodes, ido de Istambul, tendo partido hoje, para Jerusalém, a bordo de um avião posto ás suas ordens pelo armador grego Aristotle Onassis.— (R.).

ATHENAGORAS OPTIMISTA

ATENAS, 5. — Os jornais atenienses publicam esta manhã a seguinte declaração feita, ontem, aos jornalistas pelo patriarca Athenagoras no avião que o conduzia de Istambul para Rodes:

«O meu encontro com o chefe da Igreja Católica, o Papa Paulo VI, abre um periodo na História da Cristandade. Surgirão novas concepções, assim como uma contribuição da Igreja Cristã, sob forma nova, para a paz mundial».

Conversando com os jornalistas, o patriarca não escondeu o seu optimismo quanto aos resultados do encontro de hoje. Deu também a entender que todos os pormenores deste encontro foram arranjados de maneira a garantir condições de igualdade absoluta entre os dois chefes espirituais. — (F P.).

Acusação israelita à Rádio jordana

JERUSALÉM (Israel), 5 — «Os locutores da Rádio Jordana não hesitaram em aproveitar-se da visita do Papa á Terra Santa para fazerem propaganda política, proferindo ameaças anti-israelitas nas suas emissões em língua árabe, a propósito do plano de Israel para modificar o curso das águas do Jordão» — escreve um redactor do jornal israelita «Javar», acrescentando que o locutor recorreu aos trechos bíblicos para levantar o problema dos refugiados árabes e fundamentar as suas opiniões.

Ainda segundo o articulista, a transmissão em língua hebraica das cerimónias da recepção ao Pontífice foram interferidas, tornando impossível acompanhar a locução. «Quando o Papa proferiu o seu discurso em francês não houve interferências, que todavia apareceram logo que o locutor principiou a traduzir para o hebraico as palavras do Pontífice» — escreve o redactor do «Javar». — (A. N. I.).

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

Roma prepara-se para o regresso do Papa Paulo VI

ROMA, 5 — A Cidade Eterna prepara-se para receber amanhã, com grande pompa, o Papa Paulo VI, que regressa, ás ultimas horas da tarde, ao Vaticano.

A municipalidade de Roma revelou hoje alguns pormenores da recepção festiva que organizou, acto final que culmina a peregrinação do Sumo Pontífice aos lugares santos.

Estão a ser colocados archotes nos muros e fachadas dos velhos edifícios que se estendem ao longo do percurso que Paulo VI vai percorrer através da cidade.

Está marcada uma cerimónia civil no Coliseu romano, onde Sua Santidade será recebida com os acordes de uma fanfarra de trompetas de prata.

Calcula-se que centenas de milhares de romanos comecem muito cedo a ocupar os seus lugares nas ruas por onde passa o cortejo papal, que atravessa o centro da cidade. Muitos outros devem preferir convergir para a Praça de S. Pedro, a fim de assistirem a um momento unico na História de Roma — a entrada de um Papa no Vaticano depois de uma peregrinação á Terra Santa. — (A. N. I.).

Foram presas 200 pessoas na Jordânia

AMÃ, 5 — Foram presos pelas autoridades encarregadas do serviço de segurança cerca de 200 membros da fraternidade muçulmana de fanáticos Tahrir (da Libertação), que se opunham a que o Santo Padre entrasse na Cidade Santa pela Porta de Damasco, protestando também contra o facto de Paulo VI ser recebido oficialmente na Jordânia, Estado árabe por excelência — anunciou-se hoje nos meios oficiais jordanos.

As autoridades não comentaram o acontecimento, limitando-se um informador a esclarecer que os detidos não foram indiciados, devendo sair em liberdade, quando o Pontífice regressar ao Vaticano. — (A. N. I.).

O PORTO PELO TELEFONE

Um morto num acidente de viação

PORTO, 5 — Na sala de observações do Hospital de Santo António, faleceu o estivador sr. João Alves Ferreira, de 40 anos, casado, residente na R. do Molhe, na Foz do Douro. Cerca das 2 horas da madrugada, quando seguia de bicicleta motorizada, foi colhido no Castelo do Queijo por uma furgoneta cujo condutor desapareceu após o acidente.

Casa de lavoura destruída pelo fogo

Esta madrugada, registou-se violento incêndio numa casa de lavoura, na R. Central do Seixo, em S. Mamede da Infesta, habitada pelo sr. António Teixeira de Almeida. O fogo, cujas causas se ignoram, destruiu completamente aquela habitação, bem como o seu recheio, cereais e alfaias agrícolas. Os prejuízos devem atingir cerca de 100 contos.

Escola Comandante Rudolfo de Araújo

Um grupo de jovens bombeiros voluntários portuenses que faz hoje um ano iniciaram a sua carreira sob a égide do comandante Rudolfo de Araujo, patrono daquela corporação, comemorou o facto com várias cerimónias.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: A peça de Molière «Jorge Dandin»
SA DA BANDEIRA — As 16 e 21 e 30: «Vamos contar mentiras» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os amores de Cleópatra» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Histórias permitidas» (17 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A grande evasão» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Salamandra de ouro» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Noites em Casablanca» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Fronteira do pecado» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Fifi» e «150 milhas acima da Terra» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «O inferno abaixo de zero» (12 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Norman na Scotland Yard» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Viagem a Paris» (17 anos).

Festas associativas

Dedicadas aos associados e suas famílias, e abrilhantadas por orquestras, há festas dançantes, esta noite, na Casa do Algarve, Casa de Ferreira do Zêzere, Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos e Clube Ferroviário de Portugal.

A COMISSÃO SOCIAL

do Movimento Pró-Goa, Damão e Dio recebe donativos

A comissão social do Movimento Pró-Goa, Damão e Dio tem recebido alguns donativos de pessoas que, não podendo comparecer ao jantar do dia 16, desejaram manifestar a sua solidariedade para com os seus irmãos goeses, damanenses e dioenses.

A «VELHA GUARDA» dos casapianos

Reuniu-se hoje no restaurante da Casa do Alentejo a «Velha Guarda», casapiana, em almoço de confraternização que decorreu num ambiente de amizade e de camaradagem, e no qual tomaram parte mais de 80 convivas.

Presidiu o sr. dr. José Ferreira Rodrigues, provedor da Casa Pia e falaram, no início dos brindes, os srs. professor Cruz Filipe, João Macedo e Sousa e Luís da Costa Santos. Encerrou a série de brindes o sr. dr. José Francisco Rodrigues.

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Percentagem de americanos isentos do serviço militar

AUSTON (Texas), 5. — Um norte-americano em cada três fica isento do serviço militar, por deficiência física ou mental — revela um relatório apresentado ao presidente Johnson pelo secretário do Trabalho, Willard Wirtz. O relatório foi elaborado por uma comissão especialmente designada para estudar o assunto. — (F. P.).

● Foi fuzilado o espião búlgaro

BELGRADO, 5. — Ivan Georgiev, ex-diplomata bulgaro que confessou ter feito espionagem para os E. U. A. durante sete anos, foi ontem executado por um pelotão de fuzilamento. Durante o julgamento, Georgiev, que fez parte da delegação bulgara á O. N. U., disse que os norte-americanos gastaram milhares de dólares na manutenção das suas amantes. Calcula-se que o espião tenha recebido o equivalente a 5680 contos pela transmissão de segredos políticos, económicos e militares a agentes norte-americanos com quem esteve em contacto, desde 1956. — (R.).

● A O. N. U. e a questão cipriota

LONDRES, 5. — Caso haja acordo na conferência acerca da questão de Chipre, a efectuar nesta capital, o Governo britanico pedirá que um representante do secretário-geral das Nações Unidas assista á aplicação desse acordo — dizem de fonte bem informada. Seria essa, na opinião dos ingleses, a participação máxima prevista para a O. N. U. — (F. P.).

Os convidados da South African Airways á chegada, esta manhã, ao aeroporto de Lisboa

A nova linha aérea

Lisboa-Joanesburgo

inaugura-se esta noite

As ligações aéreas regulares entre Portugal e a África do Sul, por aviões a jacto da South African Airways, foram esta manhã inauguradas, no sentido Johannesburg-Lisboa, e sê-lo-ão esta noite no sentido inverso, pelo mesmo aparelho que chegou hoje ao aeroporto da Portela, com jornalistas sul-africanos e outros convidados.

Estes voos são feitos com um potente «Boing 707 Intercontinental».

Como convidados especiais fizeram a viagem jornalistas, agentes de viagens, representantes de clubes desportivos, de actualidades cinematográficas e outros elementos ligados ao turismo sul-africano.

A todas estas individualidades, que foram cumprimentadas no aeroporto pelo sr. dr. Alvaro de Sousa, em representação do Secretariado Nacional da Informação, serão oferecidas várias recepções por diversas entidades oficiais e, ainda, alguns passeios turísticos, com vista a um maior desenvolvimento do turismo entre os dois países.

No mesmo avião, que parte hoje, ás 21 horas para Johannesburg, seguem diversos jornalistas e outros convidados portugueses que vão visitar a África do Sul durante dez dias.

Os agentes de viagens deram um passeio no barco «Estoril-Sol»

O novo barco «Estoril-Sol», que se destina, como dissemos, a passeios turísticos entre Lisboa e Cascais e no rio Tejo, voltou a navegar, desta vez para proporcionar um passeio a um numeroso grupo de agentes de viagens, que para tal foram convidados pela Sociedade Estoril-Sol.

Recebidos a bordo pelos srs. Teodoro dos Santos e dr. Manuel Teles, administradores daquela Sociedade, os agentes de viagens mostraram-se encantados com a beleza e comodidade do novo barco e foram unanimes em enaltecer o valor da iniciativa que proporcionará, no futuro, o aproveitamento turístico do rio que banha a capital e a possibilitar, a nacionais e estrangeiros, uma visão admirável da nossa capital e da esplendorosa Costa do Sol.

A viagem do Papa

(Continuação da 1.ª página)

tantes da Imprensa. Os seus desejos serão ordens». *A transmissão do serviço tanto pela rádio como por cabo telegráfico foi assegurada nas melhores condições, assim como a remessa por avião de filmes, de fotografias, e de correspondência. Uma «ponte aérea» assegurada por seis ou sete aviões ligará, dia e noite, Jerusalém a Beyruth, de onde os telegramas e todo o serviço de filmes e fotografias têm mais facilidade de serem expedidos para todo o Mundo. Amanhã, de madrugada, quando o Papa se deslocar da cidade árabe de Jerusalém para Belém, 65 estafetas motorizados asseguram, de dez em dez minutos, a ligação com a Cidade Santa. Graças aos aparelhos de telex instalados para este efeito, o Mundo inteiro poderá acompanhar, minuto a minuto, todos os aspectos desta peregrinação histórica, que marca sem duvida a alvorada de uma era nova para a Cristandade e para as relações da Igreja de Roma com aquelas que se afastaram da obediência á hierarquia pontificia.*

Além do significado transcendente da visita, sob os aspectos religioso e espiritual, não queremos deixar de assinalar a importancia que um Governo como o da Jordania, que poderia supor-se menos compreensivo a tal respeito, atribui á missão da Imprensa e facilita o exercício da profissão de jornalista.

JÁ ESTÃO EM LISBOA

DANY ROBIN e GEORGE MARCHAL

Os prestigiosos e bem nossos conhecidos artistas franceses Dany Robin e George Marchal chegaram ontem a Lisboa, vindos de Nice, para tomarem parte no segundo espectáculo do «teatro parisiense», na próxima terça-feira, no S. Luiz.

Ao falar do «Misantropo», de Molière — umas das peças do espectáculo — Dany Robin elogiou a encenação de Pierre Dux, que conseguiu uma concepção moderna das personagens, sem lhes roubar o estilo da época.

O Vigário de Cristo em Nazaré

O Papa celebrou missa na Gruta da Anunciação

NAZARÉ, 4 — O Papa Paulo VI chegou hoje a esta cidade, no segundo dia da sua peregrinação á Terra Santa.

Todos os sinos das igrejas desta cidade repicaram para saudar o Pontífice, quando este entrou em Nazaré. Frades e freiras marginavam o trajecto seguido pelo Papa e cairam de joelhos á sua passagem, enquanto milhares de pesssoas aplaudiam e cantavam «Aleluia».

Seguindo lentamente pela «Rua Paulo VI» que ontem á noite, recebeu tal nome, o Pontífice chegou á igreja da Anunciação, sendo recebido com aplausos.

O patriarca de Jerusalém, arcebispo Alberto Gori, que saudara o Pontífice á entrada da igreja, ofereceu-lhe uma cruz de madeira, que o Santo Padre beijou.

Algumas centenas de dignitários aguardavam o Papa, no interior da Igreja. Fora do templo, encontrava-se o corpo diplomático para cumprimentar o Papa, vendo-se á frente o embaixador soviético.

CENTENAS DE CONVIDADOS SEGUIRAM A MISSA PELA TV

Enquanto o coro do templo cantava hinos, o Pontífice dirigiu-se á gruta da Anunciação, que, segundo a tradição serviu de lar á sagrada família. Teria sido aqui que o anjo Gabriel trouxe á Virgem a notícia de que seria mãe de Cristo. Dentro da velha gruta o Pontífice celebrou a missa da Anunciação.

Algumas centenas de dignitários e de convidados que se encontravam na igreja seguiram pela televisão (tinham sido colocados aparelhos nas paredes) a missa celebrada pelo Papa.

No exterior, milhares de pessoas ouviram a missa por meio de amplificadores de som.

O Papa pronunciou então um sermão em que afirmou a sua vontade de «honrar e venerar a Virgem Maria com culto especial, que reconheça as maravilhas de Deus na Virgem».

A terminar, pôs em evidência a lição da vida familiar e de trabalho que se pode receber em Nazaré, onde Jesus viveu e trabalhou e que confere ao trabalho toda a sua nobreza.

Depois, evocando o sermão da montanha, concluiu:

«Bem-aventurados seremos se, pobres por espírito, soubermos libertar-nos da enganadora confiança nas riquezas materiais e colocar os nossos desejos primeiro nos bens espirituais e religiosos. Bem-aventurados seremos se soubermos substituir o medo das armas pela generosidade do perdão se soubermos renunciar á funesta força do ódio e da vingança».

OFERECIDAS A BASILICA ALFAIAS DE GRANDE VALOR

No fim da missa Paulo VI deu a bênção pontícia, depois de recitar o ultimo Evangelho.

A seguir foi entoado, em árabe o cântico «Christus Vincit».

A multidão aplaudiu o Papa quando este abandonou o altar.

momentos.

Sobre o altar da gruta ficaram os ricos paramentos que Paulo VI usou para celebrar a missa, bem como o cálice de oiro de que se serviu e que ofereceu como recordação desta cerimónia, além de uma coroa de oiro e diamantes para a estátua da virgem.

Cerca do meio-dia, a multidão que se encontrava á volta do templo começou a dispersar e muitos dirigiram-se para a saída norte da cidade, a fim de verem o Papa passar para Cana, na Galileia, onde Jesus fez o seu primeiro milagre, convertendo a água em vinho. — (F. P. e R.).

Adenauer: 88 anos

PARIS, 5 — O presidente de Gaulle pediu a Adenauer — no telegrama de parabéns que enviou ao antigo chanceler alemão, que hoje faz 88 anos de idade — que o auxilie a melhorar as relações franco-alemãs. — (A. N. I.).

O ministro das Obras Públicas em visita ao Norte

VILA POUCA DE AGUIAR, 5 — No prosseguimento das suas visitas ao Norte do País, o ministro das Obras Publicas chegou, esta manhã, a este concelho, onde era aguardado por todos os presidentes dos Municípios do distrito de Vila Real e outras autoridades.

Dirigiu-se, depois, para esta vila, onde assistiu á missa dominical, seguindo-se uma sessão solene nos Paços do Concelho. O presidente da Camara Municipal, sr. Francisco Madureira e Castro, abriu a série de discursos, dizendo que, com a visita do sr. eng. Arantes e Oliveira, se consideravam inaugurados os melhoramentos concelhios. A propósito, afirmou que o Município despendeu 12 745 contos, de 1952 a 1963, em diversas obras, aludindo ás que se encontram em curso e estão orçamentadas em 10 278 contos. Terminou por dizer que, ao fim de 12 anos, ia abandonar o cargo em que tem estado investido. O padre Domingos Moutinho disse que tinha a honra de prestar homenagem, em nome da população do concelho, ao presidente da Camara.

Por fim, o ministro fez o elogio do homenageado a quem fez a entrega da comenda da Ordem da eBnemerência, concedida pelo Chefe do Estado, como reconhecimento do Governo pela obra realizada pelo sr. Francisco Madureira e Castro.

Seguidamente, o ministro das Obras Publicas visitou Pedras Salgadas, onde inagurou a cantina escolar «Nicolau de Mesquita», cuja subsistência se fica a dever á acção do dr. Nuno Simões. No acto, usaram da palavra vários oradores.

ASSALTADO À MÃO ARMADA pelo passageiro que transportava

MONTEMOR-O-NOVO, 5 — Pelas 21 horas da noite passada, um indivíduo, ainda novo e em cabelo, dirigiu-se á praça de táxis desta vila, falando ao motorista e proprietário do carro de aluguer que ali se encontrava no momento, sr. Francisco Rodrigues Carrasquinho. Alugou-lhe o carro, mandando-o seguir para Évora. Disse dirigir-se á Escola Agrícola da Mitra e que, naquela cidade, teria, então, meio de transporte para chegar ao seu destino. Já nas proximidades de Evora, o desconhecido intimou o motorista a parar e, encostando-lhe uma pistola ás costas, mandou-lhe apagar as luzes e disse-lhe que não voltasse a cabeça, senão dispararia. Depois, obrigou-o a entregar-lhe a carteira, onde aquele motorista, além dos documentos, tinha 290 escudos em dinheiro. Roubou-lhe também um relógio de bolso. Seguidamente, sumiu-se na noite.

O sr. Carrasquinho apresentou queixa no posto da P. V. T. de Evora, a 300 metros do local do assalto, assim como na G. N. R. daquela cidade.

E' o primeiro caso do género que se verifica neste concelho.

UM CASTANHEIRO

MATOU UM HOMEM QUE O ARRANCAVA

MOIMENTA DA BEIRA, 5 — Quando o jornaleiro Nelson dos Santos, de 27 anos, casado, trabalhava, em Beira Valente, na freguesia de Leomil, no arranque e na serragem dum enorme castanheiro, foi atingido pela queda inesperada do seu tronco. O corpo foi retirado de debaixó da árvore, pelos Bombeiros Voluntários, mas o infeliz faleceu pouco depois.

Visita ao local onde foi escolhido o primeiro Papa

NAZARÉ, 5. — Depois de ligeira refeição e de um breve descanso, o Pontífice regressou á igreja da Anunciação e recomeçou a sua visita aos santuários das margens do Mar da Galileia, incluindo o local onde Cristo escolheu São Pedro para chefe da Igreja, funções actualmente desempenhadas pelo Papa Paulo VI.

No trajecto para Tabgha, o Pontífice parou em Cana.

O itinerário original teve de ser alterado quase á ultima hora, dado que o Papa quis visitar o local onde Cristo fez o primeiro milagre.

O cortejo automóvel chegou ás margens do Lago Tiberíades depois das 13 horas locais (11. TMG).

Em Cafarnaum, o Papa visitou o santuário dos Pães e dos Peixes.

Mais tarde partiu para o Monte da Beatitude, onde almoçou num convento. — (R.).

Português assassinado (a tiro) na Venezuela

LA GUAIRA (Venezuela), 5 — O comerciante português António Porfírio Pereira, de 45 anos, foi assassinado, a tiro, por malfeitores armados, que assaltaram o seu estabelecimento.

O português tentou resistir, apesar da diferença de numero e de todos os assaltantes estarem armados, mas foi prostrado com dois tiros.

O caso passou-se no Bar Pedro Garcia, de que era dono, e que fica situado na estrada velha entre La Guaira e Caracas. — (A. N. I.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS — Em Portugal continental, o vento era fraco ou moderado de leste e o céu estava em geral pouco nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a norte dos Alpes.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 7°; Portalegre, 8°; Coimbra, 11°; Lisboa, 7°; Faro, 12°; Sagres, 14°; Funchal, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 10°,5; na água do mar, 12°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 12°,4; mínima, 7°,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14°,7; mínima, 11°,6.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu pouco nublado, por vezes muito nublado, vento fraco ou moderado de leste. Pronunciado arrefecimento nocturno com formação de geada em alguns locais.

Erich Leichsenring

RUA DO ALMADA, 539 — PORTO

A fim de atender com maior prontidão os meus Exmos. Clientes de Lisboa, tenho o prazer de comunicar que, a partir do dia 6 do corrente as encomendas a mim confiadas de artigos *PELIKAN*, de que sou representante em Portugal, como também dos productos *ERIL* para arquivos e outros do meu programa de vendas serão executadas pelo meu

ARMAZÉM EM LISBOA

RUA SILVA CARVALHO, 234-C

onde continuo ao inteiro dispôr de V. Ex.as.

A Planta da Cidade vai ser actualizada

e proceder-se-á a vários inquéritos tendentes a facilitar as soluções dos problemas de habitação e de urbanização

Criado, no ano findo, na Camara Municipal de Lisboa, um Serviço destinado a elaborar a revisão do Plano Director da Cidade, e confiada a sua execução ao arquitecto urbanista Georges Meyer-Heine, prevê-se que prossigam os trabalhos já iniciados, obedecendo estes, em 1964, ao seguinte esquema: completar a organização do Serviço; realização de inquéritos para actualização dos estudos feitos nos anteriores planos de urbanização; actualização da Planta da Cidade; estudo de algumas zonas particularizadas da capital, que habilitem a Camara a tomar posição perante as entidades com quem está em contacto para a resolução de problemas fundamentais de urbanização.

A efectivação prática dos assuntos focados compreende: reforço dos quadros de pessoal á medida que o desenvolvimento dos trabalhos o vá exigindo e permitindo; apetrechamento das instalações por forma a permitir o andamento rápido e eficiente das tarefas a executar; realização de um inquérito directo por amostragem á população, para determinar condições de vida, migrações diárias, zonas homogéneas, facilidades de circulação e estacionamento, etc.; estudo da evolução temporal da população da cidade, através de dados a fornecer pelo Instituto Nacional de Estatística; estudos sociológicos em coordenação com estes inquéritos, inquérito ao comércio em colaboração com os Serviços Mecanográficos da Camara Municipal, para determinação das zonas bem abastecidas, necessidade de abastecimentos, localização de tipos de comércio e importancia de pessoal empregado, inquérito á industria, incluindo a actualização dos elementos da sua localização, determinação do pessoal empregado e sua importancia, necessidades de expansão, estudo do tráfego próprio, dinamismo, etc.; estudo da situação, capacidade e zonas de influência de escolas primárias e secundárias; estudo das administrações publicas e particulares, nomeadamente em função das necessidades de área, pessoal e localizações; e actualização do censo de tráfego. O trabalho respeitante a esta ultima consiste na actualização da planta existente, na escala 1/2000, do correspondente desenho. Terá a duração de seis meses e processar-se-á sob orientação permanente de técnicos do Serviço; estudo da zona do Alto do Parque Eduardo VII, em complemento dos que já foram elaborados; estudo da zona de Alcantara decorrente da execução da ponte sobre o Tejo e seus acessos; e estudo da Marginal Ocidental.

Em todos estes trabalhos se prevê, não só a ajuda de grande parte dos Serviços Municipais, como ainda de diversas entidades publicas, cuja colaboração é essencial ao andamento das diversas tarefas referidas, todas aliás iniciadas em 1963, mas que apenas no ano que entrou agora poderão ter completa efectivação.

O CHEFE DO ESTADO visita amanhã a vila de Azambuja

onde inaugurará a fábrica da Ford Lusitana

O Chefe do Estado visita amanhã a vila de Azambuja, onde chegará, ás 10 e 30, num comboio especial.

Com o sr. almirante Américo Thomaz viajarão o presidente da Assembleia Nacional, os ministros das Finanças, Economia, Obras Publicas e Corporações, subsecretário de Estado da Industria, embaixador dos Estados Unidos, governador civil de Lisboa, secretário nacional da Informação, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Henry Ford II e outras personalidades.

A chegada áquela vila, será prestada guarda de honra por um batalhão da L. P., realizando-se depois uma sessão de boas-vindas nos Paços do Concelho, em que serão homenageados o sr. Presidente da República e os membros do Governo que o acompanham.

Todo o concelho se prepara com o maior entusiasmo para receber tão honrosa visita, estando prevista a concentração de cerca de mil crianças das escolas, todas as colectividades e forças vivas do concelho, num total de muitos milhares de pessoas. Ranchos folclóricos, equipas desportivas e uma guarda de honra de campinos a cavalo darão á recepção uma nota típica, completada com uma grandiosa largada de pombos.

Estarão também presentes, em homenagem especial ao Chefe do Estado, todos os soldados do concelho regressados do ultramar. Ao sr. almirante Américo Thomaz será ofertado um livro com cartas de todos os soldados do concelho em serviço nas nossas províncias ultramarinas.

Após a manifestação, o sr. Presidente da República presidirá á inauguração da fábrica de montagem de automóveis da Ford Lusitana, instalada próximo da vila.

Novos directores da Casa da Imprensa

Na terça-feira, ás 17 horas, efectua-se o acto de posse dos novos corpos gerentes da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa).

As Comissões Municipais

no quadriénio 1964-67

Durante o quadriénio agora iniciado, presidirão ás Comissões Municipais de Higiene, de Arte e Arqueologia, de Transito, de Toponímia, de Turismo e de Fiscalização dos Contratos de Concessão da Camara de Lisboa, respectivamente, os seguintes vereadores: capitão-de-mar-e-guerra médico naval Luís Mendes Monteiro Ginja Brandão, eng. D. Segismundo do Carmo da Camara Saldanha, Francisco Cabral Moncada de Carvalho (Casal Ribeiro), António Morais de Carvalho, dr. Federico Gorjão Henriques e dr. António Gonçalves Lourenço.

Um aspecto do vulcão durante a ultima erupção (1951)

Problemas da agricultura cabo-verdiana e perspectivas agrícolas da ilha do Fogo

Das nove ilhas, que constituem o arquipélago de Cabo Verde, a do Fogo ocupa o terceiro lugar na escala agrícola e o quarto quanto á superfície. Todavia, sob o aspecto agrícola, poderia ocupar o segundo ou mesmo o primeiro lugar, se grande parte da sua área não estivesse inutilizada pelas lavas e outros detritos e vulcânicos que, periódicamente, são expulsos pelo seu imponente e majestoso vulcão, cuja altitude atinge os 2830 metros.

Porém, esse mesmo vulcão, que ao longo de milénios lhe vem subtraindo, sucessiva e impiedosamente, pedaços de terra arável, tem simultaneamente, adicionado á parte poupada quantidades consideráveis de elementos nutritivos, tais como sais de fósforo, enxofre e outras substâncias essenciais á vida vegetal, que conferem a essa ilha uma fertilidade excepcional e rara, em relação ás restantes ilhas do arquipélago, igualmente de origem vulcânica.

Devido á sua natureza montanhosa, são numerosos os micro-climas aí existentes, tornando a terra propícia á cultura de uma diversidade notável de espécies vegetais, que vão desde as das regiões temperadas (videiras, macieiras, pereiras, laranjeiras, amendoeiras, etc.) até ás das regiões áridas que, naturalmente, dominam a maior área.

Evidentemente que nenhuma das culturas atrás mencionadas poderá vir a desempenhar papel primacial dentro da débil economia cabo-verdiana, em virtude da exiguidade da superfície susceptível de aproveitamento. Contudo, a intensificação da cultura daquelas espécies frutícolas poderá atenuar, dentro de certos limites, as deficiências da vitamina C, frequentes em Cabo Verde.

Das culturas tropicais que maior quantitativo de água necessitam para o seu bom desenvolvimento podemos salientar o cafeeiro (Coffea arábica, L.).

A nossa província de Angola classifica-se, hoje, entre os principais produtores mundiais dessa rubiácea e que constitui uma das suas grandes fontes de riqueza.

Pois na ilha do Fogo, essa espécie encontra, apesar do precário regime de chuvas que caracteriza a província de Cabo Verde, ambiente propício ao seu desenvolvimento, sobretudo na parte exposta a Nordeste, na faixa compreendida entre os 400 e os 1000 metros de altitude. Em certos anos, a média anual de chuvas nessa região chega a atingir os 1500 milímetros e até mais.

Além desta relativamente extensa mancha cafeeira localizada, na região denominada Mosteiros, assinalam-se outras zonas micro-climáticas na zona da Cova Figueira, exposta a SW, acima dos 500 metros de altitude, e nos locais denominados Curral Fumo, Monte Vaca, Galinheiros, etc., expostos a Norte.

É sobejamente conhecida de todos a qualidade excepcional do café da ilha de Fogo.

Estamos convencidos de que, transportando para o campo prático, os recursos de que dispõe hoje a técnica moderna, e depois de vencida a renitência e o pessimismo dos agricultores cabo-verdianos, o volume de exportação de café aumentaria, em poucos anos, o que traria para a economia desta província benefícios consideráveis.

Sensívelmente a Nordeste, na encosta do vulcão e acima dos 800 metros de altitude, encontram-se numerosas videiras, vegetando no estado selvagem, o que indica que, outrora, talvez essa cultura tivesse ocupado lugar de destaque.

Dispersos por toda a ilha do Fogo, medrando em diversos micro-climas, vêem-se exemplares de algodoeiro (Gossypium hirsutum, L.), o que justifica as afirmações de Valentim Fernandes (1506-1508), de que já nessa época a ilha do Fogo produzia quantidade notável de algodão.

No capítulo das oleaginosas, até ainda há poucos anos era a purgueira (Jatropha curcas, L.), uma das culturas que maiores benefícios trazia ás populações, menos bafejadas pela sorte, sobretudo nos anos em que a escassez das chuvas fazia sentir os seus efeitos calamitosos. O mercado metropolitano absorvia toda a produção dessa oleaginosa, para a industria de saboaria, ou para reexportação.

Hoje, devido ao aparecimento de produtos de outras origens, utilizados para o mesmo fim, talvez mais baratos e de mais fácil industrialização, a purgueira deixou de ter aquela importancia. O seu valor, actualmente, é tão insignificante que, conforme nos foi dado observar «in loco», a maior parte da produção não é recolhida: amadurece, seca e cai, perdendo-se completamente.

Sabemos que existe um projecto, de há cerca de dois anos, para a instalação de uma fábrica de extracção de óleo de purgueira e rícino na ilha de Santiago, por ser essa a que maior quantidade de semente produz. Mas, quanto tempo decorrerá ainda entre o referido projecto e a sua concretização? Aos organismos responsáveis compete a resolução deste problema, que talvez seja dos mais importantes que se apresentam actualmente dentro do sector económico cabo-verdiano. Entretanto, fazemos votos por que esse período não seja muito longo. Senão, teremos o desgosto de presenciar um espectáculo triste, quando a população ligada á cultura das oleaginosas, desanimada, já perdidas as esperanças de ver normalizado e equilibrado o comércio do citado produto, resolver converter em lenha para cozer a «cachupa» (se houver milho) esses imensos purgueirais que, outrora, tantos benefícios lhe trouxera.

NUNO ALVARES HENRIQUES
(Regente agrícola)

Aspecto de uma plantação de café consociada com bananeiras e laranjeiras

Um Lisboa-Madrid

entre veteranos de futebol

MADRID, 5 — Algumas velhas glórias do futebol espanhol e português vão defrontar-se no encontro Madrid-Lisboa, a realizar-se nesta cidade na primeira quinzena do mês corrente, cuja receita reverterá a favor do Hospital da Paralisia Infantil.

Com vista á selecção ibérica, foram convocados para os treinos os seguintes futebolistas espanhóis, todos internacionais: Juanita Alonso, Atienza, Becerril, Real, Segarra, Navarro (Internacional da Fifa), do Real Madrid; Zagra, Gainha, Paniza e Ironda, do Atlético de Bilbau; Inaraja e Olmedo, do Rayo; Puchadas e Cegui, do Valência; Arza, do Sevilha; Estiragues, do Saragoça, José Luiz, do Cordoba, e Trompi, do Granada.

Os portugueses que ainda não foram seleccionados terão, como treinadores, Francisco Camara e Francisco Ferreira.

Os dirigentes desportivos das velhas glórias dos dois países estudam a possibilidade da selecção ibérica, deslocar-se á América do Norte e do Sul, a fim de realizarem jogos com fins beneficentes. — (L.).

Diario de Lisboa

PUBLICA DURANTE A SEMANA OS SEGUINTES SUPLEMENTOS E PÁGINAS ESPECIAIS

2.ª FEIRA: «Suplemento Desportivo»
3.ª FEIRA: «Êxito» e «Juvenil»
4.ª FEIRA: «Da mulher e da criança»
5.ª FEIRA: «Vida literária»
6.ª FEIRA: «Automobilismo» e «Vida económica»
SÁBADO: «Magazine»

ARTES PLÁSTICAS

A paisagem de Espanha na pintura de L. Pinto Coelho

Mal passou as sortes este rapaz que ora se apresenta na galeria do «Diário de Notícias», ao Chiado, com dezena e meia de obras que são um vento de Espanha trazido a Lisboa, onde L. Pinto Coelho expõe pela primeira vez, individualmente.

Mal passou as sortes, mas rompeu já a barreira do anonimato artístico. Mais do que isso: as suas obras vincam uma personalidade de pintor e um encantamento pela paisagem e costumes espanhóis, que bem fica ao intercambio peninsular. O entendimento que vem das almas, das sensibilidades, é o mais profundo e duradouro. O jovem pintor, com a pincelada forte e vigorosa a traduzir os espaços largos da Castela Velha ou recantos dos redondéis, continua uma tradição de intercambio artístico que bom seria se firmasse, não apenas em estatísticas e festas, mas na verdade de exposições e de motivos.

L. Pinto Coelho procura traduzir — e consegue-o — a grandeza e a profundidade da paisagem espanhola, tanto naqueles admiráveis «Campos de Segóvia», ocre e meditação, largueza e vida concentrada, os campos onde parece passear ainda a alma sonhadora e altiva do Fidalgo da Triste Figura, como no «pueblo» metido nas talas de montanhas que picam o céu de chumbo ou de bronze.

Não só a paisagem, mas as praças de touros e os toureiros atraem L. Pinto Coelho, e como não se elas fazem parte integrante da Espanhã? O pintor entretém-se não próprio com a luta entre o toiro e o homem, com os movimentos da fera e do «diestro», mas com o ambiente do espectáculo em que os assistentes gritam e se excitam, onde se encontram os trajos mais variados e mais originais e em que os tipos mais estranhos se nos mostram na plena euforia da sua alma ardente. Não é o sangue que traduzem as telas de L. Pinto Coelho, nem a areia ensopada, mas o rosto concentrado de um «Toureiro», um recanto de «Barreira», de ricos tons castanhos-claros e fortes, ou conjunto da «Praça de Toiros», cheia de sol e colorido. As «Quadrilhas» dão-lhe um dos mais belos e fortes quadros.

Paisagem e toiros, castanhos fundos ou vermelhos-negros da terra e das gentes: pincelada largá, segura, aqui e além, a dar ainda certa inexperiência, mas sempre cheia de personalidade, e temos este pintor português em terras de Espanha. Na sua composição larga destaquemos aquela «Mulher», de brancos fundos de estopa.

Vale bem uma visita esta exposição de L. Pinto Coelho a quem se abre uma grande carreira de artista plástico, se não esmorecer no estudo e nas intenções e vontade que o animam. — *R.*

Cursos sobre ferramentas de corte para a indústria de serração de madeiras

No nucleo externo da madeira do Instituto Nacional de Investigação Industrial, anexo ao Laboratório de Engenharia Civil, inaugura-se amanhã, pelas 9 horas, uma série de cursos para mestres e operários da industria de serração de madeiras, versando os vários aspectos do problema da preparação e afiação de ferramentas de corte. Para o efeito, foi montada uma oficina modelo.

A primeira fase deste curso de aperfeiçoamento profissional compreenderá ciclos de lições com a duração de uma semana cada um, para um numero limitado de inscritos. Terminada esta fase, e após visita pormenorizada do monitor dos cursos ás serrações em que trabalham os alunos, seguir-se-á uma segunda fase, também dividida em ciclos de lições de uma semana, destinada a completar e a aperfeiçoar os ensinamentos ministrados na primeira, tendo em atenção as possíveis dificuldades encontradas por cada um dos participantes na aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21 horas: «Barrabás» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «O vale dos gigantes» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21 horas: «Hud. O mais selvagem entre mil» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21 horas: «Corsário da rainha» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «O homem da mala preta» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 horas: «O dia mais longo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Costa* — Avenida Saboia, 29-B (Monte Estoril) (Tel. 260085).

CASCAIS — *Cordeiro* — Avenida Marginal (Tel. 280170). — *Nova* — Estrada Alvide-Fontainhas (Telef. 281044).

Pescador da Trafaria

com dez filhos menores

O pescador da Trafaria que tem mulher e dez filhos menores a seu cargo e ficou seu a sua modesta habitação, que um incêndio reduziu a cinzas, a cuja triste situação nos referimos oportunamente, recebeu os seguintes auxílios: do sr. Carvalhão Duarte, 100$00; J. C. Ribeiro (Aveiro), 50$00; F. T. (Lisboa), 50$00; e de um anónimo, 20$00.

Agradecemos em nome do contemplado.

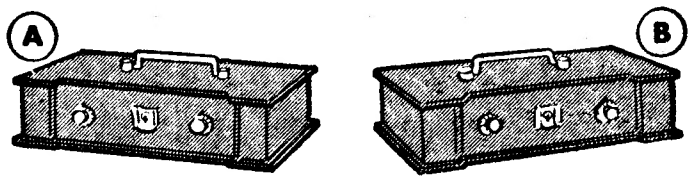
CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

D L

3.ª SESSÃO
10/1/64
II SÉRIE

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE VENDE ☐

☐ NÃO VENDE NÃO VENDE ☐

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips**. Recortar pelo tracejado e remeter até à próxima quarta-feira, às 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

Compañia Sud-Americana de Vapores

Serviço regular semanal de carga em regime de frete corrido com conhecimentos directos desde LISBOA para

CHILE
via ANVERS

OS AGENTES GERAIS
LLORET & XAVIER, LDA.
LARGO DO CORPO SANTO, 21, 1.
Telef 324671 e 327258 — Teleg «LLOXAVE» - LISBOA

CASTOM

CASAS & TOMAZ, SUC. S. A. R. L.

CURTUMES — ACESSÓRIOS DE COURO E DE PLÁSTICO PARA A INDÚSTRIA
MOLDAGENS TÉCNICAS EM PLÁSTICOS

No limiar do Novo Ano, cumprimenta os Exmos. Clientes, Amigos e Fornecedores e agradece a colaboração dispensada que permitiu, não só a expansão das actividades Comerciais e Industriais, como apoiou o reequipamento fabril com as mais modernas máquinas e reconversão técnica, ajudando á consolidar a nova orientação dada ao seu sector industrial.

SENHORA DA HORA, 5 DE JANEIRO DE 1964

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A próxima revista do Capitólio será da parceria constituída pelos escritores teatrais Paulo da Fonseca e César de Oliveira que serão, assim, os autores do próximo espectáculo do empresário Giuseppe Bastos.
- O próximo espectáculo do Trindade será constituído por duas peças: «O casamento», de Gogol, e «Pedido de casamento», de Tchekov.
- A peça «A grande roda», de Tristan Bernard, que a R. T. P. transmitirá dos seus estudios do Porto, em tradução, adaptação e realização de Nuno Fradique, será interpretada por Mariamélia e Ivone Moura, Rui de Carvalho, Luís Cerqueira, Óscar Acursio, Alberto Ghira, Paulo Rodrigues e Ricardo Alberty.
- Confirma-se que o actor-encenador Francisco Ribeiro (Ribeirinho) deixará a companhia do Maria Vitória, depois de terminada a carreira da revista presentemente em cena naquele teatro.

NO TRINDADE

ÁLVARO BENAMOR
em destaque na interpretação de «O Mercador de Veneza»

No Teatro da Trindade prossegue todas as noites o êxito de «O Mercador de Veneza», levada á cena pela Companhia Nacional de Teatro, com encenação de António Manuel Couto Viana.

Dos elementos dessa companhia destaca-se, sem dúvida, Alvaro Benamor.

O director entrega-lhe normalmente papéis de grande responsabilidade, nos quais o artista se revela sempre á altura da sua inteligência e sensibilidade. Agora, por exemplo, Benamor desempenha o papel de «António», o mercador, na consagrada peça de Shakespeare, «O Mercador de Veneza». A' sua volta rodam as demais histórias, para si convergem todas as falas, o drama e a parte cómica da peça. «António» é doce e resignado, Cristo feito homem, que paga sem discussão as dívidas de seu primo, o ardente Bassânio, chegando a oferecer a vida por ele. E Benamor mantém-se sempre coerente, calmo, grande e exacto.

NO MONUMENTAL

O público ri com «Criadas de Alta Roda»

Uma companhia jovem, comandada por um famoso e popular fantasista (Humberto Madeira), arrasta todas as noites, para o Teatro Monumental, uma torrente de público que se delicia com as peripécias engendradas pelo comediógrafo Alfonso Paso para a sua peça «Criadas de Alta Roda». Leónia Mendes, uma comediante da mais fina estirpe, acompanha primorosamente Humberto Madeira: eles constituem um dos pares amorosos da história, que vive e sofre (o mais hilariantemente possível) as alternâncias do seu problema. Mais dois apaixonados: Isabel de Castro e Rodolfo Neves, são um dos pontos base do espectáculo. Yola e Carlos Duarte, na pele de dois americanos loucos por «whisky», colocam em polvorosa a assistência que ri a fartar durante as duas horas da intriga.

NOVOS BAILARINOS
para o Grupo Experimental de Ballet

A fim de intensificar a sua actividade, o Grupo Experimental de Ballet, do Centro Português de Bailado, vai admitir novos bailarinos.

A inscrição dos candidatos deve ser feita pelo telefone 768839, Rua Cristóvão de Figueiredo, 10.

A prova de admissão será feita no dia 10, ás 11 horas, no estudio provisório do C. P. B., a funcionar na sede dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, Rua Camilo Castelo Branco, 33.

O júri que seleccionará os candidatos é formado por Anne Heaton, Luna Andermatt e Tomás Ribas.

NO POLITEAMA

exibe-se em 2.ª semana de êxito sensacional «Os Lanceiros Negros»

No Politeama entrou em segunda semana de êxito sensacional um filme que enfileira entre os maiores acontecimentos da temporada: «Os Lanceiros Negros». Trata-se de uma película histórica, cuja estrutura releva um esforço de engenho e de realização, que tem levado o publico a correr, interessado, a admirar outro notável alarde dos recursos materiais dos estudios romanos em reviver um capítulo da existência de povos remotos sob o signo da guerra. Delineada com uma grandeza pouco frequente em obras de igual padrão e evidenciando, com brilho, condições de espectáculos que, pelas suas características de natureza guerreira, bárbara e passional ultrapassaram os melhores

(Continua na página seguinte)

«BADAROSCOPE»
NO TEATRO VASCO SANTANA

Aquele teatrinho modesto de Entrecampos, o «Vasco Santana», reabriu ontem as suas portas, depois de alguns dias de forçado encerramento, para apresentar de novo um espectáculo que constituiu, na altura, um grande êxito: «Badaroscope». Badaró, o versátil artista brasileiro que se encontra há bastante tempo em Portugal, viu-se obrigado a ter que encher o palco... sózinho. A sua comunicabilidade, o seu valor artístico, o poder de observação que demonstra através das suas primorosas imitações são postos á prova, num espectáculo extenuante de duas horas, em que a sua voz passa por modificações espantosas e chega ao fim denotando o esforço produzido.

As grandes atracções de «É Fogo Novo» desapareceram, fazendo o publico da capital perder um género de teatro que não chegou a impor-se completamente entre nós. Mas se Lisboa perdeu, por um lado, um bom espectáculo, ganhou um «show» admirável. «Badaroscope» é Badaró, espantoso imitador e intérprete de pantomina. «Badaroscope» é também o espectáculo de um homem só que não desiste de vencer. — *J. J. L.*

ALBERTO RIBEIRO
volta ao teatro

Alberto Ribeiro, o cantor português que foi intérprete de vários filmes e operetas e atracção de muitas revistas, esteve ausente no Brasil largos anos. Tendo regressado há pouco a Lisboa, Alberto Ribeiro volta ao teatro, como primeira figura masculina da opereta «Nazaré»; cuja reposição se anuncia, no Maria Vitória, para muito breve.

VASCO FERNANDES
actua na TV dentro de dias

O jovem mimo Vasco Fernandes, que constitui um caso muito especial no panorama da nossa vida artística, pois é o unico cultor da mímica no nosso País, vai actuar, no próximo dia 18, frente ás camaras da TV. Admirador incondicional e entusiasta de Marcel Marceau, aquele artista apresentará no seu próximo recital alguns dos numeros que tornaram célebre o grande mimo francês, além de alguns outros por ele criados já.

Com estas apresentações ao público, embora esporádicas, continua Vasco Fernandes a dar continuidade ao seu por enquanto limitado trabalho, na difícil arte de que é cultor.

4.ª SEMANA

O FILME QUE A JUVENTUDE ESCOLHEU!

O MAIOR ÊXITO DE MARISOL

NOS CINEMAS AVIS E odeon

EASTMANCOLOR

Marisol no RIO

MAIORES DE 12 ANOS

OS ARTISTAS MAIS CLASSIFICADOS NO CONCURSO DE POPULARIDADE REALIZADO NA AMÉRICA:

1.º DORIS DAY

3.º ROCK HUDSON

SÃO IGUALMENTE PREFERIDOS PELO NOSSO PÚBLICO!

OS INTÉRPRETES IDEAIS PARA A MAIS DIVERTIDA COMÉDIA DO ANO!

Rock Hudson Doris Day

UMA HISTÓRIA MALICIOSAMENTE CONDIMENTADA COM VIP!

UM ÊXITO QUE COMEÇOU O ANO PASSADO!

(ADULTOS)

Pijama para Dois

EASTMANCOLOR

exclusivo DOPERFILME

UNIVERSAL INTERNACIONAL

4.ª SEMANA

TRIUNFAL!

CONDES

ROMA

HERMES PORTELA
apresenta no
MARIA VITÓRIA
2 SESSÕES ás 20.45 e 23 h.
(M. 17 anos)

3.º MÊS DE SUCESSO!

«O CASAL ALEGRE»
AIDA BAPTISTA
RIBEIRINHO

«OS GATOS ASSANHADOS»
CAMILO DE OLIVEIRA
BARROSO LOPES
IRENE CRUZ
EMÍLIO CORREIA
OCTÁVIO MATOS FILHO

O' PÁ, não fiques calado!

A REVISTA DE QUE TODOS FALAM!

NO TEATRO
VASCO SANTANA
ENTRECAMPOS
TRIUNFAL REPOSIÇÃO

BADAROSCOPE
Às 21 e 45
BADAROSCOPE

7 ÚNICOS DIAS

MAIORES 12 ANOS
Marcações Telef. 768609
BADAROSCOPE

É A SUA OPORTUNIDADE DE REVER O ESPECTÁCULO QUE CONSAGROU
BADARÓ

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE EM LOURES NA TABACARIA E PAPELARIA «S.ª ONOFRE», RUA DA REPÚBLICA, 98-C

(Continuação da página anterior)

vaticínios. «Os Lanceiros Negros» exercem a cada passo, um poderoso domínio com a sequência de uma história cujos motivos temáticos e formais manifestam, pela sua qualidade e quantidade, o intento de se evadirem do conceito de série.

NO MARIA VITÓRIA

«O' pá, não fiques calado!» hoje em duas sessões

Hermes Portela apresenta, em pleno sucesso, comprovado por três meses de representações, a revista popular de Fernando Santos e Nelson de Barros, com musica dos maestros João de Vasconcelos e Alves Coelho, Filho, «O' pá, não fiques calado!».

Aida Baptista, Camilo de Oliveira, Irene Cruz, Emílio Correia, o actor cómico Barroso Lopes e Ribeirinho encabeçam um grande elenco, que as atracções Valentina Félix, Quarteto Dó-Ré-Mi-Fá, Natalina José e o duo internacional Hermanas Benavente completam com extraordinário acerto.

Todas as noites duas sessões ás 20 e 45 e ás 23 horas.

Para os nossos pobres

Um grupo de tripulantes do paquete «Império» enviou-nos vinte escudos para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa». Agradecemos em nome dos contemplados.

O Clube de Viseu

criou um grupo de teatro amador

O Clube de Viseu criou recentemente uma secção cénica, que esta em pleno desenvolvimento e tem causado grande entusiasmo nos amadores de teatro locais.

Aquele agrupamento estreou-se com a peça «Epifanio Lacerda», de Jaime Gralheiro.

Participaram no desempenho Flórido Adolfo, Salette Cardoso, Candida Sobral, Fradique Meneses, Alexandre de Castro, Alice Mercier, Juliana Sobral, José Julio, Carlos Assunção, Rogério Meneses, José do Nascimento e J. Assunção.

A encenação foi criada pelo proprio autor com cenários de Jaime Gama, montagem de Coelho Pinto, som de Assunção Marques e José do Nascimento e luminotécnica de Idálio Ramos.

Roger Moore provocou a intervenção da Polícia...

Ontem, ao fim da tarde, a Radiotelevisão Portuguesa ofereceu, no Hotel Mundial, um «cocktail» em honra de Roger Moore, popular «estrela» da TV britânica que já dezenas de vezes apareceu nos pequenos «écrans» dos receptores portugueses, interpretando duas famosas séries de filmes de aventuras: «Ivanhoe» e «O Santo».

À entrada do hotel era grande o numero de «fans» do popular artista, de tal modo que a P. S. P. teve que desviar o trânsito pela Rua Barros Queirós, facto insólito, pois esta artéria é unicamente utilizada por peões, sendo-lhe vedado o acesso de veículos. O ambiente calmo do átrio do hotel foi também perturbado pela passagem do artista, que provocou gritinhos histéricos das adolescentes que ali conseguiram entrar. E Roger Moore teve que assinar mais umas boas dezenas de autógrafos...

De repente, um certo burburinho: uma senhora desmaia! Emoção? Apertos? Quem sabe? Finalmente, conseguiu-se começar o «cocktail».

Por entre os representantes da Imprensa, Rádio, funcionários da R. T. P., locutoras e locutores, produtores, enfim, «a gente conhecida cá da terra», viam-se também algumas pessoas que conseguiram o seu convitezinho, só para «ver de perto» Roger Moore.

— Ah! Ele ao natural é muito diferente! — dizia a uma amiga, numa roda, uma senhora respeitável.

Roger Moore sorria para a direita e para a esquerda, recebia convites para tomar chá, para almoçar e jantar, enfim... convites.

Após o «cocktail», Roger Moore jantou nas instalações da Telecine, em S. Pedro de Alcântara.

O «SANTO» EM PORTUGAL?!...

Conheça as empolgantes aventuras policiais do «SANTO» consagrado pelo cinema e pela televisão, lendo os romances de LESLIE CHARTERIS, publicados na colecção

VAMPIRO

À venda nas livrarias
LIVROS DO BRASIL — Rua dos Caetanos, 22 — LISBOA

SPINA

SALVADOR CARLOS COELHO SPINA MARIA DULCE HELENA TAVARES HELENA VIEIRA e WILMA PALMER

SÃO OS PRINCIPAIS INTÉRPRETES
DA GRANDE REVISTA POPULAR
O QUE É BOM É P'RA SE VER!
O GRANDE ÊXITO DO TEATRO
CAPITÓLIO
Às 20.45 e 23 horas
Adultos M/ 17 anos

Às 21.45
(17 anos)
DONA MARIA II
O Braço da Justiça
de Joaquim Paço d'Arcos
UM MODERNO SENTIDO TEATRAL

JEANNE MOREAU
o «MONSTRO SAGRADO» do cinema francês, estará dentro de dias em Lisboa, num dos nossos mais prestigiosos «écrans»

COLISEU
Emp.ª Ricardo Covões, Herds.
SÓ HOJE E AMANHÃ
ULTIMOS ESPECTÁCULOS
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 6 anos)
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO
AMANHÃ
Despedida da Companhia
SEXTA-FEIRA, 10
Estreia da Grande Companhia de Circo de 1964

JANTE HOJE NO
SABIÁ
Rua Alexandre Herculano, 11-B
Telef. 50912

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI
Telefone 50595
A's 3 da tarde e 9 da noite
6.ª SEMANA
DO MELHOR FILME DO ANO
EM RIGOROSO EXCLUSIVO
LAWRENCE DA ARABIA
com Alec Guinness, Anthony Quinn e Peter O'Toole (M 12 anos)

SÃO JORGE
Telefs 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M 12 anos)
Um romance espectacular no luxo mais requintado
2.ª SEMANA
NEGÓCIO DE CASAMENTOS
com Glenn Ford — Charles Boyer

POLITEAMA
Telefone 326305
A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30
2.ª SEMANA
do extraordinário filme histórico
OS LANCEIROS NEGROS
com Mel Ferrer e Ivonne Furneaux
Sensacional evocação de uma grandiosa revolta entre povos bárbaros
Cinescope (M. 12 anos)

EDEN
Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
O filme de acção empolgante
«4 NO TEXAS»
em Tecnicolor
com Frank Sinatra, Anita Ekberg, Dean Martin e Ursula Andress
Um espectáculo fabuloso de cor e movimento.

ROYAL
Telefone 865037
A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
OS 3 MAGNÍFICOS
A FURIA DOS BÁRBAROS

A VOZ DO OPERÁRIO
Telefone 862155
A's 21 horas
(M. 12 anos)
MILAGRE POR UM DIA
UMA BALA PARA JOEY

IMPÉRIO
Telefone 555134
A's 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Technicolor
3.ª SEMANA
dum êxito de que o publico confirma a qualidade...
UM NOVO TIPO DE AMOR
com Joanne Woodward, Paul Newman e Maurice Chevalier

ALVALADE
Telefone 763080
A's 15.15, 18.15 e 21.45 (M 17 anos)
A engraçadissima comédia
MULHERES É COMIGO
com Frank Sinatra — Lee J. Cobb Barbara Rush

MONUMENTAL
Telefone 555131
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
A comédia do momento
O ABOMINÁVEL HOMEM DAS ALFÂNDEGAS
com o grande cómico DARRY COWL

ROMA
Balcão 729192
Plateia 727778
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
A mais deliciosa comédia com dois dos melhores artistas
Doris Day e Rock Hudson
PIJAMA PARA DOIS

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 12 anos)
UM ÁS NO GATILHO
PRENDA DE ANOS

LIDO
Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 17 anos)
AGENTE SECRETO 007
NORMAN MARUJO

TERRASSE
Telefone 520917
As 21 horas
(M. 17 anos)
A CASTA SUZANA
A QUADRILHA DO CARA CORTADA

CONDES
Telefone 42525
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M 17 anos)
3.ª SEMANA
Rock Hudson e Doris Day
na mais deliciosa comédia do ano
PIJAMA PARA DOIS

SÃO LUIZ
Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 e 21.30 h. (Adultos)
A engraçadissima comédia
MULHERES É COMIGO
com FRANK SINATRA

AVIS
Telefone 47663
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
A mais surpreendente e divertida criação de MARISOL
MARISOL NO RIO
Um filme para a mocidade, ao som endiabrado da «Bossa Nova»
(Eastmancolor)

ODEON
Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 e ás 21.30
4.ª SEMANA
da extraordinária comédia musical
MARISOL NO RIO
A história de duas urmãs gémeas através de uma cadeia de sarilhos
Eastmancolor (M 12 anos)

RESTELO
Telefone 610375
A's 21.15
(M. 12 anos)
Um empolgante filme de acção
O TESOURO DO LAGO DA PRATA
com Lex Barker e Mariane Hoppe

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30
(M. 17 anos)
O HOMEM DA MALA PRETA
com Laurent Terzieff, Hildegard Neff e Michael Vitold

O REGRESSO DO FUGITIVO

por HONDO WELLS

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

26

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — O ex-xerife Jim Logan regressa a Sunset Crossing, resolvido a acabar com o domínio de Curt Hannon sobre a cidade e sem olhar a consequências. Mas não medira bem a força de Hannon. Marge e Frank Whalen, que ousaram ajudá-lo, vêem a sua casa destruída por um incêndio. O banqueiro Homer Morgan, que acedera em ajudá-lo a ganhar de novo a estrela de xerife, é ferido no decurso de um assalto. E Lura Worth, antiga namorada de Jim, é assassinada quando tenta avisá-lo de que deve fugir. E agora, o seu impiedoso antagonista concentra o peso do seu ataque sobre o próprio Logan...

CAPÍTULO VI

Com um grito gutural, a sombra mergulhou sobre Jim.

De olhar fito na lâmina que já descia, Logan desviou o corpo e apanhou o pulso que empunhava a faca Torceu-o e ouviu o tilintar da faca no chão. Puxou então o assaltante contra si e meteu-lhe o punho no rosto. Ouviu-se um uivo de dor e o homem caiu como uma massa aos pés de Logan.

Jim acendeu então a luz. O outro tombara de borco e Jim hesitou antes de o virar, pois no íntimo, não queria ver quem era. Fê-lo, por fim.

27

— Charlie!

Amedrontado, o pobre diabo ergueu o olhar para ele

— Eu não queria. Disse não, mais de cem vezes. Mas fui obrigado, sr. Logan. Fui obrigado.

Logan ajoelhou-se a seu lado.

— Mas porquê, Charlie? Porque foste obrigado?

Charlie chorava, sacudindo a cabeça.

— Não me obrigue a dizer-lhe, «mr.» Logan.

— Não precisas contar-me, Charlie. Eles disseram que não voltariam a dar-te de beber no «Frontier Belle», não é verdade?

O queixo de Charlie tremeu. O seu olhar vazio estava cheio de lágrimas.

— Sim, disseram-me que eu não voltaria a beber sem pagar. Que hei-de fazer?

Logan reflectiu uns segundos.

— Escuta, Charlie. Nós vamos lá voltar. Não percebes que se trata de uma brincadeira? Eles vão dar-te de beber. Só terás de chegar ao pé do homem que te disse para cá vires, e exigires outra garrafa. Faz parte da brincadeira. Farás isso, Charlie?

Charlie olhou-o e finalmente acenou a cabeça, sorrindo esperançado.

— O senhor virá comigo, xerife?

— Irei contigo, sim, Charlie.

Só então lhe devolveu a faca. Charlie guardou-a com as mãos trémulas e abotoou o casaco.

— Preciso de um copo — disse. — Realmente, preciso de um copo.

Desceram juntos as escadas. O empregado olhou-os e engoliu em seco. Os dois homens atravessaram o vestíbulo e saíram. O empregado correu até á porta e ficou parado, a olhar.

Sempre juntos, os dois homens atravessaram a rua. Àquela hora, só havia cavalos alinhados á porta do «Frontier Belle».

Charlie, á medida que avançava, parecia ir perdendo a coragem, mas Jim falava-lhe animadamente, repetindo que era tudo parte da brincadeira, e que muito se iriam rir os dois, mais tarde.

28

Empurrou os batentes e deixou que Charlie entrasse á frente. Na sala, reinou um silêncio profundo. Até o piano se calou a meio de um acorde. Depois, a um sinal de Hannon, a musica continuou e a roleta girou novamente.

Mas toda a gente tinha os olhos nos dois recem-chegados.

— E agora, Charlie—disse Logan—vai ter com o homem que te mandou ir ao meu quarto. Diz-lhe que te pague a bebida que mereceste.

Charlie olhou-o por momentos e avançou lentamente Ao chegar ao bar, hesitou e olhou por cima do ombro. Jim acenou a cabeça.

— Sr. Casey — disse Charlie em voz alta.—Quero a minha bebida. Fiz exactamente como o senhor me mandou. Agora, pague-me.

Jim deixou cair os ombros. Não era o que ele esperava. Mas já devia prever que Hannon era demasiado cauteloso para lidar directamente mesmo com um pobre diabo como «Crazy» Charlie.

Sentiu o sorriso de Hannon. Caminhou então até ao bar e parou ao lado de Charlie, de mão sobre a coronha do revólver.

— Muito bem, Casey. Sai daí detrás. Foste tu quem pediu isto.

Casey recuou com o pavor estampado no rosto.

— Que quer dizer? Eu nunca...

— Charlie nunca mente! Para mentir, é preciso ter cabeça. Tentaste fazer-me assassinar, e isto significa que vou matar-te. Sai daí. Vou-te dar uma «chance» de chegares até á porta. Se conseguires...

— Não! — exclamou Casey, desesperado.

Hannon deu um passo em frente.

— Tem cuidado, Logan. O xerife está aqui. Faço-o que sejas metido na cadeia.

— Não te metas nisto — disse Logan sem o olhar. — Este homem tentou matar-me. Vamos, Casey. Tu corres ou mato-te aí mesmo. Resolve.

— Eu não fiz nada! — protestou Casey. De repente, olhou para Hannon. — Diga-lhe! Diga-lhe que não fui eu.

30

— Cala-te! — ordenou Hannon secamente.

— Mas ele mata-me, Hannon! E eu não vou deixar que ele me mate por uma coisa...

— Já te disse que te calasses! — disse Hannon, levando a mão ao colete de fantasia.

— Isso é que não me calo! Você não me fará morrer por...

A mão de Hannon enfiou-se no casaco. Casey arremessou-lhe uma garrafa. Hannon deu um passo para o lado, disparando ao mesmo tempo.

Um fio de fumo evolou-se da arma minuscula que o homem tinha na mão Um olhar de agonia passou pelo rosto de Casey. O homem cambaleou e tentou suster-se, agarrando-se ao rebordo do balcão.

Hannon contemplou-o, atónito.

Fora impelido á violência.

Recuou então.

— Ele tentou matar-me. Tive de o abater. Você viu o que se passou, não é verdade, Ed Worth?

O xerife olhou-o friamente.

— Não creio que ele o pudesse matar com uma garrafa. Obedeci-lhe durante muito tempo, Hannon. Mas agora que Lura morreu, não acho que valha mais a pena. Prendo-o em nome da lei, Hannon, por homicídio na pessoa de...

Alguém gritou e a arma de Hannon subiu.

Jim fez fogo sem mesmo puxar o revólver do coldre e a pistola minuscula de Hannon saltou-lhe da mão. O jogador contemplou, estupefacto, a mão ensanguentada.

Soltou então um gemido lamuriento e recuou. Logan caminhou para ele.

Hannon gritou uma ordem para os seus ajudantes, mas nenhum deles ousou avançar. Com um grito estrangulado, Hannon virou-se e tentou fugir

O punho de Jim acertou-lhe em cheio na nuca, e Curt Hannon caiu de joelhos, a implorar misericórdia.

Novamente o punho de Jim lhe acertou em cheio na cara. Continuou a bater sem dó nem

29

piedade. Por fim, Hannon tombou sem sentidos. Sem uma palavra, Jim saiu da sala.

Margie e Frank Whalen aguardavam-no cá fora.

— Estavamos enganados, Jim — disse o velho Frank. — Margie não procurou Hannon. Procurámos-te para te dizer que continuariamos do teu lado... mesmo que isso nos custasse a vida.

— Tudo acabou.

Ed Worth passou por eles, de peito erguido, impelindo Curt Hannon á sua frente, a caminho da cadeia.

— O que foi que descobriste a seu respeito quando andavas lá por fora, Jim? — perguntou Frank. — Foi isso que o fez ter receio de ti?

Jim abanou a cabeça.

— Eu nunca descobri nada. Hannon mudava de terra sem deixar rasto. Mas eu sabia que um homem do seu quilate tem faltas na consciência. De forma que abri um jogo entre nós... ou ele enfrentava o meu *bluff* ou cedia sob aquilo que ele sabia que eu pudesse ter apurado a seu respeito.

FIM

O. Y. FINNLINES LTD.

HELSINQUIA

para:
NAPOLES
CIVITAVECCHIA
LIVORNO
SAVONA
carrega em 19 do corrente
o m.s. «SOMMARÖ»

para:
RIJEKA
PORTO ROSEGA
VENEZA
ANCONA
recebe carga em 23 do corrente
o m. s. «SOMMARÖ»

OS AGENTES GERAIS:
SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LDA.
4, PR. DUQUE DA TERCEIRA, LISBOA
TELEFS - 32271/2/3 - 33254/5 PPCA

LEILÃO

DE REMESSAS TRANSPORTADAS POR CAMINHO DE FERRO

No dia 20 de Janeiro corrente, e dias seguintes, ás 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á á venda, em hasta publica, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias uteis, até ao dia 16 do corrente das 10 ás 17 horas, excepto aos sábados.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

MAMENIC LINE

Serviço regular mensal de carga em regime de frete corride com conhecimentos directos, via ANVERS, ROTTERDAM e HAMBURGO de LISBOA e Porto para

AMÉRICA CENTRAL
CRISTOBAL-BALBOA, PUNTARENAS, SAN JUAN DEL SUR, PUERTO SOMOZA, CORINTO, SAN JOSÉ DE GUATEMALA, ACAJUTLA, LA LIBERTAD, LA UNION e AMAPALA

AGENTES GERAIS
LLORET & XAVIER, LDA.
LARGO DO CORPO SANTO, 21-1.º
Telef 324671 e 327258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

Mobílias tipográficas
Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões) T. 3 6550

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL
EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
PROFESSORES ESPECIALIZADOS — ENSINO EFICIENTE
Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 736380

A cooperação oferece
ao consumidor o verdadeiro «justo preço»

pelo Prof. J. Dias Agudo

E' fácil verificar que toda a gente produz e consome, exceptuando, é claro, as crianças, os velhos e os doentes. E, assim, toda a pessoa se enquadra no binómio *produção-consumo*, quer a que trabalha a terra e produz o artefacto, quer a que no ofício ou na profissão liberal, medicina, advocacia ou magistério, exerce a sua actividade quotidiana. Produzem e consomem, por conseguinte, o trabalhador rural e o operário da fábrica, o alfaiate e o escriturário, o médico e o enfermeiro, o advogado e o procurador, o professor e o juiz. Tudo produz, mas o que é certo é que, por um defeito de observação que vem de longe, só têm sido consideradas como produtoras as pessoas que produzem o pão e o vinho, promovem a criação do gado e a apanha do peixe, ou exploram a fábrica do pano e do calçado.

Este erro de observação, fácilmente verificável por quem quiser olhar em torno de si, criou á produção uma situação de preponderancia e de atenções que se não coaduna com o seu fim, o qual é precisamente o de servir o consumidor. Este, elucidado agora, quer, também, ser ouvido, e com razão; e o facto de ter sido sempre esquecido quando se trata de conceder ao produtor direitos que a ele se recusam, criou entre ambos um litígio que se agrava constantemente.

Para conciliar, na prática, a oposição de princípios que a interpretação do binómio tem tido, procurou-se, de há muito, uma plataforma que resolvesse o diferendo. Essa plataforma de resolução seria um *justo preço* a pagar pelo consumidor ao produtor na aquisição que a este fizesse dos géneros ou produtos.

Grandes espíritos empreenderam trabalhos nesse sentido, e vale a pena apresentar aqui o que pensaram dele alguns dos maiores.

S. Tomás d'Aquino, o Doutor angélico da Igreja, como se lhe chama, e que também meditou sobre o assunto, disse que o *justo preço* tinha por base as despesas feitas pelo vendedor ou a privação que ele sofre pelo facto de ceder a coisa a outrem, e não, de forma alguma, as necessidades do comprador. Acrescenta, contudo, que o vendedor não deve abusar das necessidades do comprador para aumentar os preços. Definição vaga e imprecisa, como se vê.

Aristóteles queria que vendedor e comprador, no acto da troca, fizessem para se decidir a seguinte pergunta a si próprios: Que preço desejaria eu que me fizesse o vendedor, se eu (vendedor) fosse o comprador? E vice-versa. Fórmula vaga, também, para resolver um problema de natureza prática.

Houve, depois, quem dissesse que *justo preço* era o preço corrente, o resultante da oferta e da procura, ao qual se opôs Platão, apresentando como justo o preço determinado pela *razão*. Escreveu ele em suas *Leis:* «Os fiscais das leis em assembleia com pessoas competentes examinarão qual é a receita e qual é a despesa que darão ao comerciante um lucro razoável, feito o que se fixará por escrito o que o comerciante poderá exigir do comprador...». Lucro razoável... E onde está a bitola rigorosa que determina este lucro?

Não: isto não está bem ainda. O justo preço deve ser o preço de *revenda* do produto ou do género em primeira mão. Preço do custo de produção, adicionado de certa percentagem para despesas gerais com empregados, casa (quando seja caso disso), impostos, etc. A dificuldade está em determinar qual o montante dessa percentagem. Mas o critério não parece desarrazoado. Preço de custo, mais uma percentagem... Sim: mas este preço implica venda directa ao consumidor. E nos casos em que a venda é feita a um, dois ou mais intermediários antes que o produto chegue ás suas mãos?

Vemos que o problema não está resolvido, a menos que aceitemos como boa a organização que permite a existência de elementos parasitários onerando o produto. Como há-de, então, de determinar-se o *justo preço*, que há-de ser aquele precisamente que esteja isento de qualquer adicional para o intermediário entre o produtor e o consumidor?

Esse preço só pode encontrar-se na cooperativa de consumo quando ela seja ao mesmo tempo cooperativa de produção. Não é utópica a doutrina. Uma cooperativa a distribuir e a produzir é hoje corrente no mundo. Fá-lo o movimento cooperativo de consumo inglês, por exemplo, que tem ao seu serviço duzentas fábricas de vária natureza. Fazem-no as cooperativas suecas, com as suas oitenta ou mais fábricas, as suíças, as francesas já em certa medida e outras muitas o poderiam fazer se todas pusessem os olhos nestes exemplos edificantes.

Convém explicar como é que se obtem o *justo preço* por meios cooperativos.

Como se sabe, a cooperativa de consumo não persegue lucros. O seu fim é substrair os sócios á exploração desenfreada do produtor e do intermediário (sobretudo á deste) fornecendo-lhes géneros e produtos nas melhores condições de preço e qualidade, e empregar o excedente dos rendimentos sobre as despesas gerais em obras de cultura, assistência, etc., ao sócio, de maneira a melhorar a sua situação económica e enriquecer o seu espírito. Como entrega o produto ao sócio pelo preço que o vende ao freguês o comerciante privado, a cooperativa tem no fim do ano certo aumento de capital, que ela em seguida devolve ao sócio, porque o não quer para si, pois não pretende fazer fortuna. Esta restituição, o *retorno*, como se diz em linguagem de cooperação, corresponde ao lucro do comércio, mas este, como se sabe, entra na gaveta do comerciante. Não volta á origem.

Portanto, quando o sócio recebeu da cooperativa um quilo de açucar facturado em 6$80, por exemplo, não pagou por ele um *justo preço:* pagou mais. Mas como no fim do ano recebeu esse *mais*, retornado, esta operação de restituição do *mais* que pagou, corresponde a fazer a devida correcção no preço do açucar. Recebido o retorno, o sócio pode dizer, então, que pagou pelo açucar o seu *justo preço*.

Compreende-se que este preço será tanto mais *justo* quanto mais na origem a cooperativa for buscar os seus artigos para distribuir aos sócios. E' por isso que a cooperativa de consumo que alargou as suas actividades ao campo da produção constitui a associação ideal para fornecer ao consumidor o verdadeiro, razoável e justo preço. Nenhuma outra organização o poderá conseguir com maior rigor.

MARINHA DE GUERRA

O capitão-tenente António Luciano Estácio dos Reis foi exonerado do cargo de comandante do agrupamento de draga-minas da classe «Ponta Delgada» e nomeado para exercer o cargo de chefe do Estado-Maior da flotilha de draga-minas, sendo substituído no primeiro cargo pelo oficial da mesma patente sr. José Ferraz de Almeida e Sousa.

O primeiro-tenente João Pedro Garrido Borges foi exonerado do comando do draga-minas «Angra do Heroismo» e nomeado comandante do «Rosário»; e o primeiro-tenente José Manuel Nini dos Santos foi exonerado do comando do «Ponta Dalgada» e nomeado comandante do «Ribeira Grande».

✝

Lourenço Castro Gonçalves

Missa do 30.º dia

Sua família participa a todas as pessoas de suas relações e amizade que amanhã, dia 6, pelas 9 horas na Capela do Asilo de Santo António (aos Anjos) será celebrada missa pelo seu eterno descanso agradecendo a todos que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO

A CRISE CIPRIOTA — Soldados gregos rodeiam o corpo de um dos três monges, também gregos, abatidos por turcos e cipriotas, nos terrenos de um mosteiro de Chipre. Por coincidência, o monge cujo corpo se vê na fotografia chamava-se Makários, como o arcebispo grego que é presidente da Republica de Chipre

CARTAS DO BRASIL

(Continuação da 1.ª página)

lheita, porém, foi prodigiosa. Ora vejam, leitores, o pequeno mundo de ambições insatisfeitas que encontrei ao acaso pelas ruas cariocas...

De Leonel Brizzola *ao director de um Banco, num cartão com desenhos representando humildes retirantes nordestinos: — Definição do Brasil: algumas dezenas de milhar de superalimentados vivendo á custa de algumas dezenas de milhões de subdesenvolvidos.*

De um sacerdote *a um deputado que tem três automóveis americanos (nem para despistar são de fabricação nacional): — Hoje, no Brasil, só se pode acreditar nos homens publicos depois de mortos. Isto é, depois de se provar que morreram pobres. Mas, infelizmente, para mal da Pátria, quando morrem, morrem supermilionários!*

Da viuva de um senador *assassinado ao presidente da Republica: — Para quê morrer pobre, para quê honestidade, seriedade, quando a unica coisa que tem importancia no Brasil é o dinheiro?*

Da cantora Maiza *a um jovem «play-boy» que não sai da praia do Arpoador: — Só é grande quem se engrandece a si mesmo.*

O mesmo texto, *cristãmente modificado, e enviado pelo arcebispo do Rio de Janeiro a uma devota que gosta de exibir as suas caridades: — Só é grande quem* NÃO *se engrandece a si mesmo.*

De Sarita Montiel *a um importador de azeite espanhol, com escritório na Avenida Rio Branco: — Aqui no Brasil os cronistas só elogiam as Bardots, as Sofias, as Milènes, as Cardinales e outros bustos mas, no positivo, os unicos filmes que dão lucros fabulosos são os meus. É atrás disso que eu vou.*

De um «bicheiro» *(vendedor do proibido jogo do bicho) ao patrão* (banqueiro): *— Não mais seremos considerados desprezivelmente de* «bicheiros» *pois, por determinação do nosso sindicato, usaremos a respeitável denominação de* CORRETORES *da* FAUNA. *Mas como a profissão mantém sua natural periculosidade (insatisfações da policia) exigimos a partir de Janeiro aumento de 50 por cento. Boas-festas por todos os lados do bicho do dia.*

Da Associação dos Artistas Plásticos *aos empresários das decorações do Natal nas ruas cariocas, e que se queixaram, nos jornais, de que havia* perigosos vandalos *destruindo o seu trabalho: — Não, não foram vandalos, fomos nós, os artistas, protestando contra tanto mau gosto que só envergonha a cidade.*

E para fechar *este modelo de cinismo: cartão do presidente da Confederação Rural Brasileira (Iris Meinberg) a todos os seus consócios, os ricos latifundiários detentores ancestrais da terra improdutiva, em protesto contra medida do Governo que pretende desapropriar (á falta de lei agrária) uma faixa de dez quilómetros ao longo dos eixos de todas as rodovias nacionais: — Não é possivel, amigos. Isto vai perturbar o Brasil não se podendo mais rodar em paz através das nossas tranquilas, quietas e serenas estradas, cheias de tradição e poesia. O Governo quer transformar as estradas no caminho do nosso desassossego.*

AS VIDAS INUTEIS

Nunca compreendi esse negócio de ter colecções de bobagens: caixas de fósforos, garrafas, cinzeiros, etc. Aqui no Rio já conheci vários coleccionadores. Havia um que, fechado em casa, coleccionava sabem o quê? Pesa-papéis. Tinha mais de dois mil. Mantinha correspondência com todos os cantos do planeta no desejo inquieto de encontrar novos espécimes. Era a sua razão de viver. Não dava um niquel para fundações universitárias, escolas, museus, bibliotecas, hospitais (tudo tão necessário no Brasil), não, só pensava em amontoar em sua volta o peso enorme daqueles pesa-papéis de que ele era apenas o contrapeso.

Pois é. De repente, uma manhã, na cama, quando a criada entrou no quarto com o correio, já não leu as ultimas ofertas. Estava morto. Agora, ainda não passaram dois meses sobre o seu modesto enterro, já os herdeiros mandaram toda aquela cangalhada para Londres, onde por certo, vai ser vendida ao desbarato. E fizeram-no, disse-me um deles, sem peso na consciência.

A segurança d
impôs graves
às autoridades
de Israel e da

por Gré

(ESPECIAL PARA O «D

ROMA, 5.—«O Papa é uma personagem moral e politicamente muito importante para que possa dirigir-se á Terra Santa como um simples peregrino, como qualquer frade ou turista americano. Seria como se a rainha Isabel II de Inglaterra quisesse passar uma noite incógnita no turbulento Soho, ou o general de Gaulle desejasse jantar num pequeno «bistrot» de Saint Germain-des-Prés».

É um nosso confrade italiano, um jornalista acreditado no Vaticano, que faz estas observações, explicando-me as razões que o levam a exprimir-se assim e revelando-me as precauções... policiais, que precederam e acompanham a viagem de Paulo VI na Palestina.

Desde já, há um erro que impõe rectificação: o Sumo Pontífice está bem «protegido», não apenas pelos seus guardas suíços, mas também por agentes policiais civis, á responsabilidade do Estado italiano e não do Vaticano. É assim, de certo modo, a República italiana que vela pela segurança do Santo Padre, porque esses polícias conhecem melhor, segundo parece, os «elementos suspeitos»: loucos, fanáticos e anarquistas. São menos numerosos do que os que acompanham as deslocações dos outros chefes de Estado. Terão a seu cargo, porém, vigiar não apenas a multidão, mas principalmente os que sobem aos candeeiros de iluminação, ás árvores e a outros «pontos estratégicos» que podem ser perigosos. Entretanto, detêm-se alguns «iluminados», mas seria exagero afirmar que se trata de conspiradores ou autores de atentados em potência.

Duas famosas polícias em acção

Paulo VI é acompanhado, em primeiro lugar, por alguns dos seus guardas de corpo, mas o trabalho mais subtil e pesado incumbe aos polícias israelitas e jordanos. Estes são polícias excelentes; tanto um como outros têm fama de eficiência!

O «Chin Bet» (Serviço secreto) israelita usufrui uma reputação mundial, confirmada ainda não há muito tempo. Foi este que descobriu e prendeu o ex-carrasco nazi Eichmann, tendo feito o mesmo com terroristas e espiões dos países árabes. Os seus agentes têm a vantagem de conhecer todos os «suspeitos», que, de qualquer modo, sejam até sabotadores egípcios e iraquianos que, periodicamente, atravessam a fronteira clandestinamente, para cometer actos de terrorismo e atentados.

A «Brigada de Segurança» da Legião Árabe Jordana não está menos vigilante e treinada. Tem sido graças aos seus agentes que os numerosos assassinos pagos por Nasser, enviados a Amã com a missão de suprimir o «pequeno rei» Hussein, vêem, des
os seus i
de atentad
as malhas
polícia.

Os perig
durante es
Médio Ori
ou ter por
1 — Um
«franco-ati
2 — Um
que consid
supremo d
Promissão
e ao «povo
3 — Um
provocação
aceitável.
bar» acusa
de nutrir
ga-lhe na

Um

Um até
Egipto e c
judeu» em
cava-se a
cussões in
a melhoria
tre judeus
do, o acto
«punir» P
Israel, co
as relações

Assim,
zaré, Beth
melhor Po
em sérias
tir a segur
mem que
vestir um
mistura c
abençoar.
tender-se
a despeito
dos agente
tro de um
«perigoso».
que, após
rável e de
Amã passe
e inquietaç

I M

«Jorn

Iniciou
Paulo o se
tugal», órg
resses e a
portuguesa
tem a sua
Rua Samp
fiada pelo

Apresent
pecto gráf
ração liter

Fazemos
peridades.

Nas novas lotari

Menos bilh

Mais

1.200 CONTO

rança do Papa

s graves problemas
utoridades policiais
rael e da Jordânia

por Grégoire Rossi

PECIAL PARA O «DIÁRIO DE LISBOA»)

uma perso-
nente muito
ossa dirigir-
um simples
er frade ou
a como se a
laterra qui-
ncógnita no
general de
num peque-
Germain-des-

italiano, um
o Vaticano,
es, explican-
devam a ex-
lando-me as
que precedeu
viagem de

que impõe
ontífice está
penas pelos
mas também
is, á respon-
liano e não
e certo mo-
a que vela
Padre, por-
cem melhor,
mentos sus-
os e anar-
merosos do
as desloca-
de Estado.
rém, vigiar
mas princi-
aos candeei-
árvores e a
gicos» que
tretanto, de-
os», mas se-
se trata de
s de atenta-

olícias

ado, em pri-
s dos seus
o trabalho
ncumbe aos
anos. Estes
tanto um
e eficiência
secreto) e
utação mun-
não há mui-
descobriu e
nazi Eich-
mo com ter-
íses árabes.
antagem de
eitos», que,
n até sabo-
uianos que,
sam a fron-
para come-
e atentados.
nça» da Le-
está menos
m sido gra-
e os nume-
por Nasser,
missão de
ei» Hussein,

vêem, desde há dez anos, gorados os seus intentos. Os «fabricantes» de atentados não conseguem passar as malhas atentas desse corpo de polícia.

Três perigos

Os perigos que rodeiam o Papa durante estas 72 horas passadas no Médio Oriente podem resultar de, ou ter por causa:

1 — Um louco, um maníaco, um «franco-atirador».

2 — Um judeu ortodoxo fanático que considere a presença do chefe supremo dos «goys» na Terra da Promissão como um insulto a Deus e ao «povo eleito».

3 — Um golpe que constitua uma provocação. É a eventualidade mais aceitável. O jornal egípcio «Al Akhbar» acusa o Governo de Telavive de nutrir tais desígnios. Israel paga-lhe na mesma moeda.

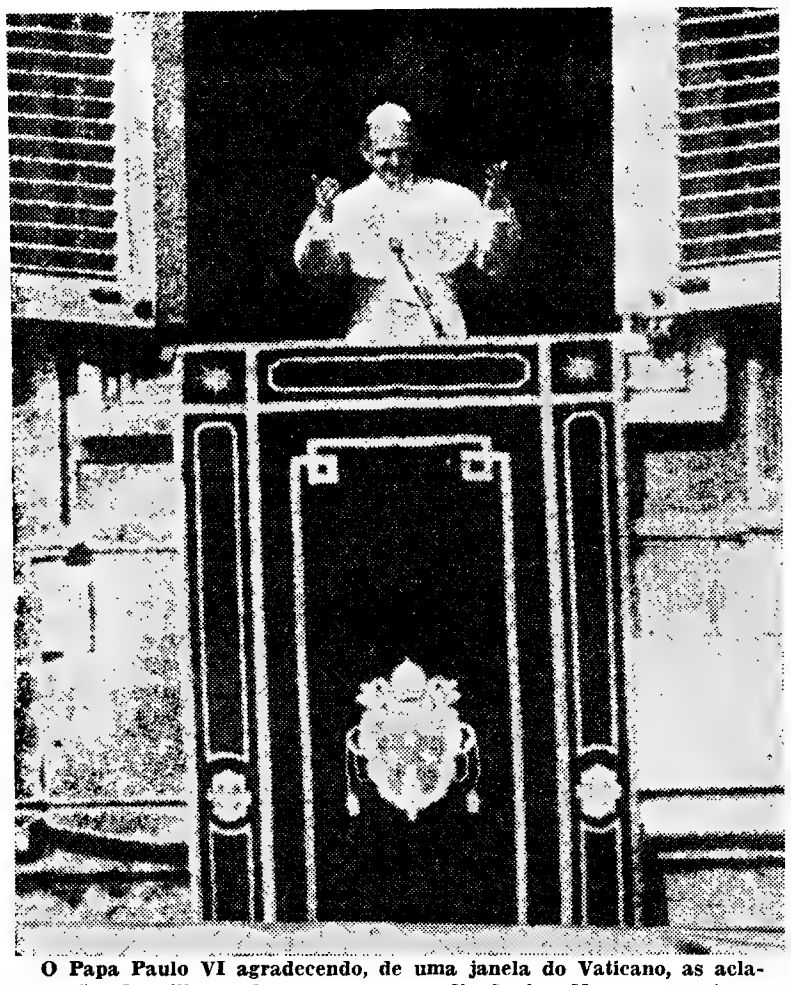
Um «Oswald judeu»...

Um atentado «teleguiado» do Egipto e cometido por um «Oswald judeu» em território israelita arriscava-se a ter, efectivamente, repercussões incalculáveis e a prejudicar a melhoria das relações actuais entre judeus e cristãos. Por outro lado, o acto de um árabe, querendo «punir» Paulo VI da sua união a Israel, comprometeria gravemente as relações islâmico-católicas.

Assim, nas ruas estreitas de Nazaré, Bethlém ou de Jerusalém, a melhor Polícia do Mundo ver-se-ia em sérias dificuldades para garantir a segurança absoluta de um homem que recusa, evidentemente, vestir um colete antibala e que se mistura com a multidão para a abençoar. Não podia, portanto, pretender-se essa segurança absoluta, a despeito do numero e qualidade dos agentes policiais colocados dentro de um perímetro considerado «perigoso». Compreende-se, por isso, que, após a primeira reacção favorável e de entusiasmo, Telavive e Amã passem três dias de angustia e inquietação, durante os quais dirigentes políticos e chefes da Polícia não fecham os olhos nem têm tempo para dormir ou descansar. Mesmo com uma «couraça protectora» composta por milhares de olhos fuzilantes e atentos que vaguearão como um radar pelas pessoas, pelas casas, janelas, árvores e postes, mesmo com centenas de agentes considerados dos melhores de todo o Mundo, só haverá alívio entre os responsáveis italianos, israelitas e jordanos, quando Paulo VI voltar a entrar no Vaticano.

Diplomàticamente, esta visita é um êxito e um elemento de prestígio para Israel e para a Jordania, mas o rei Hussein e o presidente Escol só respirarão descansados no momento em que o avião do Sumo Pontífice subir no espaço e tomar o rumo de Roma.

GRÉGOIRE ROSSI



O Papa Paulo VI agradecendo, de uma janela do Vaticano, as aclamações de milhares de pessoas que, no dia de Ano Novo, se reuniram na Praça de S. Pedro, em Roma, para o saudarem e lhe desejarem feliz viagem. Ontem, o Sumo Pontífice chegou á Terra Santa, sendo o primeiro sucessor de Pedro a visitar os locais onde teria vivido Jesus Cristo

IMPRENSA

«Jornal de Portugal»

Iniciou a sua publicação em São Paulo o semanário «Jornal de Portugal», órgão que defende os interesses e as aspirações da colónia portuguesa daquela cidade, e que tem a sua delegação em Lisboa na Rua Sampaio Pina, 9, 2.º, dt.º, chefiada pelo sr. Cyrillo Damião.

Apresenta-se com excelente aspecto gráfico e apreciável colaboração literária.

Fazemos votos pelas suas prosperidades.

O I INQUÉRITO DE CONJUNTURA promovido pela Corporação da Indústria despertou o maior interesse entre os empresários consultados

Estão a ser recolhidos os questionários do primeiro inquérito realizado em Portugal sobre a situação e perspectivas conjunturais da Industria. Embora a data limite para a sua recepção tenha sido fixada para o dia 7, muitas empresas já devolveram os questionários devidamente preenchidos, o que testemunha o interesse que a iniciativa da Corporação da Industria despertou, na clara compreensão da utilidade deste instrumento de racionalização da previsão económica a curto prazo.

Em estudos desta natureza, que pretendem fornecer informações actuais e reais sobre a situação da industria nos ultimos seis meses e ainda sobre as perspectivas para os seis meses seguintes, assumem importancia fundamental dois factores: a representatividade da amostra e o tempo de recolha dos questionários.

Na verdade, não sendo praticável ouvir toda a industria, havendo que escolher uma amostra representativa, para que as conclusões sejam de facto a tradução da realidade, forçoso é que *todas* as empresas incluídas na amostra respondam ao inquérito. Espera-se que esta condição venha a ser preenchida, dado o elevado numero de adesões já registado.

A utilidade dos estudos de conjuntura é, também, fortemente condicionada pela prontidão com que os resultados são fornecidos. Por isso a Corporação da Industria procederá ao seu apuramento e publicação de modo a fazer chegar os primeiros resultados ás empresas que participem no inquérito dentro de dez dias após o prazo marcado para a devolução do questionário (7 do corrente). E dentro de um mês será publicado o relatório global. A elaboração destes dois relatórios não envolve duplicação da informação prestada. Assim, o primeiro põe á disposição do empresário um conjunto de informações que dizem respeito ás situações e perspectivas da *sua* industria, e o segundo aborda a análise global da conjuntura industrial, procurando determinar as principais linhas de força da evolução próxima, *tal como a vêem os empresários.*

///

Ao Governo Civil do distrito de Santarém, foi concedido um subsídio de 50 contos, como comparticipação nos encargos de mão-de-obra com a reparação de estragos causados pelos ultimos temporais.

CASAS DE ESPECTÁCULOS QUE DESAPARECERAM

TEATRO DOS RECREIOS WHYTTOYNE

Poucos anos faltam para passar o centenário da inauguração deste teatro que, durante uma duzia de anos, atraiu Lisboa inteira a uma casa de diversões que era no coração da Baixa.

Erguia-se no local onde existem actualmente o hotel Avenida-Palace e a estação central dos Caminhos de Ferro do Rossio. Henry Whittoyne foi um «clown» que conquistou o maior agrado do publico como bastantes anos depois aconteceu a Litle Walter que divertiu a infancia dos que hoje já conhecem a maturidade.

Cativado pelas simpatias dos espectadores, Whittoyne prendeu-se á nossa cidade e então, constituindo pacientemente uma sociedade por acções, conseguiu erguer esta casa de espectáculos que causou sensação na época. Além de um circo, tinha teatro, um café, onde se serviam comidas e onde havia diversos jogos inocentes, sem faltarem as «vistas panoramica» onde, deitando uma pequena moeda num orifício, se analisavam, por intermédio de duas lentes, os acontecimentos que davam brado.

Tinha também uma alameda mal iluminada, mas a verdade é que era enorme a área onde começaram a funcionar os Recreios Whittoyne. Este famoso palhaço, aqui casou e criou família e, com o auxílio de numerosos amigos e a cedência de uma grande parte do parque que o marquês de Castelo Melhor ali possuia, levou a efeito o maior sonho da sua vida: construir uns Recreios com o seu nome. Todos diziam que, pela excelência do local, o simpatico «clown iria rápidamente fazer uma fortuna, mas no dia da inauguração, o publico ficou tristemente desapontado. Um botequim mal fornecido. Os espectadores, para atingirem o teatro, eram obrigados a trepar uma grande ladeira. Ainda por cima, o teatrinho era mal abrigado e, no Inverno, as constipações eram certas. Em baixo, havia um circo com uma pequena pista e sem capacidade para contratar atracções caras.

Whittoyne nunca teve fama de bom administrador. Começou por mandar vir uma companhia cara para inaugurar a sua casa de espectáculos, quando as obras estavam atrasadíssimas. Teve de alugar o circo Price onde ele trabalhara como «clown», mas a companhia que contrara, deu logo prejuizo.

Finalmente, em 1875, o publico encheu os Recreios para se decepcionar, como já dissemos. Daí a sete anos, inaugurou-se, então, um teatro-circo na esplanada do largo recinto e, dessa vez, o publico afluiu em quantidade. O Real Ginásio Club organizou para essa noite festiva, um sarau ginástico-equestre em benefício dos Albergues Nocturnos.

Ali trabalharam durante cinco anos boas companhias de circo e também companhias de opereta, de zarzuela e até de ópera. Em 1887, tudo aquilo foi demolido para se construir a estação da Companhia dos Caminhos de Ferro que ainda hoje ali continua.

Whittoyne teve mau fim. Juntamente com os capitais que conseguira dos seus amigos, as suas economias de muitos anos de trabalho foram absorvidas pelo seu empreendimento que nunca foi afortunado.

Além do local, que era óptimo, nada mais conseguiu seduzir o publico. Os prejuízos das explorações do pobre Whyttoyne foram tão grandes que ele teve de abandonar o recinto de diversões que tinha o seu nome. Mas a sua simpatia continuava intacta. Já velho e desprovido de recursos, o saudoso «clown» acabou os seus dias acidentados numa loja pequenina da Rua do Ouro a vender tabaco e copos de água de Sintra...

Tal como Tomaz Price que também tinha o seu circo, não o fadou a fortuna para enriquecer. Mas, na história dos divertimentos do século passado, Henry Whyttoyne e Tomaz Price, têm jus a ser recordados pelo muito que agitaram esta Lisboa sorna dos tempos pacatos de D. Luís I.

L. R.

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

O Colo-Colo ganhou o «nacional» de futebol do Chile

SANTIAGO DO CHILE, 5 — O Colo-Colo conquistou o campeonato de futebol do Chile de 193 ao vencer, ontem, a Universidade Católica, por 2-1, num encontro a que assistiram mais de oitenta mil espectadores.

Num desafio preliminar, a Universidade do Chile venceu o Ohiggins, por 2-1, classificando-se em segundo lugar, apenas, com um ponto de diferença do Colo-Colo. O Ohiggins baixou á segunda divisão.

O Colo-Colo terminou o campeonato com 53 pontos.

Polo aquático em Barcelona

BARCELONA, 5 — Prossegue o torneio internacional de polo aquático que está a disputar-se em Barcelona. Os resultados de ontem á noite foram os seguintes: Heidelberg da Alemanha-Pedrales de Barcelona, 1-0; Rel Clube de Polo-Delft da Holanda, 4-1; Racing de Paris-Juniores de Barcelona, 3-0.

O torneio prossegue hoje. — (A. N. I.).

Perdeu o título e foi para o hospital

TOQUIO, 5 — O campeão mundial dos meios-médios ligeiros, Eddie Perkins, defendeu vitoriosamente o seu título derrotando, por «K. O.», ao 13.º assalto, o pugilista japonês, Yoshinori Takahashi, num combate aprazado para 15 assaltos.

O pugilista japonês Yoshinori Takahashi foi levado apressadamente para o hospital. — (A. N. I. e R.).

J. Anquetil ferido ao fazer esqui

SAINT-GERVAIS (França), 5 — O ciclista francês Jacques Anquetil, de 29 anos, vencedor da Volta á França em 1963, ficou, ontem, ferido na perna direita num acidente de esqui. Os médicos que o examinaram ordenaram que ficasse de cama durante duas semanas.

Não foram revelados pormenores do acidente. — (A. N. I.).

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do dr. César Henrique Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, recebemos um ofício, agradecendo ao «Diário de Lisboa», em seu nome e no daquele organismo, a forma como acompanhámos, durante o ano passado as actividades do S. N. I. e desejando ao nosso jornal e a todos quantos nele trabalham um novo ano muito feliz.

ovas lotarias semanais

os bilhetes...

Mais probabilidades!

O CONTOS NA «TALUDA»

O Teatro dos Recreios Whyttoyne

PEQUENO MAGAZINE

10 milhões de leques

Valência, essa encantadora cidade espanhola, entre outras coisas, é célebre em todo o Mundo pelos seus leques. No ano que findou, foram produzidos ali nada menos de dez milhões de leques. A maior parte deles foi exportada para a América do Sul. Os leques variam imenso, tanto em feitios como em valor, havendo alguns que custam até seis contos (palhetas de marfim com incrustações de pedras preciosas).

GANSOS E CARAMUJOS

Quase todo o Mundo considera os gansos como animais históricos, por terem sido os salvadores do Capitólio de Roma. Poucos se lembram, porém, que foi graças aos caramujos que os romanos tomaram Cartago. Quando os procuravam, os soldados descobriram um subterraneo secreto que conduzia á cidade. A história, no entanto, tornou célebres os gansos e esqueceu-se dos caramujos.

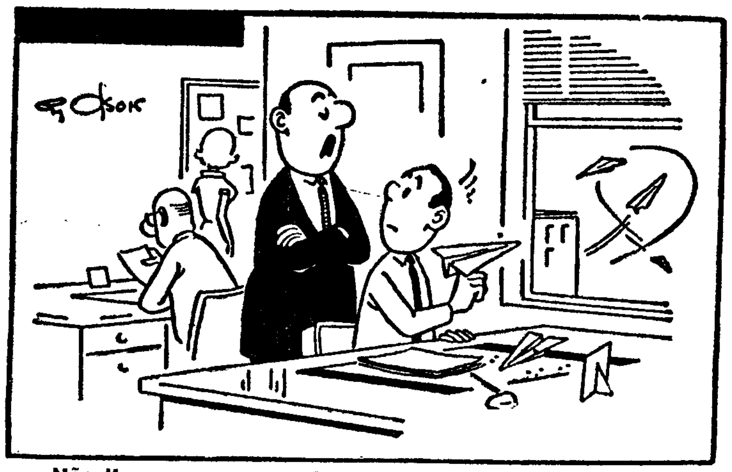
Novas palavras

Ao célebre «Petit Larousse» foram incorporadas, este ano, 137 novas palavras, na sua maioria expressões científicas e políticas e, ainda, 130 novos nomes. O mais recente destes é o de Paulo VI.

Os templos faraónicos

A UNESCO está a levar a efeito um trabalho gigantesco no Egipto. Os vinte e três templos faraónicos, que iriam ficar submersos com as águas da grande barragem de Assuam, estão a ser removidos, pedra a pedra, e reconstruidos a uma distancia de 100 quilómetros dos locais primitivos.

A operação importará em muitas centenas de milhar de contos.



— Não lhe parece que seria mais feliz, se se alistasse na Força Aérea?

MAU HUMOR...
...OU TALVEZ NÃO

AS FESTAS

Terminaram as festas do fim do ano, com o bolo-rei, a caridade espontanea durante uma semana, alguma activação no comércio, as complicações do transito e as luminárias.

No Chiado, as decorações eram fascinantes. Dependurados em fios, anjos e arcanjos. Marmanjos cá em baixo, dificultando a passagem.

Todos instalados na zona respectiva, no seu habitat: *anjos e arcanjos, nas alturas; marmanjos, encostados ás esquinas.*

Uns e outros, pois, no seu estado normal.

☆

Ora isto de estado nem sempre prima pela normalidade.

Se consultarmos uma colecção de bilhetes de identidade, que vemos?

Estado — solteiro. Normal? Não, porque é dever do homem e da mulher constituir família, o que não se consegue sózinho, por definição.

Estado — casado. Normal? Deveria ser. Mas...

Estado — divorciado. Estado anormal. Mas...

Estado — separado de pessoas e bens. Anormal também, mas... Mas, á força de vulgarizado, já nos habituámos a considerá-lo normal.

☆

Se, por acaso, procuramos um automóvel em segunda mão, nunca pensamos nos segundos pés — e podem ter sido quatro, contando, ao menos, com os do instrutor que apadrinhou a carta de condução do proprietário.

O que nos preocupa é o estado descrito nos anuncios.

Folheamos o jornal e lemos: «em bom estado», o que representa uma afirmação modesta, ou «em magnifico estado», o que revela certa ostentação Quando se diz «como novo, um só dono», entramos na esfera da mania da grandeza.

Mais correntes, porém (e mais atraentes), são as fórmulas:

Estado — impecável.
Estado — revisto.
Estado — garantido

☆

Aplicando estas noções primárias, e enquanto não compramos, entretemo-nos a apreciar os carros que circulam na rua. Procuramos interpretar as chapas de matrícula:

CD-19-64... Estado talvez neutralista, mas com certeza garantido, impecável na aparência, revisto ou com revisão a curto prazo.

XX-12-12... Viatura de Totobola: pelo que respeita á mecanica, a sorte é que manda.

US-63-64... Estado complexo. Dificuldades quanto ao ponto morto. Excelentes baterias. Pára-choques em forma de $. Guarda-lamas negros. Negros de mais. Não será fácil descarbonizá-lo.

☆

O diabo são alguns automóveis, omitidos na publicidade, que passam por nós como relampagos, desprezando os sinais e, quando chove, salpicando-nos o fato.

São tantos, que não interessa atentar nos numeros. Para quê?! Uma unica indicação avulta: «Estado».

Nem impecável, nem revisto, nem garantido. Estado sómente.

Agora, durante as festas na Baixa, observámos (a distancia) que desses veiculos especiais e quase espaciais saiam e voltavam a entrar crianças com balõezinhos e senhoras com embrulhos — espectáculo enternecedor, próprio da quadra.

Lá em cima, nas alturas, anjos e arcanjos velavam. Os marmanjos, esses, sempre colados ás esquinas, não velavam por nada. Falta-lhes o tempo.

BASTOS GUERRA

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

OFICINAS GERAIS DE FARDAMENTO

SERVIÇOS COMERCIAIS

BORDADORAS

A OURO, precisam-se

As candidatas deverão apresentar-se na Secretaria dos Serviços Comerciais das Oficinas Gerais de Fardamento, Campo de Santa Clara, Lisboa, a fim de tomarem conhecimento do trabalho que haverão de executar.

Lisboa, 30 de Dezembro de 1963.

O Chefe dos Serviços Comerciais,
Polinio António Saraiva
Major

ESPINGARDAS

Empresta-se o máximo do seu valor e em todos os objectos que ofereçam garantia. CAIXA AUXILIAR DE SANTA BARBARA, LIMITADA L. Santa Bárbara 13 — Telef. 51789 Penhores desde 1870

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Tel. 326550
Rua do Norte 61 (Ao Camões)

Graetz RÁDIO TELEVISÃO GRAVADORES
Neto & Morais
Rua Correia Teles, 22-D — Lisboa

«Puzzle» de palavras

A 1	B 2	C 3	F 4	D 5	G 6	H 7	J 8	Quadra	
B 9	K 10	L 11	D 12	M 13			B 14	I 15	A 16
F 17	N 18	K 19	L 20	G 21			A 22	D 23	
J 24	K 25	E 26	G 27	J 28		C 29	G 30	F 31	
K 32	L 33	E 34		K 35	C 36	D 37	J 38	A 39	
B 40	D 41	A 42			J 43	L 44	B 45	I 46	
E 47	H 48	D 49	F 50	K 51	D 52	G 53		C 54	G 55
B 56	C 57	G 58	N 59	J 60		N 61	M 62	I 63	B 64
J 65	F 66	H 67	J 68	B 69	B 70	H 71	C 72		C 73
I 74	M 75	M 76	C 77	L 78	B 79	(Direitos reservados) JERRY			

A resolução deste problema é semelhante á resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiuscula procura-se o sinónimo que tenha o numero de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os numeros respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas á frente das palavras-chave na posição que a letra e o numero do quadrado indicam, auxiliando por sua vez, a encontrar os novos sinónimos

A — Brinde — 1 39 16 22 42
B — Vedado — 64 14 45 2 70 40 56 69
C — Separe — 57 73 54 77 36 29 3 72
D — Zaragata — 37 5 52 41 49 12 23
E — Rolha — 9 79 26 47 34
F — Época — 66 4 50 17 31
G — Cadenciada — 27 55 30 21 58 6 53
H — Letra grega — 67 7 71 48
I — Cinta — 63 15 74 46
J — Lesei — 68 28 65 43 8 21 60 38
K — Tapei os olhos — 51 10 32 19 25 35
L — Podridão — 44 33 11 78 20
M — Signo — 76 75 62 13
N — Juntei — 18 59 61

SOLUÇÃO

A — Saude; B — Estanque; C — Destaque; D — Barulho; E — Tampo; F — Idade; G — Pausada; H — Zeta; I — Faxa; J — Molestei; K — Velides; L — Sanie; M — Sino; N — Adi.

QUADRA POPULAR

Saudades tenho saudades
Do tempo que não sabia
Que esta palavra saudade
Infelizmente existia.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

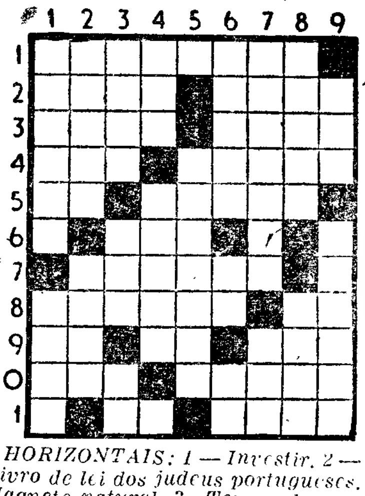
CALCADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

— RAIO —

OBTURAÇÕES. EXTRACÇÕES. CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Aos sabados, das 9 as 19 horas — aos domingos, das 10 as 13 horas

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 3258
(COM PROVERBIO)



HORIZONTAIS: 1 — Investir. 2 — Livro de lei dos judeus portugueses. Magnete natural. 3 — Tempo do verbo ser. Oportunidade. 4 — Em as. Pegai. 5 — O mais. Mulheres dos filhos em relação aos pais. 6 — Preposição. 7 — Águas vivas das marés. 8 — Cavalo alado. Prefixo de negação. 9 — Antes de Cristo. Símbolo químico do escândio. Heroína francesa que foi queimada viva. 10 — Chefe etíope. Faça. 11 — Satélite de Jupiter. Rezar.

VERTICAIS: 1 — Capital da Grécia. Preposição. 2 — Canto em coro. Cidade santa da Arábia. 3 — Rezas. Abreviatura de página. Nota musical. 4 — Conjunção. Vila e concelho do distrito de Viseu 5 — Faísca eléctrica. 6 — Provincia portuguesa da Oceânia. Laço. Rio de Italia. 7 — Metera em mala. Prefixo que designa ar. 8 — Insoldas. Apre 9 — General de Napoleão. Triunfar

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3257

HORIZONTAIS: 1 — BUSCAR. Ah. 2 — Orasseis. 3 — Aliso 4 — AGUA. EM. 5 — Sobrados. 6 — Arruar. 7 — Eu. Sio. 8 — Or. Dó. Ais. 9 — Negara. Se. 10 — Tua. Agá. 11 — Espólio.

VERTICAIS: 1 — Bogas. FONTE. 2 — Ur. Goa. Reus. 3 — Salubre. Gap. 4 — Cs. Arruda. 5 — Asa. Ai. Olor 6 — Relidos. Agi. 7 — Il. Orai. Ao. 8 — Asses. Ois. 9 — Am. SECA.

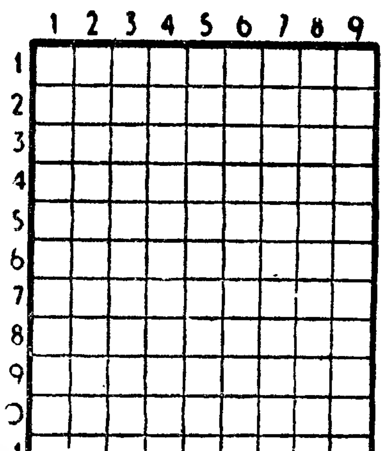
Provérbio: BUSCAR ÁGUA EM FONTE SECA.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7103

HORIZONTAIS: 1 — Habilidade. Partes. 2 — Cidade de itália. Arre! 3 — Estreito de Constatinopla. 4 — Camareira. Sufixo que designa abundancia. 5 — Toste. Escrava egípcia de Abraão, mãe de Ismael. 6 — Senhor. Falsa. 7 — Concurso literário, científico ou industrial. 8 — Batráquio. Prefixo que designa ar. Reis. 9 — Perfume Mana. 10 — Nota musical. Levanta. Nesse lugar. 11 — Aversão. Alegria.

VERTICAIS: 1 — Prefixo que indica afastamento. Rio da Europa. Cidade de Itália. 2 — Rabinos. Cidade de Espanha. 3 — Ribombasse. 4 — Aqui está. Vaguearia. 5 — Uma das virtudes teologais. Pronome pessoal. 6 — Fecho as asas para descer mais depressa. Sofrer dano. 7 — Tomai. como próprio. 8 — Furiosa. Solitárias. 9 — Freguesia do concelho de Monção. Rezo. Deixo de pertencer.



Solução do problema n.º 7102

HORIZONTAIS: 1 — Bispo. Ora. 2 — Ir. Ovar. 3 — Ró. Rada. 4 — Nua. Ve Aí. 5 — Estio. Ena! 6 — Aro. Adi. 7 — Ova. Hiba. 8 — Rã. A.C. Sãs. 9 — Ares. Li. 10 — Amamas. 11 — Rola. Orço.

VERTICAIS: 1 — Berne. Ornar. 2 — Ousava. Mó. 3 — Si. Atra. Aal. 4 — Par. Io. Ar. 5 — Avô. Icem. 6 — Ode. Al. São. 7 — Ova. Edis. Sa. 8 — Rã. Anibal. 9 — Arei. Asilo.

CONTO DE DOMINGO

UMA BOLACHA CAPITÃO

Texto de MARIA VITÓRIA ROCHA DE SOUSA Ilust. de CARLOS BOTELHO

QUANDO fez anos, ele ofereceu-lhe um embrulho rectangular que tinha dentro um talher reluzente e minusculo. Desde aí, e porque ficava diante dele á mesa, passou a observá-los, com uma das mãos esquecida no colo e a outra a embaciar o inoxidável da faca com que teimava em cortar o pão empurrando-o contra o peito ossudo de criança que cresce.

Era velho porque tinha muitos anos e uma barba certinha, redonda com um risco perfeito separando-a em dois bicos. O bigode grisalho servia-lhe para limpar os dedos e tinha-os longos e magros, delicados, próprios para cofiar bigodes.

A cozinha, onde se comia sempre, era o orgulho da mãe da miuda; grande, muito grande; mas estava tão cheia que quando o velho se sentava á mesa ficava com um tanque de lavar roupa pegadinho ás costas. Era a sua unica fraqueza, na opinião dos hóspedes da casa, á hora de comer ele arrastava um pequeno cobertor de campanha e enquanto cobria o tanque protestava que era um crime, mas logo se esquecia quando punha açucar nos pastéis de bacalhau e deixava a barba salpicada de pontinhos brancos. Comia correctamente!

A mãe limpava-lhe o quarto que era defronte de uma porta por onde se entrava para a casa de jantar de uma senhora pequenina e calada que também vivia lá. A miuda ouvia-as falar e rir quando havia limpeza. Parecia que o velho tinha as gavetas cheias de doces, marmelada ou açucar em torrões quadrados. Uma vez deram-lhe um biscoito rijo que ela roeu.

Noutras conversas que ouviu enquanto folheava os Mosquitos, soube que ele tinha quase 100 anos e a mãe estava orgulhosa como se fosse dona desse tempo. Na escola disse ás colegas que em casa dela vivia um homem que era tão velho que não conheciam nenhum.

Tinha a impressão que os homens da casa sentiam um bocadinho de inveja, quando comentavam que ele subia a escada, um 5.º andar, sem descansar uma unica vez, porque depois de falarem nisso, ficavam calados, pensavam e voltavam ao mesmo com um ar de troça.

Era viuvo e tinha um filho na América e porque estava ali em casa ela não sabia. Era diferente dos outros. À noite possuia um ritual que pasmava toda a gente: enchia uma chávena com água fervida, buscava uma bolacha «capitão» e sentado na esquina da mesa, orgulhoso e feliz trincava e bebericava o seu tesouro e de cada vez falava da saude e longevidade que aquilo dava. As pessoas acreditaram mas nunca o fizeram.

Cuidava-se em não falar alto nele porque não se sabia quando estava ou se tinha saído. Abria a porta com grande cuidado, muito devagar e aparecia feliz e sorridente saudando com um vozeirão que fazia eco na barba crespa. Fato preto, camisa engomada, chapéu sem arestas, de fitas aveludadas, a miuda recordou-o ao começar a ler romances.

Tinha uma sobrinha que, desprezada pela família, tomou a seu cargo. Um dia foi visitá-lo. Em casa ofereceram-lhe chá na sala de jantar. Passaram assim a conhecê-la, souberam que era enfermeira e meteu mesmo um susto á miuda quando lhe disse que tinha que fazer operação á garganta por beber uma chávena de chá sem parar. Nunca mais foi esquecida.

A segunda vez que foi a casa, perguntaram-lhe se queria chá, a terceira introduziram-na no quarto do velho e nem deram conta dela sair. Depois da visita ele vinha para a sala de trabalho com um gorro de fazenda na cabeça e conversava. O pai gostava de o ouvir e dizia que era um homem ás direitas. Enquanto mexia no caixote dos brinquedos a miuda espreitava e queria poder perguntar-lhe porque era assim e o que fazia, de onde viera, como aparecera na casa que só de repente dera conta que ele existia. Ás vezes pensava dizer uma palavra, uma só, e depois ele contaria tudo mas nessa altura levantava-se sempre, dirigia-se á estante marcava um livro e levava outro. O pai virava-se ansioso e apressado a dar-lhe a opinião, depois ia para o quarto.

Ela tinha por missão chamar para o jantar. Ia junto ás pessoas e dizia-lhes «Jantar». Se demoravam, chamava segunda vez, depois havia rebuliço nos bancos, confusão nas mãos e começavam a comer. Mas o velho não vinha e a luz estava acesa. Convencida do seu trabalho levantou-se e sem hesitar entrou no quarto. Não tinha janela mas sim uma espécie de ventilador para a escada, a luz era amarela e a cama estava ao fundo, com a sobrinha vestida com uma combinação de cetim justa ao corpo.

A cara dele enrugou-se e pôs o gorro.

Abrindo muito os olhos, mas sem perceber nada, a miuda disse:

— Jantar!

Depois saiu, fechou a porta e sentou-se a comer com uma das mãos no colo.

À noite o velho estava a beber a água e a comer a bolacha. Sem interesse a miuda foi brincar.

Reclamações locais

Quando será suprimida a passagem de peões na via férrea em Pinhal Novo?

PINHAL NOVO, 5 — Já vão decorridos largos anos em que foi projectado suprimir a estreita e perigosa passagem de peões por dentro da estação do caminho de ferro desta localidade e construir outra, no mesmo local, mas aérea. Foi também segundo consta, votada a verba para o efeito, pela repartição competente, e também segundo se diz, quando se pretendia dar-se início aos trabalhos, alguém com influência, conseguiu se não levasse a efeito tal melhoramento com o fundamento de que subterranea serviria melhor a população. Ora, se houvesse um bocado de bom senso, nunca se recusaria um melhoramento de tal ordem, pois por muito que prejudicasse dois ou três indivíduos, beneficiaria milhares de pessoas, que assim ficaram condenadas, indefinidamente a servirem-se de uma passagem obsoleta e perigosa, além de impeditiva de transito pela constante passagem de circulações - material em manobras, esperando novo projecto e concessão de nova verba.

Já temos assistido, muitas vezes, ao pretendermos passar para o outro lado da povoação, a grandes aglomerados de pessoas, principalmente em dias de mercado, fazerem a travessia por cima de material estacionado, ou passando por baixo do mesmo material, correndo os riscos que é de calcular, e isto, tanto homens como mulheres e crianças, para não esperarem o desembaraço do caminho que já tem atingido trinta minutos. E já não falamos nos desastres havidos, porque disso já ninguém se lembra, mas temos de nos precaver para o futuro, dado que a população aumenta constantemente e o caminho não se alarga e as circulações não diminuem.

Passagem aérea ou passagem subterranea pede o povo de Pinhal Novo se faça o mais breve possível, porque já não é sem tempo.

Vilarinho & Sobrinho, L.da
Janelas Verdes — LISBOA

AUSTIN A40 MISTA
com o novo motor de 1100 cc

duas utilizações num só carro

justamente o modelo que procura

DISTRIBUIDORES GERAIS J.J. GONÇALVES SUCRS. LISBOA. PORTO. ÉVORA. BRAGA. SANTAREM - AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

COMUNICADO

os concessionários da GENERAL MOTORS DE PORTUGAL

orgulham-se de serem os primeiros no país a exporem nos seus stands automóveis montados em Portugal, permitindo que o público possa apreciar o trabalho de alta qualidade produzido pela mão-de-obra nacional.

Esta oportunidade deve-se ao enorme esforço da General Motors de Portugal, que desta forma deu uma valiosa protecção aos seus concessionários cuja actividade não sofre qualquer descontinuidade.

GRATOS À GENERAL MOTORS DE PORTUGAL

Boletim do dia

HÁ (30) ANOS

O «Diário de Lisboa» de 5 de Janeiro de 1934 publicava o seguinte telegrama de Budapeste, distribuído pela Americana:

«A aldeia hungara de Hadjn Boeszoermeny foi teatro de um drama a que os jornais dedicam colunas inteiras. Uma rapariga de 14 anos chamada Elizabeth Kissan, que ficou orfã de pai e mãe, foi recolhida por uma família abastada da terra «para não morrer de fome», segundo se afirmou. Desgraçadamente, essa família pertencia a uma seita de «jejuadores». A pobre Elizabeth foi obrigada a seguir o regime que os seus benfeitores lhe impuseram, «para se purificar». No dia de Natal a rapariga caiu de cama, vindo a sucumbir ontem. A autópsia mostrou que a infeliz morreu de fome».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — A's 18: Noticiário — Domingo desportivo; 18 e 15: Musica de dança; 19: Conjuntos; 19 e 20: Musica portuguesa; 19 e 30: Canções francesas; 19 e 45: Ritmos sul-americanos; 20: Orquestras ligeiras; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: A nossa terra; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 30: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 21 e 50: Orquestras típicas; 22: Radiodesporto; 22 e 40: Fados, por Alice Frutuoso e Manuel de Almeida; 23: Crónica tauromáquica; 23 e 15: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Concerto de domingo, preenchido com um concerto integrado no Festival de Flandres, de 1963 (gravações cedidas pela Radiotelevisão Belga): 1.ª parte: «Coriolano», abertura (Beethoven); dois fragmentos de «Ofélia» (Giullaume Lekeu); «Romeu e Julieta», «Suite n.º 2», do bailado (Prokofieff); 18 e 50: Noticiário regional; 19: 2.ª parte do concerto de domingo, preenchido com um concerto integrado no Festival de Flandres, de 1963: «Sinfonia da Primavera», para solos, coro e orquestra (Benjamin Britten); 19 e 45: Musica de tecla, pelo pianista Sergei Rachmaninoff; 20: Noticiário; 20 e 15: Musica de Wagner: «Zu Neuen Taten, Teurer Helde», da ópera «O Crepusculo dos Deuses»; teor, Wolfgang Windgassen, e Orquestra Sinfónica da Baviera, dirigida por Leopold Ludwig; 20 e 30: O gosto pela musica; 21: Recital, pelo cantor Hugo Cassais, com a colaboração da pianista Maria Antónia Saldanha de Azevedo; 21 e 21: «Sonata em sol menor» (Tartini); violino, Henryk Szerying; piano, Charles Reiner; 21 e 40: Tempo de poesia; 22: «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência — A's 22: Intercambio musical: Festival da Flandres, de 1963 (gravações cedidas pela Radiotelevisão Belga): «Festa de Alexandre», oratória (Haendel); 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 18: Musica pelo caminho; 18 e 50: Artista; 19 e 1: Era uma vez...; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Selecção musical; 20 e 30: O comentador desportivo; 21: Noticiário; 21 e 15: Banda de som; 21 e 31: Leitura; 22: Rádio espectáculo; 22 e 15: Zarzuela; 23: Orquestras e canções; 23 e 30: Festas Felizes; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 3: Sintonia-63; 6: Boletim Meteorológico.

Emissor de Miramar — A's 18: Imagens de Portugal; 18 e 30: Musica e desporto; 18 e 45: Voz do litoral; 19: Programa só-rádio; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 10: Intermédio musical; 20 e 30: Selecção musical; 20 e 40: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário; 21 e 15: Zarzuela; 21 e 45: Artistas portugueses; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso: 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Ritmos em contraste; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: O seu programa; 21 e 30: Musica de sempre; 22 e 30: Variedades; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

CASAMENTOS-LANCHES

52$50 - 57$50 e 62$50 incluindo vinhos

Salas próprias Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis 42-A — Tel 40074

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje—Às 18 e 30: Telejornal; 18 e 45: «Terras de Portugal» — Moura; 19 e 10: TV Rural; 19 e 35: «TV Escolar e Educativa» — apresentação dos professores; 20: Parada musical; 20 e 25: Grande «écran»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 40: Os factos da actualidade nacional; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: «Prenda de Reis», com Alice Amaro, Artur Ribeiro, Maria Andrea, Maria Fernanda Soares, António Alvarinho, Casimiro Chagas, Eugénia Maria, José Nobre, Artur Garcia, João Maria Tudela, Dina Melo, Gina Maria e Guilherme Kjolner — orquestra sob a direcção do maestro Tavares Belo; 23: Revista da semana; 23 e 25: Domingo desportivo; 23 e 45: Telejornal; 23 e 50: Meditação; 24: Fecho.

Amanhã — Às 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV Educativa: «Língua Portuguesa», pelo dr. Aldónio Gomes; 19: TV Educativa: «Práticas Pedagógicas», pelo inspector Baptista Martins; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: «Curso de Educação de Adultos», pelo prof. António Maria Saraiva; 20 e 15: Episódio da série «Mr. Ed»; 20 e 45: Momento desportivo; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: Canções de Angola; 22 e 15: «Rancho dos Pescadores do Tejo»; 22 e 30: Selecção Policial — episódio da série «O Santo». Entrevista com Roger Moore «O Santo»; 23 e 45: Telejornal; 23 e 50: Meditação; 23 e 55: Fecho.

CARTAZ DO DIA

CIRCO

(Para maiores de 6 anos)

COLISEU — A's 21 e 30 — Grande companhia de circo.

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45 — «Criadas de alta roda»

TRINDADE — Ás 21 e 30 — «O Mercador de Veneza».

VASCO SANTANA — Às 21 e 45 — Badaróscope».

CINEMAS

TIVOLI — «Lawrence da Arábia».

S. JORGE — «Negócio de casamentos».

ODEON — «Marisol no Rio»

POLITEAMA — «Os lanceiros negros».

AVIS — «Marisol no Rio»

RESTELO — «O tesouro do Lago da Prata».

OLIMPIA — «Luta de gigantes».

IDEAL — «Um ás no gatilho».

BÉLGICA — «Venham sonhar comigo».

CAMPOLIDE—«A bela americana».

ROYAL — «Corsário da rainha».

VOZ DO OPERÁRIO — «Milagre por um dia».

ARCO-ÍRIS — «Amizade sangrenta».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 15 — «O braço da Justiça».

MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e ás 23: «Ó pá, não fiques calado!»

AVENIDA — A's 21 e 45: «O gato».

CAPITÓLIO — A's 20 e 45 e 23: «O que é bom é p'ra se ver».

CINEMAS

EDEN — «4 no Texas».

IMPÉRIO — «Um novo tipo de amor»

MONUMENTAL — «O abominável homem das alfandegas».

S. LUIZ — «Mulheres é comigo».

CONDES — «Pijama para dois»

ALVALADE — «Mulheres é comigo».

ROMA — «Pijama para dois»

CHIADO TERRASSE — «A casta Susana».

PROMOTORA — Os irmãos corsos».

LYS — «Agente secreto 007».

JARDIM CINEMA — «Para além dos muros altos».

FARMÁCIAS

TURNO C

(Ver pelos bairros das imediações o telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — A. César R. Prior do Crato, 74 (660187)

ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (44373)

ALTO DO PINA — Iberia R. Barão de Sabrosa, 235-A 728277).

ALVALADE — Sanex, Av da Igreja, 31-C (776905) ✲ Aeroporto, Av. Gago Coutinho, lote 318-D (722384) ✲ Rio de Janeiro Av. Rio de Janeiro 44-C (721409)

ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32, A-B (734027)

AREEIRO — Algarve Av de Roma, 7-B (777478) ✲ Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia 12 (727721)

ARROIOS — Bastos & Morais Soares 91-D (844350)

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av da Republica 58 D-B (771661) ✲ Figueiras, Av Marquês de Tomar 20 (44995) ✲ Cruz Nunes, Pr Duque de Saldanha 14 (41845, ✲ Novais, Av Luis Bivar 11-13 (44324).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27 n 41 (389216)

BAIXA — Portugal, R Augusta, 216-218 322073).

BELÉM — Bom Sucesso, R Bartolomeu Dias, 63 (611454)

BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ Vites, Est. de Benfica, 373-B 780548)

CAMÕES — Sanitas, Pr Luis de Camões 24 (322798)

CAMPO DE CURIQUE — Pinheiro, R de Campo de Ourique 131-133 (686640) ✲ Elma, R. D. Maria Pia, 358-A (686176).

CAMPO DE SANTANA — Silmar, R de S Lázaro 128 (42829)

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande 20-222 772397)

CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R de Campolide 54-A (684424)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge I (790969)

CONDE DE REDONDO — Salus, Rua Luciano Cordeiro 73 (42239)

DE SANTA APOLONIA AO BEATO — Conceição, Calç D Gastão, 30-32 (381279) ✲ Pereira, Sue, R do Paraíso, 98-100 (863224)

ENTRECAMPOS — São Miguel, R. Francisco de Morais 1 (771469)

ESTRELA E LAPA — Pagus, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (669485) ✲ Mota Capitão R de S Félix 45-A-B (660720)

GRAÇA — Silva, Calç de St André, 16 (862074) ✲ Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725).

JANELAS VERDES — Reis Garrido, Rua das Janelas Verdes, 99 (662327).

LUMIAR — Central R. do Lumiar 77 790480)

MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Av Liberdade 219 (43641).

OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237)

PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie 15-A (778439).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A, Bairro de St. Engrácia (Tels P P C 728395-720703)

RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato 3-C-D (681947)

REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 761035)

RESTELO — Nova Restelo R DJ, 16 á Encosta do Restelo. ✲ Belém, Rua DJ, 16-C, á Encosta do Restelo (612248).

SANTO AMARO — Gomes, Sue., R da Junqueira 326 (638193) ✲ Dilena, R. Aliança Operária 49-A-B (636620) ✲ Costa, R Lusíadas 42 (636704).

S. BENTO — Fénix, R da Cruz dos Mata, 160-162 (761035)

Médico permanente

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS

766146

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros - Oxigénio Camas articuladas — Ambulância

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

TELEFONE 766161

FILATELIA

UMA NOVA TEMÁTICA PORTUGUESA: A DOS ESCRITORES E JORNALISTAS

Numa nova e diferente manifestação da extraordinária actividade social e cultural da «Casa da Imprensa», a acentuar-se, brilhantemente, a partir da direcção presidida por esse grande jornalista, repórter, cronista, crítico de teatro, cinema e artes, verdadeiro grande escritor, queimado na fogueira intensa do dia a dia de um moderno jornal diário, que se chamou Artur Portela — vai aquela prestigiosa colectividade levar a efeito, no seu magnífico salão nobre, uma exposição filatélica, dedicada á Temática dos Escritores e Jornalistas.

Por convite verbal do seu actual e distinto presidente da direcção, depois reiterado em gentilíssimo ofício assinado pelo dr. César Afonso, fomos solicitados a organizar aquela exposição, o que aceitámos e aceitamos, embora, claro, transferindo tal organização para o Clube Filatélico de Portugal, que, a muitos títulos, reune todas as condições para tal efeito.

Nós, em estilo telegráfico, já, há coisa de um mês, aqui tínhamos dado notícia desta nova exposição filatélica, a realizar lá para daqui a seis ou oito meses.

Se hoje a destacamos para esta crónica, é para acentuarmos que se trata de uma Temática nova em Portugal, pois não temos notícia da existência, no nosso País, de uma única colecção sobre tema tão sugestivo e interessante. Efectivamente, são inumeros, em todo o Mundo, os selos que representam Jornalistas e Escritores ilustres. E muitíssimos aqueles que representam indivíduos célebres, mas que nós não sabemos terem sido Escritores ou Jornalistas...

Tema sugestivo e interessante, repetimos. E altamente cultural. Em exposição num dos salões mais centrais e prestigiosos da capital. Decerto que com o patrocínio e a projecção de todos os nossos jornais diários. Motivos estes mais do que suficientes para fácilmente augurarmos uma grande exposição filatélica, que a «Casa da Imprensa», conhecemo, proporciona aos temáticos portugueses, e que nós, talqualmente procedemos na recente exposição turística da «STAR», anunciamos com seis ou oito meses de antecedência, a fim de darmos tempo aos expositores para se prepararem e apresentarem em conformidade com a actual evolução das temáticas, e em ordem a honrarmos todas as circunstancias tão fugidiamente apontadas.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Da direcção da Associação dos Avicultores de Portugal, recebemos amável ofício a convidar-nos para fazermos parte do juri da exposição filatélica da temática de Aves, que, de 31 de Janeiro a 9 de Fevereiro, vai realizar-se num dos pavilhões da Feira das Industrias, integrada nas grandiosas «Jornadas Avícolas de 1964».

✲ Deve ser distribuído hoje ou amanhã o numero de Dezembro do excelente «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», notàvelmente colaborado e ilustrado, e transcrevendo, como sempre, duas crónicas seleccionadas desta secção do «Diário de Lisboa». Ele será enviado gratuitamente a quem, pela primeira vez, em simples postal, o pedir para a nossa redacção,

✲ De um dos nossos mais assíduos e ilustres correspondentes, o escritor dr. João Afonso Corte-Real, indubitàvelmente o mais operoso publicista português da actualidade, pois ainda há cerca de um mês aqui registámos a oferta de um seu livro — já agora temos de agradecer a remessa de outro, com gentilíssima dedicatória, sobre «Lisboa e o Ultramar. Suas grandezas e declínios», Lisboa, 1963. São quarenta páginas que só pecam por demasiadamente sintéticas, e contêm elementos do maior interesse sobre os assuntos versados.

✲ A TAP comunica-nos ter á venda, por 10$00, um postal especial, comemorativo do seu X aniversário. E nós anunciamo-lo aqui, embora o não tenhamos recebido, como, excepção das primeiras, não recebemos as ultimas e interessantes edições da TAP.

✲ Em Lisboa, supomos que na estação dos correios do Camões, está em uso um carimbo numérico, a que costumamos chamar, mais propriamente, volante: o 16.

✲ Como aqui fomos o primeiro a anunciar, está em organização uma outra exposição temática, a da Propriedade Urbana, a realizar, dentro de alguns meses, nos sumptuosos salões da Associação Lisbonense de Proprietários, na Rua D. Pedro V, com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal.

✲ Das quatro próximas séries de selos portugueses, que anunciámos no domingo passado, a dedicada aos cientistas portugueses, com oito valores, terá desenhos do artista Candido da Costa Pinto.

✲ Está em pleno desenvolvimento a secção filatélica do Círculo Cultural da Nazaré, a qual, como todas as demais do País, poderá contar sempre com a mais ampla colaboração desta secção do «Diário de Lisboa».

✲ De Ernest A. Kehr, distinto redactor do «Herald Tribune», de Nova York, e um dos mais prestigiosos filatelistas norte-americanos, recebemos os ultimos sobrescritos de 1.º dia do seu país, que agradecemos com apertado abraço.

✲ A massa associativa do Clube Filatélico de Portugal caminha vertiginosamente, para o numero cinco mil...

✲ Tivemos o prazer de contactar em Lisboa com a filatelista D. Anabela Brandão, gentilíssima filha do importante industrial moçambicano e nosso querido amigo Saul Brandão, a qual, com seus pais, ontem regressou a Arganil.

✲ Tivemos, de há quatro meses a esta parte, doenças de certa gravidade, que procurámos minimizar o mais possível, mas que nos obrigaram a alguns atrasos, dos quais pedimos desculpa aos nossos correspondentes.

✲ O Clube Filatélico do Centro está fazendo diligências para realizar em Coimbra uma Exposição Filatélica Nacional. Pediu o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal, que lho deu, entusiàsticamente, certo de que tal exposição muito contribuirá para o desenvolvimento do coleccionismo filatélico no centro do País.

Marco do Correio

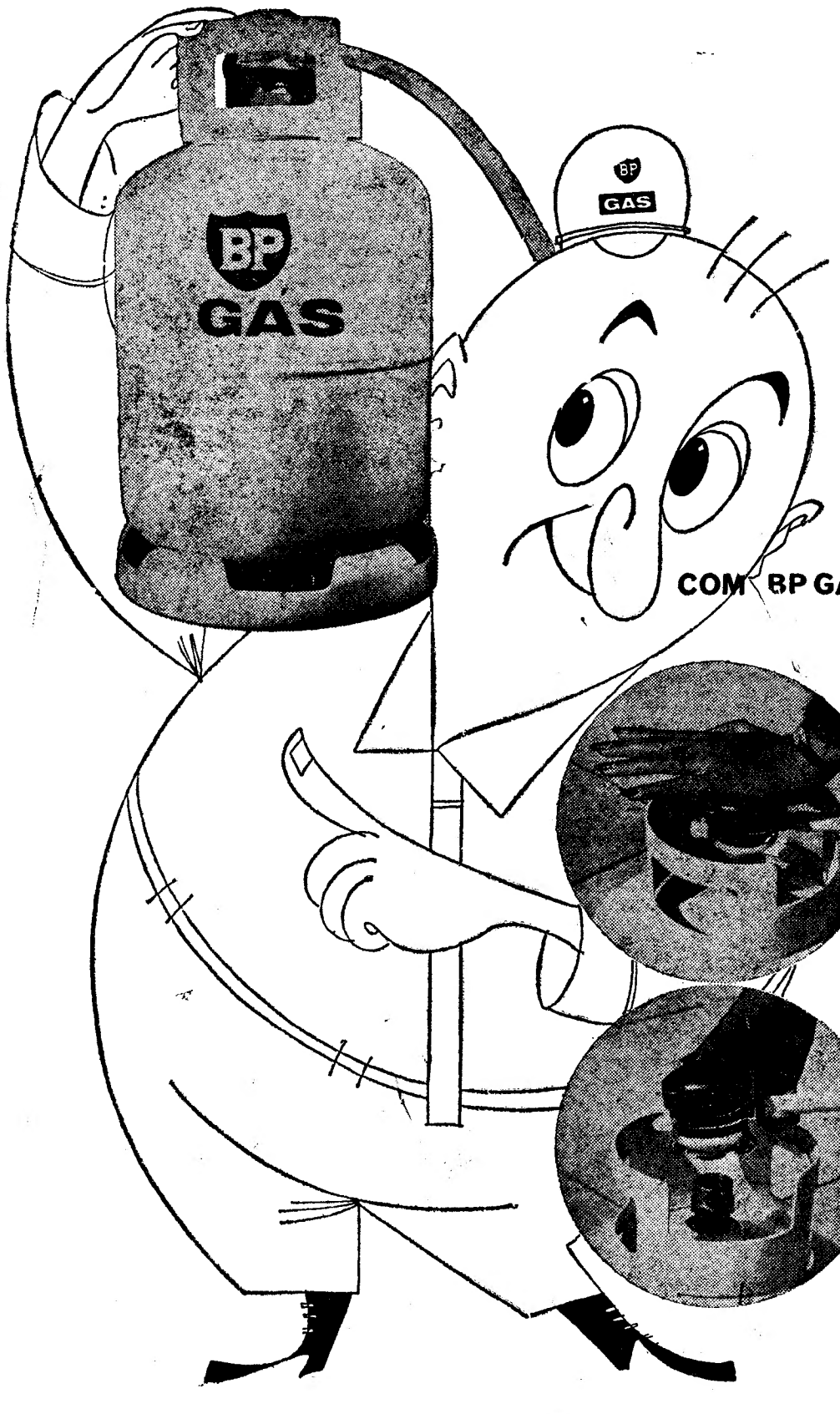
Além dos já registados, recebemos telegramas ou cartões de Boas-Festas, que muito agradecemos e retribuimos, dos distintos filatelistas: prof. Alfredo Diás, de Lourenço Marques, Sérgio W. de Sousa Simões, de Caldas da Rainha, Dinarte Costeira, de Ponta Delgada, eng. Paulo Seabra Ferreira, Morais Calado e Carlos da Rocha Leitão, de Aveiro, Jaime de Canto Moreira, de Viseu, juiz desembargador dr. Manuel Fernandes Costa, de Coimbra, Félix da Costa Ilha, de Alcoentre, José Hipólito, de Torres Vedras, Artur Leotte Ramos, da Beira, José da Purificação Baptista Bispo, de S. Tomé e Príncipe, actualmente em férias em Castelo Branco, e outros mais, que noticiaremos no próximo domingo.

UM CONHECIDO explorador francês vem a Lisboa

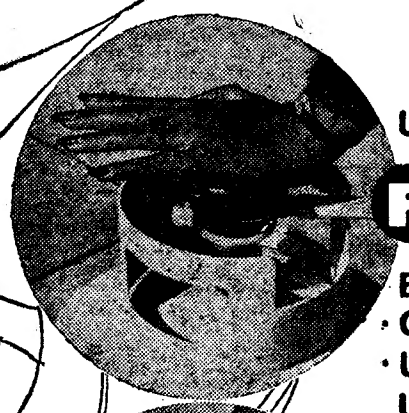
O célebre explorador francês François Balsan, considerado um dos melhores conhecedores dos territórios africanos, vem a Lisboa, onde chega amanhã, a convite da Alliance Française.

Balsan conhece perfeitamente as nossas províncias de Moçambique e de Angola, sobre as quais escreveu valiosos artigos elogiando a obra da civilização portuguesa em África.

Fará várias conferências, acompanhadas de projecções, em alguns centros da Alliance Française, a primeira das quais na sede da Alliance, na próxima terça-feira sobre: «O Sul de Angola».



COM BP GÁS V. SABE O QUE FAZ



UM NOVO SISTEMA

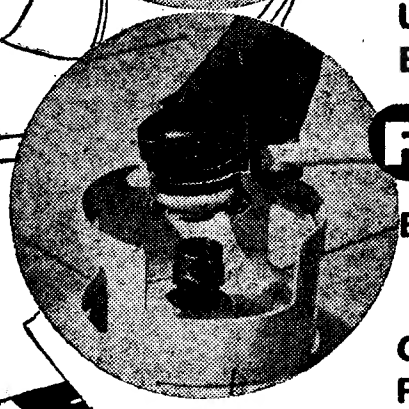
PRONTO!

E' TÃO FÁCIL...
- COM UMA SÓ MÃO.
- UMA LEVE PRESSÃO.

UMA VOLTA DE INTERRUPTOR
E

PRONTO!

BP GÁS A FUNCIONAR



COM 3 DEDOS
PODE TRANSFERIR
O REDUTOR PARA
A GARRAFA DE RESERVA

economia :: asseio :: simplicidade :: rapidez :: segurança total

durante o mês de janeiro
por cada contrato oferecemos
13 kg. de gás

REGULADOR BP 68